Diário de Lisboa

Setembro 1978
Quarta-feira

ANO 58.º
N.º 19 762
7$50

20

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

UCP's e cooperativas apresentam plano de produção

Os Secretariados e Uniões Distritais das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas da zona da Reforma Agrária vão realizar no próximo sábado, a partir das 10 horas da manhã no Teatro Garcia de Resende, em Évora, um importante Encontro Regional das UCP's e Cooperativas Agrícolas dos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal.

O Encontro destina-se a discutir e apresentar ao País um primeiro plano de curto e médio prazo de produção agro-pecuária para a zona da Reforma Agrária, estudado e elaborado pelos trabalhadores e técnicos das Cooperativas e UCP's. Simultaneamente, será feito o balanço do que os trabalhadores se propõem semear na próxima campanha de Outono-Inverno.

É a primeira vez no País – e por iniciativa dos trabalhadores – que vai ser apresentado um plano de produção agro-pecuário, com vista ao desenvolvimento equilibrado da agricultura no sul do País tendo em conta as necessidades da economia nacional e do povo português.

PR atrasa encontro com Mário Soares

• Situação criada pela rejeição não pode manter-se por muito tempo — afirma o PCP

Mário Soares escusou-se hoje de manhã a comentar as especulações que têm surgido quanto ao alegado atraso na resposta presidencial ao pedido de audiência que o secretário-geral do PS formalizou, na semana passada, junto do general Ramalho Eanes.

Interrogado pelos jornalistas antes do início de uma reunião do secretariado do Partido Socialista, o ex-Primeiro-Ministro limitou-se a declarar: «Fizemos o pedido, pensamos que a audiência tem carácter de urgência, mas o senhor Presidente deve estar a reflectir sobre o assunto».

«As especulações são com os jornais» – acrescentou.

A reunião do secretariado do PS, que completa a de ontem, irá servir para análise de «assuntos internos pendentes», no dizer dos dirigentes socialistas, e dela não surgirá qualquer decisão pública.

Com um Governo carecido da capacidade política e legislativa para governar, a situação criada não pode prolongar-se por muito tempo. Isso mesmo é reconhecido pela Comissão Política do Comité Central do PCP em nota, divulgada ontem à noite, sobre a rejeição do Governo de Nobre da Costa e a situação decorrente.

«A não ser possível dar concretização a uma solução democrática, com a composição actual da Assembleia da República, o PCP – segundo a referida nota – lembra mais uma vez que as eleições legislativas antecipadas (apesar dos conhecidos inconvenientes) continuam a ser uma saída democrática para a crise, sendo, para isso, importante acelerar o processo de aprovação e entrada em vigor, das novas leis do recenseamento eleitoral».

Neste caso, e ainda segundo o documento, o PCP «confirma a sua disposição de participação num Governo de gestão formado na base dos quatro partidos com grupos parlamentares na Assembleia da República, tendo em vista assegurar, com maior isenção, as liberdades democráticas e demais garantias constitucionais no decorrer das eleições».

Entretanto, os partidos começam a revelar sinais de preocupação com o silêncio de Belém, admitindo-se em alguns meios que esse silêncio vise criar espaço de manobra a tipos de intervenção que neutralizem o papel do Parlamento e possibilitem a manutenção do Executivo demitido.

Banhos de São Paulo à venda

O edifício dos «banhos de São Paulo», traçado por Pierre-Joseph Pézerat e levantado em 1850, está à venda: pode ser demolido e ir juntar-se ao largo rol de desaparecidos que têm sido vítimas do vandalismo e da ignorância que sistematicamente vêm empobrecendo a face de Lisboa. Ainda se está a tempo de o salvar. José Augusto França explica o que é preciso fazer na pág. 3.

Bebé de cinco dias abandonada na pensão

PJ recusa a cabo-verdiana direito de guardar a criança

A mulher que abandonou uma menina de cinco dias à porta de uma pensão prestou já declarações esta manhã na Polícia Judiciária. A empregada, cabo-verdiana, (na foto) que encontrou o bébé comunicou o facto e ofereceu-se para tomar conta da criança, o que foi lhe recusado pela Polícia Judiciária.

A criança foi, então, entregue à Misericórdia. No entanto, teve de ser internada no Hospital de S. Roque, encontrando-se «em péssimo estado».

Pág. 20

Setenave recebe mais de um milhão

A Setenave vai receber um milhão e 214 mil contos no âmbito da verba inscrita no Orçamento Geral do Estado para subsídios não reembolsáveis às empresas públicas. Desse montante, os Estaleiros Navais de Setúbal terão duzentos mil contos que constituem a parte reservada para fazer face aos encargos resultantes das operações de saneamento financeiro.

O orçamento de exploração da empresa para este ano, que serviu de base para a determinação do montante de subsídio a inscrever a favor da Setenave, não reflectia, como se afirma no despacho normativo ou na folha oficial de hoje da conta da oficialização daquela verba, a totalidade dos encargos financeiros da empresa, na medida em que partiu do pressuposto de que as operações de saneamento financeiro seriam entretanto concretizadas, deixando de pesar na exploração corrente da empresa os correspondentes custos financeiros.

Malteses querem ganhar ao Braga mas o bidé não ajuda

Assis Pacheco escreve de Malta

Pág. 17

LIN international BOUTIQUES

Ganhando espaço
para a nova
colecção de Outono/Inverno,
vendemos
toda a mercadoria em "stock"
a preços muito baixos

BOUTIQUE 1 R. da Palma, 272 A - LISBOA
BOUTIQUE 2 R. Pedro Alves, 70 - COVILHÃ
BOUTIQUE 3 R. de D. Estefania, 65 - LISBOA
BOUTIQUE 4 R. João Franco, 59 - FUNDÃO
BOUTIQUE 5 Est. Benfica, 325 D - LISBOA
BOUTIQUE 6 R. José Duro, 17 C - LISBOA
BOUTIQUE 7 Av. Miguel Bombarda, 52 - BARR[illegible]
BOUTIQUE 8
Roda Livre R. da Palma, 272 A, 1º piso - LISBOA
ARMAZÉM CENTRAL VENDA EXCLUSIVA A RETALHISTAS R. Neves Ferreira, 3 A - LISBOA

post-scriptum

«LIXO, VENDE-SE!»

Este país sabe cada vez menos aproveitar os seus recursos. A crise da balança comercial é de todos conhecida, as importações suplantam inegavelmente o que exportamos, em suma – as divisas vão desaparecendo. Desconhecemos contudo que possuímos produtos em excesso; um deles por exemplo é o lixo!

É «incrível» como ainda ninguém notou que nós portugueses somos dotados de uma especial inclinação para fazer lixo! Basta percorrermos as nossas ruas com olhos de ver e olfacto apurado. Sim, porque nós sabemos que o lixo não é para estragar nos caixotes, ora essa, na rua ao ar livre é que está bem! Aí permanece imune aos «caprichos» de quem o recolhe. Pois se o levam, desaparecerá para ser transformado em outros produtos. Assim espalhado pelas ruas, ao pé de nossas casas, ali mesmo à mão de semear, «conserva-se» tal e qual como é – «puro lixo ao natural»!

Por isso, não se compreende como não figura no contrato com o FMI, uma cláusula que preconize exactamente a venda deste tão supérfluo e excedente produto nacional!

Um pouco de publicidade também não viria a despropósito. Talvez assim: «Lixo vende-se, o melhor que há – Fabricado em Portugal – Garantia de Qualidade»!...

E depois, venham-me cá dizer que a falta de limpeza no nosso país é provocada pelos cartazes políticos colados nas paredes, que é preciso retirar dos muros os cartazes dos partidos políticos portugueses para higienizar o país. É que eu não vi ainda ninguém tropeçar em cartazes, no lixo das ruas!

Tudo a propósito da moderna e bem projectada Central de Camionagem da cidade de Braga. Mais de uma dezena de caixotes do lixo **vazios**, meticulosamente colocados em toda a zona dos Cais, dezenas de quilos de lixo espalhados pelo chão onde passear será privilégio de «lixomaníacos». Infelizmente e para nossa vergonha, não é caso único, muito pelo contrário.

Fernando de Oliveira
– ALVERCA

INDEMNIZAÇÕES E INDEMNIZADOS

Fala-se e escreve-se muito sobre indemnizações. Sobretudo para aqueles que, regra geral, tiveram o sofrimento de alguns anos de férias consecutivas no estrangeiro, onde os bancos eram generosos e as pessoas modelos de civismo!

Pessoalmente não duvido que algumas indemnizações até sejam legítimas, pois houve abusos como sucede nessas ocasiões. Todavia, nota-se que a preocupação é indemnizar quem dispensa a oração «dai-nos o pão nosso de cada dia», pão que nunca lhes faltou e ao contrário da maioria que, com fé ou sem fé, percorre a vida a mendigar o pão, quantas vezes a socar-se com outros infelizes e apenas por uma simples migalha...

Indemnizar pobres, remediados e ricos – é justo, se devido. Porém dê-se prioridade a quem foi dispensado da tortura das férias nos últimos anos, ou em toda a vida, por que o salário, a pensão de velhice ou invalidez não dá para noitadas fora de casa. E prioridade nas indemnizações para quem foi ignobilmente sacudido do trabalho, torpemente caluniado e traumatizado para o resto da vida, ou àqueles que, continuando no labor, lhes negaram a paga devida.

Àqueles que à sua custa aprenderam que suor, sangue e lágrimas têm sabor a sal e é prato único, conduto diário e da vida inteira. Haja justiça, mas uma justiça que não confunda direitos e deveres, especificamente quando sentencia que aos direitos patronais equivalem os deveres dos trabalhadores.

G.G. – COVILHÃ

«QUE É FEITO DO ESTUDO SOBRE O IMPOSTO ÚNICO?»

Relativamente a uma carta do nosso leitor Fernando Giesta, publicada na nossa edição de oito do corrente, sob o título em epígrafe, enviou-nos a Direcção Geral das Contribuições e Impostos um ofício do seguinte teor:

«Esta Direcção-Geral esclarece que os estudos referentes ao imposto único sobre as pessoas físicas e do imposto único sobre as pessoas colectivas continuam em bom ritmo.

Todavia, uma coisa são os estudos e outra é a oportunidade da sua publicação – problema político que cabe à Assembleia da República e ao Governo e nunca à Administração Fiscal.

Deve ainda esclarecer-se que nem as quotizações para a Caixa de Previdência ou para o Fundo do Desemprego entram no âmbito da Reforma Fiscal em curso, pela simples razão de não serem receitas fiscais.

Esta Direcção-Geral agradece a V. Ex.ª a ocasião que lhe proporcionou para poder dar públicos esclarecimentos sobre **um assunto** que interessa aos contribuintes deste País».

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

A partir de hoje publicamos neste espaço uma revista de imprensa cuja matéria-prima será constituída por editoriais e artigos de «opinião» dos restantes jornais diários de Lisboa. Assim, os nossos leitores disporão de uma selecção do que, do nosso ponto de vista, de mais significativo se publicou na imprensa vespertina da véspera e matutina do próprio dia. Semanalmente incluiremos também, neste espaço, uma revista da imprensa partidária e dos editoriais ou artigos de opinião dos semanários. A nossa secção Poder Local, que tem ocupado estas quatro colunas, passa a habitar, salvo excepção, um espaço equivalente na página 4.

«O DIÁRIO»

Da secção «Registo», sob o título «A teoria dos semáforos»:

«Não se pode dizer que o sr. Lucas Pires, belicoso porta-voz da ala retintamente fascista do CDS, tenha entrado pela porta principal na arena da imprensa imperialista. Mas, confortado entre os seus, aproveitou a oferta de uma folha que se publica nos Estados Unidos, o «Portuguese Times», para falar clarinho, o que é bom: assim é que a gente se entende.

O antigo líder das juventudes fascistas de Coimbra, hoje deputado de uma Assembleia democrática no grupo do CDS, bem postado na extrema-direita do hemiciclo, confessa ter-se oposto à entrada do seu partido no Governo. Foi, pois, contra o casamento contraditório com o PS, embora, no fundo visse alguns possíveis bons resultados da operação. Contudo, as coisas não andaram tão bem ou tão depressa e, ao ver que o CDS se desmembrava, apoiou a retirada urgente. Razões? Qual MAP nem meio MAP. A coisa era mais funda: «era um problema muito mais amplo» – declarou em letra de forma. Um problema «que tem a ver com a existência de muitos outros mecanismos».

Traduzido isto, o que o sr. Lucas Pires diz é que o problema «amplo» tem a ver com a existência do 25 de Abril, da Constituição da República, das conquistas da Revolução, da liberdade. Tem a ver com o derrube do 24 de Abril, que é o tempo do dito deputado.»

«O DIA»

De um artigo assinado por Henrique Barrilaro Ruas sob o título «Delenda est...»:

«A Assembleia que aí está não representa o País. Reflecte um país que foi, quando o Partido Socialista, fora alguns milhares de socialistas convictos, chamava a si as multidões mais tingidas de anticomunismo primário, quando o PSD ainda não tinha conquistado o primeiro lugar nas estruturas do Poder Local, quando o CDS estava longe de fazer a sua experiência de muleta direita do PS, quando o PC ainda não dera provas da sua adesão a Ramalho Eanes, quando os «pequenos» partidos, incluindo a UDP, não podiam escapar à sombra pesada dos grandes... Esta Assembleia talvez seja da República, mas não é de Portugal. Não é preciso auscultar profundamente a realidade nacional: a mais imediata e superficial opinião pública todos os dias protesta contra o logro em que caiu.

Delenda est... É preciso dissolver esta Assembleia. É urgente proceder a eleições antecipadas.»

DIÁRIO POPULAR

De um artigo de Botelho da Silva sobre a cobertura das actividades partidárias pela Radiotelevisão Portuguesa: «A RTP deverá produzir uma informação que trate de forma justa e equitativa não só os órgãos de soberania como os Partidos políticos com assento na Assembleia da República. É sabido, porém, quanto os Partidos políticos têm reclamado, e continuam a reclamar, por não considerarem nem justo, nem equitativo, o tratamento que à RTP, têm merecido. É evidente que um dos motivos conducentes a tais reclamações é o facto de também os Partidos raciocinarem em termos de tempo, como se a missão de informar tivesse de ser condicionada pelos motivos de informação proporcionados por cada um dos Partidos.»

Propõe Botelho da Silva:

« – Não seriam, rigorosamente, emitidos comunicados de qualquer Partido, embora se pudesse fazer referência àqueles que, num dado momento, tivessem particular significado, e nesse caso seria o jornalista a relatar, por suas próprias palavras, o que o comunicado em causa explanasse;

– as reportagens filmadas ou em registo magnético de acontecimentos inerentes à vida partidária incidiriam apenas sobre congressos distritais ou nacionais, comícios ou encontros de particular significado, omitindo-se as reuniões de rotina e as sessões de esclarecimento; as reuniões de secretariados gerais ou de órgãos de cúpula partidários só mereceriam a atenção de reportagem em casos particularmente graves, de reconhecida incidência nas tomadas de posição do partido como um todo; (...)

– os Telejornais observariam um critério semelhante quando se tratasse de conferências de imprensa; nestes casos, as equipas limitar-se-iam a colher imagens e som ambiente, e o jornalista relataria o que de mais significativo tivesse ocorrido, só em casos de especial relevância pedindo a um dos promotores uma frase que sintetizasse o ocorrido; mais ainda a Televisão não daria reportagens de conferências de imprensa cujo objectivo fosse o de anunciar a realização desta ou daquela iniciativas, pois a informação da RTP deverá incidir sobre factos e acontecimentos – não se destina a anunciá-los, divulgá-los ou propagandeá-los antecipadamente.»

«A CAPITAL»

De um artigo da secção «Opinião Pública», assinado por Luís Ferreira:

«Temos assistido, através dos meios de comunicação, ao debate do programa do Governo, tal facto para nós já não tem aspecto democrático mas sim corriqueiro.

Depois de tantas promessas dos diversos Governos e dos partidos da Assembleia da República tudo fica na mesma.

A luta partidária que se trava nada é mais que uma cópia fiel dos acontecimentos de 1910.

As defesas da Constituição, tão apregoada, não passam de pregões de leiloeiros ou propagandistas de feira. Que tirsteza!

Os senhores deputados ao terem privilégio de se poderem aumentar, de não poderem ser presos como simples cidadãos, quando apanhados em falta, mesmo que sejam posturas municipais, estão a prevaricar contra o artigo 13.º.

Os governantes quando estão a ser guardados pelas nossas forças policiais dia e noite nas suas residências, quando utilizam transportes estatais estão a prevaricar o artigo 13.º.

Os assassinos e ladrões ao actuarem estão a prevaricar o artigo 25.º e 27.º, mas para reivindicarem prisões - hotéis exigem as leituras da Constituição.

Os sindicatos, federações e sindicais nacionais, quando ligados a partidos, o que não fogem à regra na quase sua totalidade, estão a prevaricar a Constituição no seu artigo 57.º - 4.

As nacionalizações, as ocupações de terras, etc., estão aprevaricar contra o artigo 62.º.

A relação do artigo 59.º com o artigo 60.º não está de acordo com a doutrina do artigo 13.º.

Os artigos 82.º, 83.º estão em desacordo com os artigos 62.º e 13.º.

A falta de execução das directivas do plano estão em desacordo prático e real do artigo 91.º.

O orçamento geral do Estado quando apresenta receitas de multas está a oficializar os deslizes e infringimentos.

Há tantos artigos que se contradizem entre si, que não há dúvida da sua revisão.

Enfim, tanto se defende a Constituição e tão poucos a cumprem, e se tal acontecer é consoante as suas conveniências.

Façam pois um exame de consciência e ninguém liga que não tem telhado de vidro.»

Como Le Monde comenta a situação portuguesa

Eis como, em editorial no passado sábado, o jornal francês «Le Monde» comentava a crise governamental portuguesa:

«Pela terceira vez desde o princípio do ano, os portugueses estão sem governo. Aliados até à sua ruptura no passado mês de Julho, no seio do segundo gabinete Soares investido menos de seis meses antes, socialistas e centristas do CDS encontraram-se lado a lado no dia 14 de Setembro, para censurar o governo de tecnocratas formado desassete dias antes por Nobre da Costa sob a égide do presidente Eanes. Mas eles anunciam ao mesmo tempo que não se trata de formar de novo uma coligação parlamentar PS – CDS – que, segundo as intermináveis discussões do Inverno passado, seria a única viável. A vida política à beira Tejo continua pois a exalar um perfume de IV República francesa em declínio.

O futuro é incerto, e talvez sombrio. Soares – que deixou de ser vedeta embora as suas opiniões continuem a ter peso – propõe a designação de um governo que embora sem pousar numa combinação parlamentar, tivesse um chefe, composição e programa resultantes de uma negociação entre o Presidente da República e os partidos, começando, claro está, pelo PS. Uma tal fórmula será decerto tentada, visto o general Eanes ter anunciado claramente que entregaria de novo o problema aos partidos, no caso de Nobre da Costa fracassar.

Se uma tal tentativa também fracassar, o presidente deveria designar um terceiro postulante, logicamente um homem seu, cujo derrube arrastaria obrigatoriamente consigo eleições antecipadas. Neste ponto, a rigidez da Constituição de 1976 só pode prejudicar a sua interpretação parlamentarista. Ela inclina os portugueses, que todos os observadores dizem hoje cansados de lides políticas, para a aceitação de uma prática presidencialista, iniciada com a nomeação sem amanhã de Nobre da Costa.

Uma tal evolução pode de futuro vir a ter a aprovação não só dos nostálgicos do salazarismo e dos partidários militares e civis de uma «ordem forte» readaptada ao lugar e à época, mas também o apoio dos democratas cansados da impotência da classe política em resolver a crise económica, e talvez mesmo o do partido comunista.

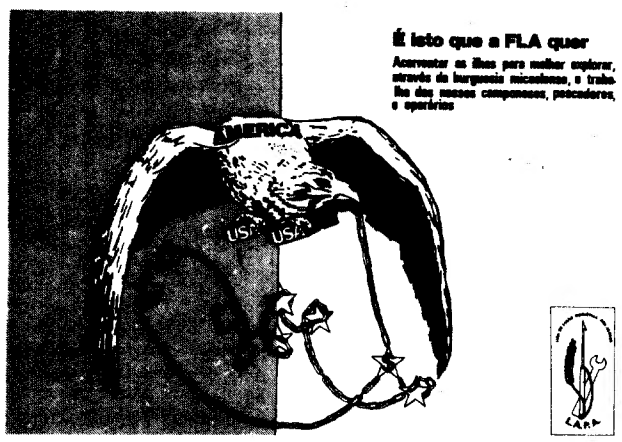
O episódio que ocorreu na Assembleia da República tem mais alcance do que parece. Socialistas e centristas uniram as suas vozes embora estejam menos unidos por um projecto social comum do que pela sua concepção vizinha de uma democracia «à inglesa». Mas não se terão enganado de país?

Soares e com ele o Partido Socialista jogam actualmente o seu «destino nacional». O PS está, evidentemente, consciente de que, na aventura, se arrisca a perder a posição hegemónica que conquistara no aparelho do Estado desde a derrota da extrema esquerda no fim de 1975. Quanto a Soares, que não aceitara bem a sua destituição a 27 de Julho, acaba aparentemente de marcar um ponto contra o general Eanes. Ele já sonha decerto com uma etapa futura: a rivalidade que nos últimos meses tem vindo a aumentar entre o Presidente da República e o secretário-geral do PS pode resultar num choque por ocasião de uma eleição presidencial.

No passado dia 24 de Agosto, Ramalho Eanes anunciava que não hesitaria em antecipar esse escrutínio previsto para 1981. Não estará ele à espera de impedir Soares de ter tempo de refazer uma salutar virgindade política através de um longo tratamento de oposição?»

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

ponto a ponto



É isto que a FLA quer

Acorrentar os filhos para melhor explorar, através da burguesia micaelense, o trabalho das nossas companheiras, pescadores, e operários

Os separatistas açorianos parecem, na verdade, reduzir-se a um grupo sem expressão popular, confinado a Ponta Delgada, onde têm beneficiado da manifesta tolerância doGoverno Regional do dr. Mota Amaral. Tal é o que se depreende do rotundo fracasso da anunciada «festa do açoriano», marcada para domingo passado em Angra do Heroísmo e que previa a presença do líder da FLA (e antigo deputado da ex-ANP) José Almeida. Pois a «festa» não se realizou, José de Almeida não falou e o «Salão Boavista», de São Mateus, naquela ilha, rescindiu um contrato de fornecimento de filmes com a «Sociedade de Recreio dos Artistas de Angra do Heroísmo» pelo facto de o grupo folclórico da sociedade ter projectado participar na festa separatista!

O general Duarte Silva, actual comandante da Região Militar Norte, deverá abandonar em breve estas funções por ter aceitado o convite que lhe foi endereçado para desempenhar as funções de ajudante-general do Estado-Maior do Exército.

Ramalho Eanes preside desde as 15 e 30 de hoje a uma importante reunião do Conselho da Revolução, cujo tema de debate deverá centrar-se nas alternativas constitucionais à actual crise governativa. Com início à mesma hora, teve lugar o plenário dos ministros dirigidos por Nobre da Costa. Agenda: definição do que se entende por gestão dos «negócios correntes» do Estado.

Trindade Martinho lançou ontem no Sabugueiro (serra da Estrela) o seu livro «O pastoreio e o queijo da serra». A obra resulta de um estudo sociológico das aldeias abrangidas pelo Parque Natural da Serra da Estrela e foca o papel do pastor na economia e na estrutura social da região. O autor, sociólogo da Comissão do Parque Natural é natural do Sabugueiro e escreveu já outras obras sobre a região.

As culturas da primavera continuam a apresentar atrasos de desenvolvimento, que vão dos 5 aos 20 dias, atraso que é maior nas regiões do Porto, de Coimbra, da Estremadura, Alto Alentejo e Algarve. O conteúdo de água no solo é variável, segundo os valores mais altos registados nas regiões de Vila Real, Coimbra, Portalegre e Évora, onde choveu durante alguns dias, e os mais baixos nas regiões ao sul de Beja, incluindo todo o Algarve. Todavia o Instituto de Meteorologia refere a necessidade de rega em todo o território. Percentagem actual de armazenamento das albufeiras: 82 por cento da sua capacidade máxima.

FOLHETIM ARTÍSTICO JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

OS BANHOS DE S. PAULO À VENDA

Num matutino anunciou-se recentemente para venda o edifício dos Banhos de S. Paulo que, por alteração nas águas medicinais, há alguns anos se encontram fechados. Tratar-seá, para o comprador, de reestruturar as «águas», que foram famosas em Lisboa, ou de aproveitar o edifício para outros fins, ou de utilizar o largo espaço para outra edificação, com prévia demolição da existente.

Atenção, porém: este edifício, traçado por Pierre-Joseph Pézerat e levantado em 1850, tem lugar assaz importante na história da arquitectura portuguesa, embora não esteja ainda classificado como monumento que é, pelo Património nacional. O seu autor foi estudado recentemente numa comunicação apresentada na Societé de L'Art Français, em Paris, e depois na Academia Nacional de Belas Artes de Lisboa, figurando já na história da arte do século XIX em Portugal – e isso tudo em grande parte por ser da sua autoria o edifício dos Banhos de S. Paulo que na sua obra tem posição de especial relevo, a par da semiautoria da Escola Politécnica e de pouco mais, identificado ou identificável.

P. J. Pézarat foi engenheiro e arquitecto da Câmara Municipal de Lisboa desde 1851, e professor da Politécnica, vindo a morrer em 1872. Veio para Portugal em 1840, depois de ter servido no Brasil como arquitecto do Imperador – e Lisboa deve-lhe os seus primeiros planos de remodelação urbana, após Pombal, que, embora nunca levados avante, foram objecto duma interessante descrição e defesa, em 1865. Lisboa «fontista» teve ali o seu programa de luxo, à laia do Paris de Haussmann, capital que devia ser, duma sociedade em evolução.

Os Banhos de S. Paulo nasceram da descoberta duma fonte termal em 1839, e a Misericórdia veio a rasolver elevar um edifício que tornasse confortável a sua utilização.

Trata-se de um prédio de dois pisos, com treze janelas ou portas na fachada de cantaria até à altura dos lintéis das janelas do primeiro andar. Um corpo central com três janelas separadas por pilastras avança um terraço que um frontão enobrece, sustentado por quatro colunas toscanas a formarem um pórtico que comunica com a rua por três sistemas de quatro degraus, um central e dois laterais, estes divididos em dois lances, de maneira a concentrarem-se os acessos diante da única porta de entrada desta zona principal. O cuidado formal (e funcional) expresso por este jogo de elementos está presente também nos pormenores da fachada notavelmente ritmada. Os seus cinco sectores separados por pilastras comportam três janelas por cima dum conjunto de uma porta e duas janelas, a cada extremidade do edifício, ou duas janelas, entre estes sectores e o corpo principal. As janelas do primeiro andar têm grades de ferro fundido sem sacada, mas as do meio, nos sistemas de três elementos, são ligeiramente mais largas e mais altas de maneira a criar uma diversidade sensível nas cinco «frases» do «continuum» formal, imprimindo assim uma discreta mobilidade à linha ondulada dos arcos de volta-perfeita, únicos utilizados.

Edifício ao mesmo tempo sólido e elegante, na sua simplicidade funcional e na sua obediência a uma sintaxe neoclassica na sua versão palladiana, os Banhos de S. Paulo constituem, no meio do século XIX, o exemplo tardio mais puro e mais sensivelmente inteligente desta diligência estilística, em Lisboa – a par, mau grado a sua modéstia, do teatro D. Maria II, terminado quatro anos mais cedo.

O leitor, e particularmente o lisboeta deste «Diário de Lisboa», terá certamente compreendido, pela descrição e pela sua história, a importância do edifício em questão. E mais compreenderá que não poderá ser privado dele, na arquitectura da cidade, tão espoliada, tão roubada, tão vandalizada...

Assim a hipótese de o eventual comprador querer demolir a casa para no local construir prédio de maior rentabilidade, a hipótese que o lisboeta desde já vê que não pode ser admitida porque representaria um grave

Continuação da pág. 3

ATACAR OS PARTIDOS, DESPRESTIGIAR A DEMOCRACIA, ISOLAR O PRESIDENTE

Novamente, como se percorrêssemos um ciclo de idênticas ilusões e semelhantes desgraças, repetimos, palavra por palavra, um discurso antigo. Novamente, os «inteligentes», os «esclarecidos», perante um povo desencantado repetem os ataques aos «partidos», aos «políticos profissionais», ao «circo» da Assembleia da República. Desta crítica generalizada e contrária ao exame crítico, à ponderada e rigorosa apreciação dos acontecimentos e dos homens, tiram os reaccionários, os adversários de Abril, satisfação e proveito. Do desespero de alguns democratas, diletantes mais que militantes, nascem os sonhos sebásticos, as fantasias sidonistas (com ou sem pronunciamento militar), as hipóteses presidencialistas (as palacianas e as avulsas). Ninguém leva alguém a sério; nenhum argumento é considerado à letra e nas suas consequências. Diz-se: democracia. Pensa-se: exercer o «poder» ou conquistar o «poder». No fundo da alma, muitos não distinguem o «voto livre» da «intriga política», a «campanha popular» da «manobra de bastidores», e só não preferem o «golpe» porque os militares se têm recusado a conspirar contra a Democracia e os voluntarismos maximalistas têm os seus riscos.

Estamos em 1925. Mais ou menos, acrescente-se, para ressalvar as diferenças. Importantes, sem dúvida. Dificilmente se nos aplicaria a página do Eça de Queirós: «Um país, no fundo, é sempre uma coisa muito pequena; compõe-se de um grupo de homens de letras, homens de Estado, homens de negócios e homens de club, que vivem em frequentar o centro da capital. O resto é paisagem...».

Hoje, o chiste de Eça de Queirós soa a falso. Embora alguns andem embalados nessa ilusão, o país não se limita a esses grupos de notáveis e «o resto **não** é paisagem». Abril deu aos portugueses, e às portuguesas, a liberdade, a consciência da força popular, a arma do voto. Este «Portugal em mudança» não é só a «capital», esta Lisboa de «muitas e desvairadas gentes»; nem é só a «classe política».

Os cidadãos comuns, os trabalhadores, os jovens, as «marias» da Mirandela serrana, as «marias» das terras interiores e da restante praia lusitana, querem dizer a sua palavra, ter a intervenção do voto, enquanto, esquecida a melhor inspiração de Abril e o mais democrático rasgo constitucional, a Democracia não viver, e não se concretizar a todos os níveis, com e pela participação popular.

E as «abstenções de Mirandela»? Essa é uma outra história. Os 57,8 por cento destas eleições locais, administrativas, de 1978, deverão ser comparados com os 41 por cento das eleições para as autarquias em 1976. E perguntemo-nos: Deram as autarquias satisfação às necessidades materiais e culturais das populações? Procuraram as autarquias instituir verdadeiras formas participativas de «poder local»?

E não sabemos nós que o «interior», transmontano e beirão, está cultural e politicamente abandonado? Estão as populações informadas, esclarecidas, enquadradas, mobilizadas? Após meio século de menoridade cívica, de obscurantismo cultural, de tirania vil e policialesca, poderá florescer espontaneamente uma Democracia verdadeira e com larga participação popular? Não serão necessários os apóstolos, os pedagogos, os militantes?

Mas a «classe política», e os crtícos inteligentíssimos da «classe política» a «nata» progressista, a «élite» dos candidatos, dos áulicos, dos conselheiros, prefere a penumbra dos bares, a discrição dos corredores, a comodidade das antecâmaras, ao contacto vivo com as populações. Prefere as manobras palacianas e as «análises», ao diálogo aberto e ao discurso directo. E tantos são os recados enviados ao «Poder» que correm o risco das mensagens serem trocadas na via ou no destino.

A crítica aos «partidos» apresenta-se já como «crítica da Democracia». O apoio ao Presidente da República confunde-se já com a campanha para a revisão constitucional num sentido presidencialista (e não apenas semi-presidencialista). O «partido político» que mais se distinguiu, e que quase se isolou, na crítica ao Presidente da República descobre agora, citamos: «A necessidade de apoiar a intervenção do Presidente da República, tendente a ultrapassar a crise...». E, através desse apoio, prepara, na realidade, o seu próprio «presidencialismo».

Não se trata só de «ultrapassar a crise», mas de ultrapassar os outros «partidos» e este Presidente da República.

Na mais distante perspectiva da manobra em curso, cercado que foi o Partido Socialista, isolado o general Ramalho Eanes de importantes fracções do seu eleitorado, a tentativa de constituir um «partido presidencial», ou um «partido» que passe por inspirado pelo Presidente Eanes, é ainda uma manobra contra Abril e contra a presença dos militares na primeira linha da defesa da Democracia e da Constituição.

Com efeito, a «revisão constitucional», peça programática da campanha presidencial dos «presidencialistas», visará marginalizar o Conselho da Revolução e o «partido presidencialista» (ou de inspiração presidencial) comprometeria numa «aventura política» um jovem general que conquistou uma posição e ganhou direito a uma carreira militar. Os que pretendem utilizar o Presidente esquecem que um jovem general, por diversas circuntâncias, e pela tripla função que exerce, se constituiu garante da unidade apartidária e do empenhamento democrático das Forças Armadas.

A reacção tem o seu programa: atacar os «partidos», desprestigiar a Democracia, isolar o Presidente.

CONCURSO PÚBLICO

SERVIÇOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Torna-se público que até ao dia 30 do corrente mês, aceitam-se propostas para fornecimento de géneros alimentícios às Cantinas e Supermercado dos Serviços Sociais da Universidade de Coimbra.

Aqueles podem ser enviados para a sede dos Serviços Sociais ou Gerência das Cantinas, obedecendo às normas consignadas no anexo 1, a que se refere o n.º 6 da Portaria 426/78, publicada no D.R. de 29/7/78.

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS A FORNECER

Carnes: (vaca, porco fresca ou refrigerada em quartos), salsicharia; lacticínios; peixe congelado ou fresco; enlatados; frangos, perus e coelhos; ovos; legumes frescos e hortaliças; batatas; legumes secos; frutas; vinhos e outros.

N.B. — Dão-se eventuais esclarecimentos na Gerência das Cantinas, das 9 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Telef. 26748.

A Gerência

ANO LECTIVO DE 1978/79

EXTERNATOS

S. Vicente
R. Edith Cavel, 8 (ao Chile) ● Tel. 848864/5

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93 ● Tels. 820221/834658

Álvares Cabral
Av. Grão Vasco, 1 (Benfica) ● Tel. 706974/5

- CICLO PREPARATÓRIO (num só ano)
- CURSOS GERAIS — LICEAL E ADM. COMÉRCIO
- CURSO COMPLEMENTAR
- CURSOS DE APOIO AO ANO PROPEDÊUTICO
- CURSO DE PREPARAÇÃO PARA ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC», MAIORES DE 25 ANOS

AULAS DE MANHÃ — TARDE — NOITE

CONCURSO PÚBLICO SERVIÇOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Aceitam-se propostas até ao dia 30 do corrente mês, para fornecimento de **50 TONELADAS DE MAÇÃS**, calibre 75 ou superior, (Golden e Starking) em condições de conservação em câmara frigorífica.

N.B. — Eventuais esclarecimentos serão dados na Gerência das Cantinas das 9 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Telef. 26748.

A Gerência

PODER LOCAL

Tábua, Posto de Esfariz – a Medicina fora do posto de combate

A Casa do Povo de Esfariz e Sinde (concelho de Tábua) entrou em diálogo firme com os Serviços Médico-Sociais do Distrito de Coimbra. E isso porque os SMS, pegando num comunicado da Casa do Povo, dizem que o mesmo foi elaborado a partir de elementos tendenciosos, imprecisos e tendentes a interpretações desajustadas às realidades...

Somos agricultores e provincianos, mas não somos mentirosos» – afirma a Casa do Povo. E depois:

«Os SMS falam das dificuldades que sempre existiram na contratação de médicos, que tais dificuldades cresceram sempre que se tratava da cobertura de zonas de acessos complicados e distantes, muitos dos quais entregues aos cuidados das Casas do Povo, administrativamente, daqui resultando que as Comissões Directivas tiveram de assumir decisões contratuais, à margem das normas legais centralizadoras...»

Mas então...

Mas então «confirma-se o que se dizia no nosso comunicado: em vez de uma consulta semanal conseguimos duas por dia, conseguindo portanto ultrapassar as dificuldades citadas pelos SMS. E porquê? Porque somos nós que sentimos os nossos verdadeiros problemas e carências de vária ordem, incluindo o problema grave de assistência no mundo rural. Somos nós os habitantes das aldeias que temos de avançar no sentido de nos ser dado aquilo que nos pertence. E, neste caso, é uma melhor assistência médica e de enfermagem, que ainda hoje nos é negada...»

DIFICULDADES NÃO FORAM SUPERADAS...

Acusam-se as Casas do Povo de fazerem contratos com médicos à margem das normas legais. Pois bem: (novamente a voz de Esfariz e Sinde): «Em relação a esta Casa do Povo devemos afirmar que os médicos que prestavam serviço no Posto desta Casa do Povo foram contratados por nós, um ganhando 3.000$00 e mais a comparticipação enviada pela Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra, que se cifrava em 3$40 por cada beneficiário do Regime Geral que tinha assistência nesta Casa do Povo. Esta situação já vinha de Janeiro de 73. Quando da contratação deste médico foi ouvida a entidade coordenadora. Em relação ao segundo médico, de igual forma contratado por nós, auferia o vencimento de seis mil escudos – e quer um, quer outro cumpriam o horário de doze horas semanais. Podem os SMS objectar que este médico ganhava mais umas centenas de escudos, mas nós perguntamos: esses escudos compensam um médico que dá consultas durante doze horas semanais? Que respondam os próprios.»

Os SMS afirmam que «com a integração das unidades no Serviço Distrital se veio agudizar as dificuldades contratuais. Nós perguntamos: essas dificuldades referem-se só a novas admissões ou são extensivas aos médicos que já se encontravam em serviço? Se assim é, tudo quanto se afirmou nas conversações preliminares não foi alvo de cumprimento, uma vez que então se afirmou que seriam respeitados todos os direitos dos trabalhadores que transitassem para os SMS.»

Bem: diz o comunicado dos SMS que, «mesmo assim, foram superadas as dificuldades imediatas...» Casa do Povo: «que tipo de dificuldades foram superadas...?» E a Casa do Povo faz esta pergunta, e outras se seguirão, uma vez que logo a seguir os SMS dizem que foram «obrigados a encerrar alguns postos por falta de médicos...» Que os utentes podiam socorrer-se de qualquer outra unidade, com direito a reembolso das despesas que dessas transferências resultassem... «Isto foi mexmo asim...?» Parece que não: no Posto 13 (Tábua) «era exigida uma credencial». (...) «Isto aconteceu a várias pessoas...»

QUE DINHEIRO TEM O POVO PARA O MÉDICO?

Em relação à medicina privada...

«Em relação à medicina privada argumentam os SMS que o reembolso se processa nos termos regulamentares, isto é, que os utentes têm direito a receber a totalidade da quantia despendida com o médico...»

Verdade...?

«É bom que se diga que não.»

Encontram-se regulamentados os dois seguintes preços: no consultório, 150$00; ao domicílio, 300$00.

«Estará esta determinação a ser cumprida absolutamente assim?» – pergunta a Casa do Povo de Espariz e Sinde.

E responde:

«Não podemos garantir tal coisa.»

E pormenorizando a questão:

«É bom que se diga que sendo os moradores das aldeias do nosso País os que mais se debatem com dificuldades de toda a ordem, como é possível que tenham meios para adiantar dinheiro aos SMS para pagamento aos médicos e farmácia...? É razoável que o reembolso só se verifique daí a alguns meses...?

Denuncia a Casa do Povo o facto de utentes do Posto de Espariz, quando este esteve encerrado, terem sido obrigados a percorrer mais de 12 km, despendendo dinheiro nas viagens – dinheiro esse que nunca mais viram pelo facto de a unidade que os examinou não se situar para além dos 20 km. Assim é a lei – e assim também os bolsos desfalcados dos doentes.

A Medicina, nos meios rurais, não pode ser uma bata abandonada numa cadeira: tem de intervir e nunca colocar-se como quem espera o doente por favor. Ou se alia ao povo e se cura – ou, então, permanece como um tumor nos passos que o povo tem forçosamente de dar...

TRÊS MIL UTENTES SEM UMA SÓ ENFERMEIRA

Depois de outras considerações, diz ainda a Casa do Povo de Espariz e Sinde:

«Afirmam os SMS que só foi integrada uma consulta com 12 horas semanais – e que essa mesma consulta é agora de 15 horas. É óbvio que pretendem insinuar que aumentaram as consultas para 3 horas semanais, já que houve um médico que não foi integrado...»

Ora...

Ora «o que nós podemos garantir é que esse médico recebeu vencimentos pagos pelos SMS – e segundo informações da empregada administrativa o mesmo se desligou dos serviços por incompatibilidade de horários.»

Declaram os SMS que os recursos da Casa do Povo de Espariz e Sinde não foram postos ao serviço dos utentes através da sede distrital.

Ora...

Ora «tal afirmação torna-se ridícula, pois os dirigentes da Casa do Povo só na véspera do encerramento do Posto é que tomaram conhecimento do facto, através de um aviso afixado nas instalações pela empregada dos SMS. (...)Pergunta-se: os SMS solicitaram a colaboração da Casa do Povo? como e quando? **Nunca.**Só no dia 1 de Setembro é que se dirigiram a esta Casa do Povo dois funcionários dos SMS a solicitar a colaboração dos nossos serviços administrativos. pois tinham médico para consultas a partir do dia 4 às 15 horas... Por nós foi prometida toda a colaboração, desde que esta beneficiasse a população. Só que...»

«Só que...?»

«Só que até hoje ainda não apareceu o citado médico – médico que certamente desapareceu numa manhã de nevoeiro, tal como aconteceu a D. Sebastião...»

Acentue-se, para quase fecho deste desabafo, a inexistência de uma enfermeira no Posto de Espariz. Três mil utentes sem uma enfermeira... Para quando, pois, uma enfermeira? A Casa do Povo já informou os SMS que havia uma enfermeira interessada em ser colocads em Espariz.

E, agora, o fecho mesmo:

«Em relação à nossa colaboração ela tem sido dada em todos os capítulos, mas só aceite em alguns... (Haja em vista o caso da enfermeira..) Esta Casa do Povo cedeu as instalações médicas – e os seus dirigentes privaram-se do seu gabinete de trabalho a favor dos SMS. Esta Casa do Povo sempre forneceu àgua, luz, telefone, aquecimento, mobiliário – e nunca recebeu renda como, em alguns distritos, os SMS pagam às Casas do Povo...»

...E é assim: quando, para esta situação, um digno fim...?

OS BANHOS DE S. PAULO A VENDA

Continua na pág. 4

dano para o património do município e do País, ou seja para a cultura portuguesa. Muito simplesmente, muito claramente.

Trata-se, portanto, e com toda a urgência de fazer intervir os poderes públicos para que este edifício não classificado oficialmente seja defendido, enquanto a legítima classificação não se faz. E é claro que é facílimo: basta que a Câmara Municipal não venha a dar licença de demolição.

Funcionavam até há pouco nas Câmaras Municipais comissões de Arte e de Arqueologia, e, na de Lisboa, mesmo uma Comissão de Preservação, que lá criei na primeira edilidade após 25 de Abril, e que depois, na segunda, foi esquecida, apesar de legalmente constituída. Esperando outra estruturação, as comissões de Arte e de Arqueologia, deixaram de vigorar. Mas outras vias ficaram, certamente, para impedir que, em poucos meses, Lisboa pudesse perder muitos dos seus valores urbanos. Como este, dos Banhos de S. Paulo.

De qualquer modo, a Academia Nacional de Belas Artes oficiou já ao Presidente da Câmara chamando a sua atenção para a gravidade (e a urgência) do caso, e oficiou igualmente à Direcção-Geral do Património, a pedir a sua intervenção possível. Ao mesmo tempo o novo Instituto de Preservação do Património, em organização, foi particularmente alertado, tal como o presidente da ex-Comissão de Arte e de Arqueologia da CML. Neste momento toda a gente de poder (e de dever) sabe o que se passa; se alguma desgraça acontecer entre tantas que sucedem a este pobre cidadão, não será com certeza por míngua de informação aos níveis competentes para zelarem pelos bens da cultura nacional.

Celorico de Basto — triplicou política de desenvolvimento municipal

As despesas da Câmara Municipal de Celorico de Basto triplicaram em três anos – informa a ANOP via Porto. Efectivamente, os encargos daquele executivo, que em 1974 totalizaram oito mil contos, ascenderam, em 1977, a vinte e quatro mil contos.

Este aumento de despesas é motivado pela execução da política de desenvolvimento que o concelho tem vindo a registar.

Em 1976, o município elaborou variados projectos, designadamente nos sectores da habitação, saneamento básico, electrificação, viação rural e ensino, visando criar as condições mínimas e indispensáveis de que o concelho há décadas carece.

A assistência hospitalar, uma das necessidades que mais se fazem sentir no concelho, está em vias de solução.

Na verdade, vai iniciar-se ainda durante o corrente ano a construção de um imóvel para o novo hospital e centro de saúde, orçado em mais de 40 mil contos e que – segundo o presidente da Câmara de Celorico de Basto, João Pulido de Almeida – irá servir as populações não só daquele concelho como também dos de Mondim de Basto, Ribeira de Pena e Cabeceiras de Basto. As instalações do hospital serão dotadas com o mais moderno equipamento médico e adiantou também Pulido de Almeida que o problema da habitação tem merecido à câmara o maior interesse. Assim, numa primeira fase, estão a ser construídas 100 habitações nos lugares de Gandarela, Fermil e Picoto.

A electrificação das zonas do concelho que ainda não dispõem de energia será uma realidade em 1979. Para as obras de saneamento, equipamento regional e urbano e viação rural, no valor de cerca de oitenta mil contos, o executivo da câmara conta com a participação do Estado e ainda com as chamadas verbas livres, para poder fazer face àqueles melhoramentos já projectados e aprovados.

No que respeita ao abastecimento de água, o presidente da câmara celoricense informou que foi feita, no lugar de Fermil, uma perfuração que permite concluir da existência de jazidas de água em quantidade suficiente para o abastecimento de todo o concelho.

No campo desportivo, a câmara tem apoiado os quatro clubes do concelho e aumentou os subsídios que lhes concedia, de três mil escudos em 1973, para trinta mil escudos em 1978.

Além dos melhoramentos já referidos, estão também projectadas as obras de ampliação dos cemitérios das freguesias de Val do Bouro, Veade, Rego, Carvalhos e S. Clemente.

O problema do ensino tem constituído uma das prioridades da Câmara de Celorico de Basto. Assim, embora o concelho disponha de aceitável número de estabelecimentos de ensino, foi há dias divulgado um posto de telescola e projectam-se melhoramentos no equipamento existente.

A despeito de abranger uma região essencialmente agrícola, o concelho de Celorico de Basto tem óptimas condições naturais para o turismo, mas este, até ao momento, tem sido praticamente nulo.

A fim de incrementar as potencialidades turísticas, a câmara projecta construir acessos ao Castelo de Arnoia, considerado monumento nacional, e, ainda, explorar, na freguesia de S. Bartolomeu do Rego, um cemitério recentemente descoberto e que se julga ter perto de 4 mil anos de existência.

O importante achado, de doze covas de incineração, seis das quais intactas, e que possui uma necrópole pré-histórica que se supõe datada de entre os períodos do Paleolítico final e do início da Idade do Bronze (entre 15 e 20 séculos antes de Cristo). Está a ser estudado pela equipa do campo arqueológico da Universidade do Minho, a qual encontrou já um fragmento da aba de um vaso de cerâmica e dois instrumentos que se calcula terem cerca de 4 mil anos.

Festas da cidade de Elvas

Iniciam-se hoje em Elvas, prolongando-se até ao próximo dia 30, as tradicionais festas da cidade, em honra de S. Mateus. dos festejos, que são organizados pela Confraria do Senhor Jesus da Piedade, fazem parte, além de várias realizações de carácter desportivo, recreativo e religioso, uma exposição de fotografia de João Carpinteiro subordinada ao tema «Elvas – passado e presente», e uma exposição de material aeronáutico.

Durante este período decorre também no Rossio da Piedade a Feira de S. Mateus.

CONSELHO DA EUROPA

José Cutileiro assina convenções

O embaixador de Portugal junto do Conselho da Europa, dr. José Cutileiro, assinou em Estrasburgo, na sede daquele organismo, a Convenção Europeia sobre o sistema de inscrição e testamentos, em nome do governo português.

A Convenção permite que qualquer interessado em fazer um testamento possa inscrevê-lo, não só, no seu país de origem, como em todos os outros Estados signatários da Convenção, que vigora já em cinco países da Europa: Bélgica, Chipre, França, Turquia e Holanda.

José Cutileiro assinou também esta manhã a Convenção sobre os efeitos internacionais da perda de carta de condução. Estipula esta convenção que o Estado que apreende a carta de condução a um automobilista deve avisar, não só o país emissor da carta, como o de residência do condutor. Os países avisados poderão tomar as medidas legais que aplicariam se a infracção nele tivesse ocorrido.

Associação de ex-páras no Algarve

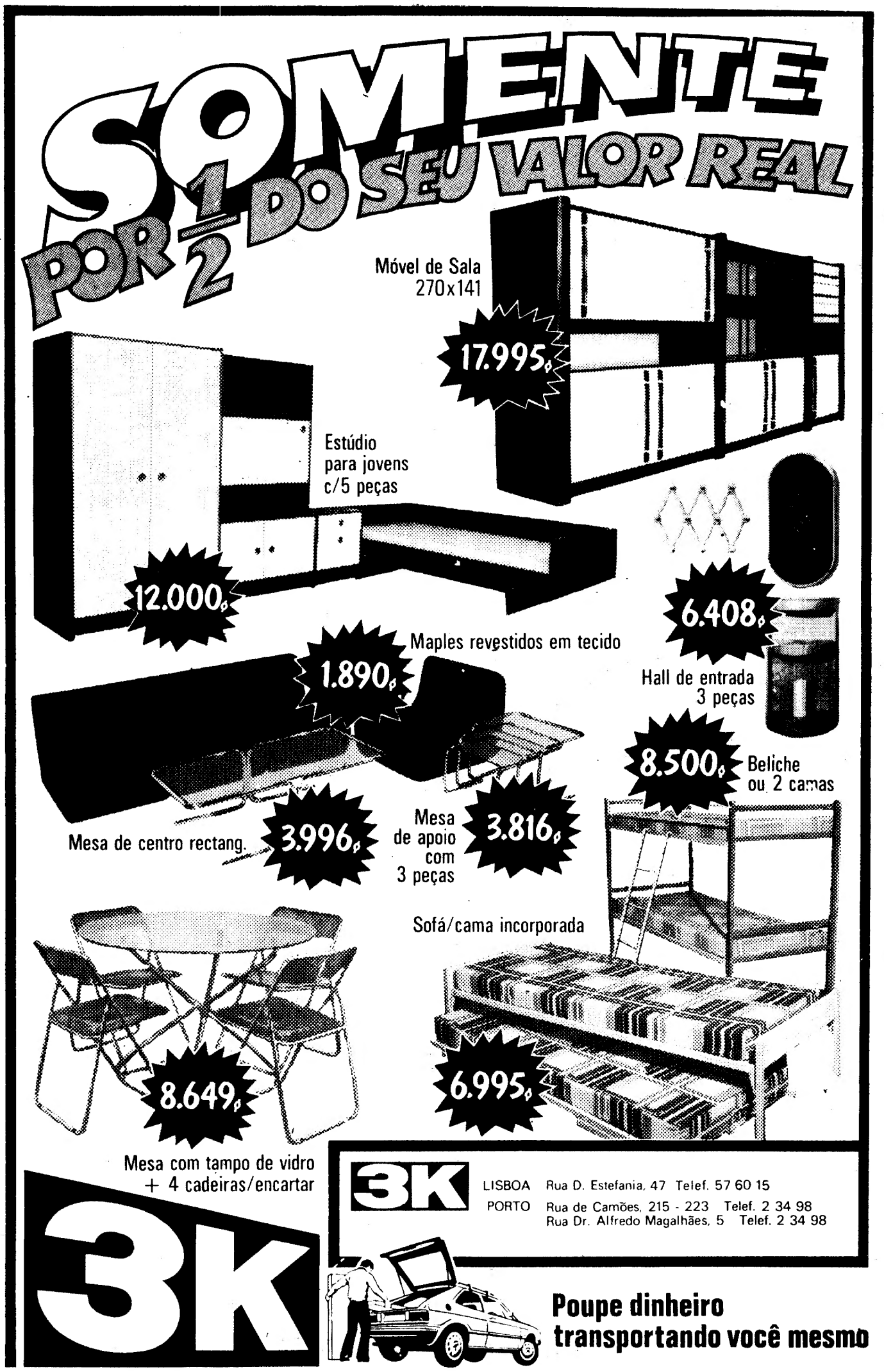
Está em vias de criação no Algarve uma associação que congregue os ex-pára-quedistas residentes nesta província, que já dispõe de um organismo congénere de ex-comamdos.

A iniciativa vai ser discutida no decorrer de uma reunião a realizar no dia 30 do corrente, num restaurante de Lagoa.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Incêndio em barracas nas Portas de Benfica

A explosão de uma garrafa de gás deu esta manhã origem a um violento incêndio que rapidamente alastrou a várias barracas de madeira habitadas por cabo-verdianos, junto às portas de Benfica. À hora do fecho desta edição, os bombeiros ainda não tinham controlado inteiramente as chamas, e embora não haja feridos greves, ignorava-se o número de pessoas eventualmente atingidas por queimaduras.



E P A L

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DE SERVIÇO, DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS E RECOLHA DE VIATURAS NO RECINTO DOS OLIVAIS E SEU ADITAMENTO

Faz-se público que no dia 24 de Outubro de 1978, pelas 15 horas na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade n.º 24, em Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da Direcção do Serviço de Estudos e Obras da Empresa até às 17 horas do dia 23/10/78.

Caução provisória, 220 000$00.
Alvarás exigidos aos concorrentes:

I Categoria — 1.ª sub-categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos Sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudo e Obras da Empresa, onde poderá ser consultado e obtidas cópias.

Lisboa, 18 de Setembro de 1978

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
João Bau

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE PAREDES DE COURA, A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA ISABEL MARIA GUIMARÃES TAVARELA LOBO.

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia vinte e nove de Agosto findo foi lavrada neste Cartório Notarial, no livro de notas para Escrituras Diversas A oitenta e cinco, a folhas vinte e seis e seguintes, uma escritura de Constituição de sociedade, entre AUGUSTO CUNHA PINHEIRO E EVARISTO PEREIRA VIANA, natural o primeiro da freguesia de Valhelhas, concelho da Guarda e o segundo natural da freguesia de Resende, deste concelho de Paredes de Coura ambos casados e residentes na cidade de Lisboa, através de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos seguintes artigos.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «VIANA & PINHEIRO, LIMITADA», Produtos e Artigos para a Industria Alimentar — e tem a sua sede na Rua Cláudio Nunes, número 69, segundo, direito, da cidade de Lisboa;

SEGUNDO — O seu objecto consiste no exercício do comércio de Produtos e Artigos para a Industria Alimentar ou qualquer outra em que os sócios acordem;

TERCEIRO — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de um de Setembro do corrente ano;

QUARTO — O capital social é de cem mil escudos inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa e divide-se em duas quotas de cinquenta mil escudos, possuindo uma cada sócio;

QUINTO — A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por qualquer dos sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral; — PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para que a sociedade fique validamente obrigada é indispensável a assinatura dos dois gerentes, excepto nos actos de mero expediente em que é bastante a assinatura de qualquer dos gerentes; — PARÁGRAFO SEGUNDO — Aos gerentes é expressamente proibido obrigar a sociedade em actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente em fianças, letras, avales, abonações e outros similares;

SEXTO — É livremente permitida a cessão total ou parcial de quotas entre sócios porém, na cedência a estranhos, o outro sócio tem direito de preferência na sua aquisição;

SÉTIMO — Por morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, exercerão os direitos inerentes a respectiva quota os seus herdeiros ou representantes; — PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de falecimento de um sócio, os seus herdeiros deverão escolher, de entre si, um que a todos represente, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa;

OITAVO — Quando a lei não exigir formalidades especiais, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos. Está conforme.

Cartório Notarial de Paredes de Coura, aos sete de Setembro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,
José Gomes Vieira

CARRO ROUBADO

Citroen G.S. DV 41-14.
A quem souber do seu paradeiro, deve comunicar para os seguintes Telefones: 53 41 31 68 59 28 32 65 61. Dão-se alvissaras.

Dirigentes agrícolas do Norte e Centro amanhã com Costa Leal

PORTO, 20 – Representantes dos sindicatos agrícolas do Norte e do Centro estarão amanhã na capital para uma reunião com o ministro do Trabalho. A entrevista, de acordo com informações esta manhã prestadas ao «DL», vem na sequência do 1.º Encontro dos Sindicatos Agrícolas do Norte e do Centro, que se processou em Coimbra há cerca de dois meses, durante o qual foi aprovado um caderno reivindicativo posteriormente endereçado ao MT, juntamente com um pedido de audiência.

A entrevista, entretanto seria marcada para amanhã, e terá no essencial a ver com as propostas contidas no caderno reivindicativo aprovado.

Entretanto, os sindicatos agrícolas de Viseu e Vila Real convocaram uma concentração e manifestação de trabalhadores para o dia 24 do corrente, às 15 horas, na Régua, onde deverá ser aprovado um caderno reivindicativo que determina, em particular, «o preço das vindimas», e a apresentar ao patronato.

Aqueles sindicatos entregaram, entretanto, um caderno reivindicativo mínimo à Real Companhia Velha-Real Vinícola, que é proprietária das Quintas das Carvalhas, Casal da Granja, Cruz do Ventoso, Cidrô e Barreira - Aciprestes, no qual reclamam a inscrição na Caixa de Previdência, um contrato de trabalho escrito, a audição de dirigentes sindicais, salário das mulheres igual ao dos homens, e direito ao subsídio de férias para todos.

Cachão: um duodécimo a mais

A Empresa Pública do Cachão recebeu indevidamente três mil contos, correspondentes ao duodécimo de Julho de um subsídio de 58 mil contos, não reembolsável, concedido pelo Estado. Com efeito, e segundo a ANOP, aquela Empresa Pública voltou a receber em 24 de Agosto a quantia referida, e que já havia sido liquidada em 21 de Julho último.

Somente no dia 13 do corrente (passados, portanto, cerca de dois meses após o primeiro pagamento) a Direcção de Finanças do distrito de Bragança detectou o recebimento em duplicado daqueles três mil contos, do que deu imediatamente conhecimento à autora da irregularidade, a fim de proceder à correspondente reposição, que ainda não foi feita, por motivos de ordem técnica.

Greve nos campos de Santarém e Lisboa

Teve forte participação, ou «boa adesão» – como afirmou ao «DL» um dirigente sindical – a greve dos trabalhadores agrícolas de Santarém e Lisboa, levada a cabo nas propriedades onde a entidade patronal não assegura os salários reclamados pelos sindicatos.

A paralisação, que amanhã prossegue, foi convocada pelos sindicatos no passado dia 6 de Julho. Ao levá-la a cabo os trabalhadores pretendem fazer chamar a atenção sobre a sua difícil situação e, sobretudo, que seja publicada a Portaria de Regulamentação de Trabalho (PRT) para o sector, cujo projecto foi entregue no Ministério do Trabalho em 6 de Julho de 1976, conforme ontem noticiámos.

De acordo com o dirigente sindical houve muitos patrões que ontem mesmo se comprometeram a pagar aos trabalhadores os vencimentos constantes na PRT (ei-los: 6 mil escudos para a mulheres, 6500 escudos para trabalhadores indiferenciados e 7500 escudos para os tractoristas).os trabalhadores agrícolas de Santarém e Lisboa já paralisaram a actividade no dia 14 de Abril, com o fim de conseguirem a publicação da PRT.

Plenário de rurais

COIMBRA, 20 – Com o objectivo de aprovar um caderno reivindicativo para as vindimas, os trabalhadores agrícolas de Viseu e Vila Real reunir-se-ão na Régua, no próximo dia 24.

Na mesma data, e no final da assembleia, terá lugar uma manifestação com vista a pressionar as entidades patronais para a satisfação das reivindicações daqueles trabalhadores.

De acordo com um comunicado sindical, os trabalhadores agrícolas exigem um horário de oito horas de trabalho diário, contratos colectivos de trabalho, descanso aos domingos e feriados e leis que regulem as relações de trabalho do sector.

MAP agrava preço das sementes

O MAP e o Ministério do Comércio aumentaram os preços da venda à lavoura das sementes de cereais.

De acordo com um despacho normativo hoje publicado no «Diário da República», estipula aquele que as sementes certificadas passem a ter os seguintes preços, a praticar pela Empresa Pública de Abastecimento de Cereais: trigo, 15.500 escudos; cevada para malte, 15 mil; cevada forrageira, 14.500 e aveia, 14 mil escudos.

Quanto às reservas de celeiro, passam a ter os seguintes valores: cevada forrageira, 13 mil escudos; aveia, 13 mil; e tremocilha, 15 mil escudos.

O Fundo de Abastecimento continua, no entanto, a suportar uma elevada parcela dos encargos resultantes com a importação, selecção, calibragem e comercialização das sementes de cereais.

Portugal vai cooperar com a Organização Mundial de Saúde

O «Diário da República» inseriu ontem o têxto do acordo celebrado entre Portugal e a Organização Mundial de Saúde (OMS) no campo das relações de cooperação técnica de carácter consultivo. Trata-se de um documento, aprovado em Conselho de Ministros do II Governo Constitucional, que se destina a pôr em prática as resoluções e decisões das Nações Unidas respeitantes a esta matéria. A cooperação técnica de carácter consultivo visa o fornecimento, pela OMS, de conselheiros, a organização de ciclos de estudos e programas de formação profissional, atribuição de bolsas de estudo; e a preparação e execução de projectos-tipo, ensaios, experiências e pesquisas.

Em ALJUSTREL o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ ALIANÇA

CTT EM FASE DE 'MODERNIZAÇÃO' Novo terminal em Beirolas

Os serviços postais, e não só propriamente os da capital, atravessam uma apreciável fase de modernização e melhoramento da rede primária de transportes. É dentro desse esquema que os CTT da capital vão passar a dispor de um novo terminal ferroviário - postal em Beirolas, que funcionará junto do terminal de carga da CP. Recentemente, as administrações dos CTT e do Porto de Lisboa acordaram na fixação do terreno onde esse terminal será montado.

Terá uma área aproximada de 40 mil metros quadrados, disporá de um ramal ferroviário próprio, e posição de estacionamento para as carruagens. Entre as vantagens desta nova solução os CTT destavçam as que resultam da melhoria das condições de trabalho por diminuição do esforço físico do pessoal, maior produtividade nas operações de segurança contra o roubo, substancial redução da distância relativamente à futura Central de Correios de Cabo Ruivo, e as novas instalações dos Transportes Postais de Lisboa, em Pinheiro de Fora (Sacavém), para onde os serviços ligados àquele sector serão brevemente transferidos.

Recorda-se que os Transportes Postais de Lisboa, dispondo de 200 veículos, operam numa área geográfica compreendida entre as Caldas da Rainha e Vila Nova de Mil Fontes, assegurando também os serviços da cidade de Lisboa. As instalações de Pinheiro de Fora permitirão reunir no mesmo local o parque de estacionamento, oficinas, estação de serviços, escritórios e bombas de abastecimento de combustível.

Gouveia — teatro e cinema pela mão do FAOJ

A Câmara Municipal de Gouveia vai realizar em Novembro, em conjunto com a delegação da Guarda do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ), um ciclo de teatro amador em todo o concelho.

Participam, nestas actividades, grupos de teatro do distrito da Guarda.

Entretanto, aqueles organismos tencionam realizar no mesmo concelho, na segunda quinzena de Outubro, um ciclo de cinema dedicado a Charlot.

Jovens mas muito "técnicos"

Ao regressar a casa a locatária surpreendeu dois jovens que, munidos das respectivas ferramentas, lhe arrombavam a porta, tendo agido de tal modo que ambos os gatunos foram capturados ainda no local.

Eram 17 horas quando a dona de casa Cândida Nogueira Lima de 58 anos regressava à sua residência na Rua Cidade Nova Lisboa, 221, terceiro, direito, aos Olivais. Ao deparar com a actividade dos dois intrusos, conseguiu manter a calma necessária para alertar os vizinhos e fechar a porta dá rua, impedindo assim a fuga, ainda tentada pelos assaltantes, que posteriormente foram entregues à PSP em cujos registos já constavam anteriores actividades da mesma natureza, apesar da pouca idade: 19 e 20 anos.

O ferramental apreendido indica uma já apreciável «tecnicidade».

Fugiu do hospital com medo da operação

PORTO, 20 – Vive em S. Cosme, Gondomar, o indivíduo que ontem fugiu do 7.º piso, Cirurgia 2 (homens) do Hospital de S. João, depois de se ter recusado a seguir para o bloco operatório, onde ia ser submetido a uma intervenção cirúrgica, alegando que «não tinha confiança na enfermagem». O caso, por insólito, tem sido motivo dos mais diversos comentários naquele hospital. Entretanto, o fugitivo, que conta 36 anos e é pai de dois filhos, dirigiu-se para a sua residência e segundo informação daqueles foi, na companhia da esposa, consultar um médico particular...

Na estação da Tercena gestos eventualmente chocantes

As mulheres que saem ou entram para a estação de Tercena, na linha de Sintra, já chamaram a atenção dos responsáveis para o homem que, estrategicamente, lhes aparece, mais que uma vez por dia, no túnel que dá acesso àquele ponto ferroviário, com gestos e em posições características de exibicionismo sexual.

Até ontem o espectáculo não tinha mudado: o indivíduo, provocador de circunstâncias ou desequilibrado persistente, lá continua a surgir no túnel.

Só levaram as pratas

Encontrava-se em férias quando alertado pela porteira regressou a sua casa, na Rua Forno do Tijolo, 36, quarto andar, constatando que na sua ausência alguém lhe entrara por arrombamento na residência. Feito o balanço aos prejuízos verificou que os gatunos apenas se interessaram pela sua colecção de pratas: salvas, faqueiros, tabuleiros e outros artigos do mesmo metal a que atribui o valor de 316 contos, despresando outros artigos valiosos ali existentes.

"Acalcadinhos" fazem 16 anos

O Grupo de Beneficência «Os Acalcadinhos», comemora no próximo domingo dias 24, o seu XVI aniversário, com distribuição de vestuário a 16 crianças pobres, suas protegidas, seguida de um lanche em que participarão as suas famílias, e um almoço de confraternização entre os seus associados e amigos.

Não pode prolongar-se demasiado a situação criada com a rejeição do Governo Nobre da Costa

– afirma a Comissão Política do PCP

A Comissão Política do Comité Central do PCP considera que a situação criada com a rejeição do programa do Governo de Nobre da Costa «não pode prolongar-se por muito tempo».

Em nota emitida ontem à noite, aquele orgão do CC do PCP lembra que na actual situação «os partidos da direita e outras forças reaccionárias, os mesmo tempo que se multiplicam em campanhas de descrédito do 25 de Abril e da democracia e fazem novas pressões para continuar o seu plano de desestabilização generalizada das instituições, procuram aproveitar a situação para levar o PS a novas alianças à direita, tendo em vista a aceleração da recuperação capitalista e o estabelecimento de acordos para a revisão da Constituição sem respeito pelo seu artigo 290.º»

O documento insiste na necessidade de ser encontrada «uma solução democrática para a crise», para a qual não basta «que o novo Governo seja constituído sobre uma base partidária e disponha de suficiente apoio parlamentar».

«A experiência demonstra – prossegue a nota – que governos de alianças, formalizadas ou não, do PS com o CDS e o PPD ou com qualquer destes partidos, não representam uma solução democrática».

«Uma solução democrática – relembra a Comissão Política do PCP – exige uma política de defesa dos interesses dos trabalhadores e das grandes massas da população, tem de ter como base as novas realidades da nossa sociedade, designadamente as transformações democráticas nas estruturas socio-económicas – as nacionalizações e a Reforma Agrária –, necessita de respeitar a Constituição».

A Comissão Política do PCP, ressalvando «as sérias dificuldades que foram acumuladas pela orientação seguida pelo PS quando Governo e pelas suas posições no decorrer da crise, que não favorecem à partida uma tal solução», reafirma as condições julgadas fundamentais para que a alternativa que propõe seja viável: decisão favorável do Presidente da República, participação ou acordo do PS e um «entendimento entre o PS, o PCP e outras forças e sectores democráticos».

A não ser possível tal solução, o PCP propõe eleições legislativas antecipadas. Caso se venha a verificar esta alternativa, o PCP afirma-se disposto a participar num Governo de gestão, formado na base dos quatro partidos com grupos parlamentares na Assembleia da República, que assegure a realização das eleições.

A nota da Comissão Política do PCP salienta por outro lado que «o debate na Assembleia da República confirmou também como correcta a posição previamente anunciada pelo Comité Central

«O PCP – explica a nota – tinha obrigatoriamente de se demarcar da moção do CDS, que surgiu enquadrada numa exacerbada campanha anticomunista e que apontava para uma alternativa de Governo abertamente reaccionária (...) e tinha que se demarcar forçosamente da moção do PS, que rematava um conjunto de intervenções políticas deste partido antes e durante o debate parlamentar, em que se pretendia reduzir a questão do Governo Nobre da Costa à apreciação de actos pretensamente ilegítimos e inconstitucionais do Presidente da República, ao mesmo tempo que silenciava a operação-chantagem do CDS que levou à abertura da crise governamental e às manobras desestabilizadoras das forças reaccionárias para provocar uma situação sem saída. Esta linha de orientação, tendendo a transformar uma crise de governo em crise das instituiçãoes, manifestou-se como susceptível de gerar oposição e conflitos entre os dois órgãos de soberania que intervêm na constituição e sorte dos governos – Presidente da República e Assembleia da República».

POR CAUSA DA POLUIÇÃO DO ALMONDA

Torres Novas transforma-se num "imenso hospital"

Cerca de dois milhares de pessoas – cálculo que no entanto prejudica o significado maior do acontecimento – manifestaram-se no passado domingo em Torres Novas contra a poluição do Rio Almonda. A manifestação, uma concentração na Praça 5 de Outubro, a que se seguiu uma marcha de silêncio em direcção às piscinas, gerou-se desta feita numa iniciativa do jornal local, «O Almonda». No decurso da jornada de protesto foi aprovada uma moção reivindicando o estudo mais do que urgente da situação, e a resolução dos problemas de importância vital que a caracterizam.

«Torrejanos – A grave situação do Rio Almonda é uma ameaça à saúde e bem-estar das populações – dizia o jornal de Torres Novas, num panfleto profusamente distribuído na vila a semana passada a convocar a jornada de dmomingo – «Que todos, organismos e população, se integrem nesta manifestação, tragam cartazes» A poluição do Rio Almonda é um problema público. É necessário que todos compareçam, porque o Almonda e a saúde são de todos».

A poluição do Almonda – como, de resto, acontece com a poluição noutros rios portugueses, afectados, como Almonda, pela quantidade incalculável de resíduos químicos produzidos pelas unidades industriais situadas nas suas margens – é um problema com que a população de Torres Novas se debate há muito. A jornada de domingo, aliás não foi a primeira manifestação de protesto contra a ausência de cuidados preventivos por parte das unidades industriais e a incapacidade de as autoridades competentes resolverem o problema. Várias vezes, e por diversos meios, a população de Torres Novas tem manifestado a sua progressiva apreensão em face do crescente agravamento do problema. O jornal «O Almonda», promotor da manifestação de domingo, tem veiculado regularmente os sentimentos da população local e há muito que vem chamando a atenção pública para a gravidade do problema.

COMO É

«Arrasta-se e agrava-se, há longos anos, o problema das condições de vida e sanidade do Rio Almonda» – lê-se na moção aprovada no passado domingo.

«Aquele que durante centénios, foi um curso de águas límpidas, onde as vidas animal e vegetal proliferam, surge, pouco a pouco, transformado num gigantesco receptor de produtos químicos e outros, que transformaram o puro caudal líquido numa mera e perigosa vala de esgotos. Vai longe o tempo dos inspirados poetas e dos entusiastas da salutar pesca desportiva que, periodicamente reunia em Torres Novas concorrentes de várias nações europeias, na mais importante manifestação nacional da modalidade. Entretanto, interesses de ordem financeira, apoiados pelas estruturas político-municipais da época, levaram à utilização do Rio Almonda como vazadouro de detritos industriais, alterando-lhe profundamente as potencialidades de vida e equilíbrio ecológico. As fábricas instaladas nas suas margens, furtando-se ao investimento de capital que lhes competia, para a recolha ou tratamento dos agentes poluentes, vazam no leito do rio os mortíferos produtos. E o Almonda morreu. A pestilência dos odores transcendeu, há muito, a zona ribeirinha e invade já todo o espaço urbano de Torres Novas, onde é quase impossível respirar nos dias mais quentes. Os agentes contaminadores de doenças vivem lado a lado com a população e ameaçam transformar Torres Novas num imenso hospital. Tudo isto perante a passividade e adiamento das autoridades públicas e sanitárias» – diz o texto.

A manifestação de domingo

AS EXIGÊNCIAS

A moção considera «que a Constituição Portuguesa, no seu artigo 64.º n.º 1, diz: «Todos têm direito à protecção da saúde e o dever de a defender e promover»; «um rio como património de todos, não pode servir, abusivamente, os interesses particulares e grupos ou pessoas»; «tanto os responsaveis directos pelo estado actual do rio Almonda, como as entidas responsaveis nada fizeram, até ao momento, para solucionar a grave situação»; «O povo de Torres Novas, bem como o de outras localidades vizinhas do Rio Almonda, não pode suportar por mais tempo o impune roubo de que está a ser vítima».

Exigências da população, consignadas no texto publicamente aprovado:

1 – «A suspensão imediata de todo o escoamento de agentes poluidores no caudal do Rio Almonda»;

2 – «A imediata abertura de inquérito às causas e responsabilidades e a posterior divulgação pública dos resultados do mesmo»;

3 – «O estudo urgente das formas julgadas convenientes para a devolução do rio às suas condições naturais».

4 – «A aplicação das medidas necessárias, tendentes a minorar de imediato, o grau de poluição do rio»;

5 – «Que sejam exigidas responsabilidades e aplicadas as devidas sanções jurídicas aos responsáveis pela poluição do rio Almonda».

Diz a moção que, «não sendo satisfeitas as exigências atrás enunciadas, o povo de Torres Novas reserva-se o direito de, futuramente, assumir as formas de luta que julgar convenientes».

OU VOG...
OU BARRIGA!
decidam-se.
QUEIMEM AS GORDURAS ACUMULADAS NO INVERNO! «VOG» E SAUDE, BELEZA, JUVENTUDE, PARA SEMPRE E PARA TODOS.

Para Ele
O ORGULHO DE TER UM FÍSICO PERFEITO
Fora com a barriga, fora com o estomago dilatado, fora com a gordura supérflua.
Poucos exercícios com «VOG», que ao mesmo tempo divertem, dar-vos-ão em pouco tempo um ventre achatado, um físico «seco» e músculos ágeis.
Com «VOG» sentir-vos-eis, finalmente, em perfeita forma.

apenas
657$00

Para Ela
A LINHA ESBELTA DE UMA BELEZA JUVENIL
O «VOG» é o aparelho para a beleza do corpo; elimina gordura nos pontos desejados, tornando os tecidos firmes em poucos dias. Após um breve espaço de tempo, vereis os primeiros resultados. «VOG» é o amigo inseparável da vossa linha

3 minutos com «VOG» EQUIVALEM A 10 Km. DE BICICLETA 3 Km. A PÉ

CUPÃO ENCOMENDA
(RECORTAR E COLAR NUM POSTAL) V/DL-1
Corre feliz ao encontro do verão. Escreve para:
MILANO SPORTS — Apartado 4023 — LISBOA-4
Desejo receber o aparelho «VOG» na modalidade que assinalo com um X
☐ Pagarei ao carteiro, à recepção da encomenda, o valor de Esc. 657$00 mais 52$50 para as despesas de porte e embalagem no Continente ou 72$50 nas Ilhas.
☐ Junto cheque, ou vale de correio no valor de Esc. 657$00 para pagamento do meu VOGLETTE + 52$50 para as despesas de porte e embalagem no Continente ou 72$50 nas Ilhas.
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

Pub.

DECLARAÇÃO DE GREVE

Nos termos e para os efeitos do art.º 5.º, da Lei n.º 65/77 de 28 de Agosto, as Associações Sindicais representativas dos trabalhadores das Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S.A.R.L. — SOREFAME, vêm tornar do conhecimento de todos os interessados que, no exercício do seu dever de defesa e representação dos interesses dos seus associados, decidiram o recurso à greve (de acordo com a proposta aprovada no seu plenário de 19.9.78) por parte daqueles nos seguintes períodos:

1.º — Trabalhadores que saem às 17.30 ..... das 13.30 às 17.30 h
2.º — Trabalhadores que saem às 18.30 ..... das 14.30 às 18.30 h
3.º — Trabalhadores do 2.º Turno .... das 16.30 às 20.00h
4.º — Trabalhadores do 3.º Turno .... das 24.00 às 04.00h
5.º — Trabalhadores do 1.º Turno .... das 13.30 às 16.30h

Lisboa, 15 de Setembro de 1978

Subscrevem os seguintes Sindicatos:

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Sindicato Nacional dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares
Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa
Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares
Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa
Serviços Sociais.

MORADIA — VENDE-SE

Numa zona privilegiada a poucos quilómetros de Lisboa.
Trata o próprio através do telefone 670694.

PUB.

SINDICATO MARINHEIROS MERCANTES PORTUGAL

NÃO FOMOS DERROTADOS FOMOS TRAÍDOS

PROPOSTAS APROVADAS

I

Ao fim de 80 dias de luta enfrentamos a seguinte situação:
— Dum lado o Governo e os Armadores que têm recusado sistematicamente satisfazer as nossas justas reivindicações preferindo causar a todo o povo milhões de contos de prejuízos.
— Do outro a FSM que desde o início da luta trabalhou para a derrota, não se importando em informar, esclarecer e mobilizar os trabalhadores, antes preferindo negociar nas suas costas de cedência em cedência.

A acrescer a esta situação a falta de apoio da maioria do Secretariado da CGTP-Intersindical Nacional que assim isolou a nossa luta da luta dos restantes trabalhadores deste País pelos seus CCT's, pela defesa das suas conquistas e pela manutenção das suas condições de vida.

Mais recentemente a FSM lancou uma campanha de desmobilização nos jornais antecipando-se aos trabalhadores e anunciando desde logo a suspensão das formas de luta, enquanto negociava um acordo de miséria, suspendendo a luta em 5 navios e finalmente anteontem aceitando levantar a luta para as empresas nacionalizadas a troco dos vencimentos em atraso.

Apesar desta proposta do armamento/Governo ser anticonstitucional e anticontratual ao propor tréguas de 60 dias e de preparar o regresso ao 24 de Abril na Marinha Mercante.

Apesar dos objectivos da nossa luta não estarem de modo nenhum cumpridos — nem o CCT, nem a anulação dos castigos, nem as credenciais nos sindicatos nem os conselhos disciplinares.

Apesar do espírito de sacrifício, firmeza e até heroísmo exemplares dos trabalhadores do mar ao longo destes 80 dias.

Mas considerando o facto de neste momento todas as restantes classes traídas pelas suas direcções terem suspendido as formas de luta, correndo assim o risco de ficarmos isolados numa luta que, assim, não poderia vencer.

PROPOMOS

1.º Votar contra a proposta do armamento nacionalizado por ser uma traição, mas assiná-la de modo a podermos receber os vencimentos em atraso.

2.º Quando recebermos o mês de Setembro descontarmos 500$00 para ser entregue como solidariedade aos camaradas das privadas, importância esta a ser devolvida quando do pagamento às privadas.

DECIDIMOS AINDA:

Saudar todos aqueles que nos apoiaram nesta luta e muito em especial os estivadores da Horta e de Angra que têm abastecido os navios aí parados.

Declarar a todos os trabalhadores deste País que fomos traídos e não derrotados e aconselhando-os a continuarem a lutar pelos seus direitos, única maneira de os conseguirem.

II

Considerando que as condições que os armadores privados nos impuseram ainda são mais gravosas que as impostas aos camaradas das nacionalizadas.

Considerando que a FSM mais uma vez nos abandonou e isolou deixando-nos esquecidos após 80 dias de luta em que nem um só de nós vacilou apesar de termos os vencimentos cortados há dois meses e de alguns de nós estarem castigados.

PROPOMOS

1.º Denunciar a FSM como responsável pela traição a esta luta e pela divisão que assim vem cavar entre os trabalhadores do mar.
2.º Continuar as formas de luta actuais até ao pagamento dos vencimentos, horas extras e rações em atraso nas empresas privadas.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 7$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

As Florestas são uma riqueza nacional.
Compete a todos defendê-las e protegê-las.
Não faça queimadas.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

Indústria da carne espera inventores

O Salão Internacional do Material e das Técnicas para a Indústria e Comércio de Carne – MATIC – realizar-se-á de 13 a 20 de Novembro próximo, em Paris, Porte de Versailles.

Este Salão especializado bienal reúne em Paris, no Outono dos anos pares, os construtores ou fabricantes de bens de equipamento para as indústrias e comércio de carne.

Cerca de 300 expositores de 16 países ocuparão cerca de 20.000m2 de «stands». Lembra-se igualmente que o Salão Internacional MATIC é um dos quatro salões que constituem a Bienal de Alimentação e Técnicas – INTERAL. Esta bienal é um acontecimento importante constituído pelo agrupamento de vários salões especializados referentes às indústrias e ao comércio de alimentação. Em 1976, INTERAL recebeu 169.162 visitantes, dos quais 16.892 estrangeiros.

Os profissionais portugueses do sector poderão encontrar no MATIC os responsáveis das grandes indústrias e comércio da carne franceses e estrangeiros. Em 1976, numerosos e importantes negócios foram tratados durante esta manifestação.

MATERIAIS EXPOSTOS

Matadouros: – Material para matadouros; linhas automáticas de abate; aparelhos para anestesiar; serras para carcaças; aparelhos para esfolar; material de manutenção; bombas para sangue e gordura; centrifugadoras.

– Máquinas para tratamento de tripas; para lavar; escaldar; raspar; aparelhos para derreter gorduras, secagem do sangue, transformação dos detritos. **Comércio:** – Equipamentos especializados para o comércio da carne; câmaras frigoríficas, balcões, vitrinas refrigeradas, máquinas para cortar, assar, balanças; instaladores de estabelecimentos especializados; equipamento de laboratório; materiais para cozedura. **Indústria:** – Máquinas para as indústrias de conserva de carne e carnes salgadas, material de preparação da carne, serras, trituradores, máquinas para picar, fornos, máquinas para defumar, mesas de trabalho, aparelhagem de acondicionamento e embalagem em película transparente, ingredientes para a preparação dos produtos de carne. **Transporte:** – Veículos para transporte de gado, veículos isotérmicos, refrigerantes, firgoríficos, talhos ambulantes, camiões-laboratórios, aparelhos de lavagem e desinfecção dos veículos. **Equipamentos diversos:** «Engineering», frio industrial, climatização, tratamento de águas, instalações de fábricas e de laboratórios, vestuário de trabalho, limpezas e produtos bactericidas.

OS COLÓQUIOS DO MATIC

15 de Novembro: Necessidades em equipamento da indústria de salga e conserva de carnes. 16 de Novembro: A contaminação microbiana das carnes acondicionadas. O transporte de porcos vivos – Projecção de filmes. 17 de Novembro: Necessidades em equipamentos dos matadouros, desde os estábulos aos locais de ressudação.

O MATIC ajudará assim os dirigentes de empresas desta indústria, cuja principal preocupação é da de encontrar soluções concretas para remediar a insuficiência da capacidade do autofinanciamento actual e permitir a modernização e o relance do investimento desejados pelo conjunto das famílias económicas e técnicas.

Para informações complementares e obtenção de cartões de entrada gratuitos os interessados poderão dirigir-se à: DELEGAÇÃO DOS SALÕES ESPECIALIZADOS FRANCESES, Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa – Av. Defensores de Chaves, 41-6.º Dt.º LISBOA-1.

Graciosa e S. Jorge com falta de alimentos

ANGRA DO HEROISMO,20 – As ilhas Graciosa e S. Jorge encontram-se a braços com falta de géneros de primeira necessidade e sem qualquer espécie de combustível devido à greve (ontem suspensa) da Marinha Mercante. Isto, apesar dos esforços desenvolvidos pelo Governo Regional no sentido de minimizar os efeitos da paralisação da frota comercial, que hoje deverá começar a operar normalmente e actuar no propósito de diminuir as principais carências daquelas duas terras.

A situação na ilha Terceira, por outro lado, parece começar a normalizar-se no que se refere a combustível, com a chegada do navio «Ponix», que para aquela ilha transportou bidões com combustíveis, enquanto que géneros essenciais (como azeite e massas alimentícias) são produtos esgotados no mercado terceirense.

Entretanto, deverão hoje deixar o porto de Lisboa os navios «Sete Cidades», «João da Nova», «Horta», «Ribeira Grande» e «Monebrasil», afectos às ligações com os Açores. Quanto ao «Ilha do Porto Santo» e ao «Lagoa», imobilizados na Horta e em Angra do Heroismo, reiniciaram as suas viagens entre as ilhas.

Navios panamianos trazem gado dos Açores para Lisboa

Mais de 3500 cabeças de gado bovino, provenientes dos Açores, chegaram durante este mês a Lisboa. Este gado, que tem sido transportado em dois barcos estrangeiros fretados pelo Governo Regional dos Açores devido à greve da Marinha Mercante, destina-se, na sua grande parte, a particulares, para recria, mas, também, à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, para abate e abastecimento da população de Lisboa e arredores.

Os navios panamianos «El Gaúcho» e «El Toro», unidades especiais para transporte de gado vivo efectuaram já três viagens entre os Açores e o Continente com 1438, 1835 e 314 cabeças de gado bovino. No próximo dia 26 são esperadas em Lisboa mais cerca de 1800 cabeças de gado.

Guia Geral dos Caminhos-de-Ferro

Acabamos de receber o número referente a Setembro do «Guia Geral dos Caminhos de Ferro», publicação de grande utilidade para quantos necessitam dos comboios nas suas deslocações.

Esta publicação contém ainda uma vasta informação dos horários de aviaçao (voos domésticos), indicações sobre o serviço combinado com a camionagem, passatempo de viagem e informações comerciais.

Os pedidos podem ser feitos para a Tipografia Aliança, na Rua Formosa, 49 - 3.º, Porto.

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS NA CHINA

Abertura a industriais de Macau e Hong-Kong

O jornal chinês «Si Man», que se publica em Macau, afirmou estar a República Popular da China «pronta a aceitar investimentos de entidades estrangeiras em regime de colaboração, em determinadas zonas do seu território». Citando «fontes geralmente bem informadas», o jornal acrescenta que, nesta abertura, os industriais e comerciantes de Hong Kong e Macau vão gozar de prioridade absoluta.

O jornal refere ainda acordos já celebrados entre industriais de Hong Kong, dos sectores têxteis e electrónico, e as autoridades chinesas, sobre investimentos nas «zonas em livre exportação da China». O «Si Man» diz também que, embora os acordos não se encontrem ainda superiormente aprovados, a China Popular decidiu instalar quatro zonas de livre exportação em Sam Chon (perto de Hong Kong), Kong Pak (junto a Macau), Xangai e Tiensin.

O mesmo periódico afirma ainda que grandes empresas de construção civil de Macau e Hong Kong mantêm conversações com as autoridades chinesas com vista à construção de hotéis em Pequim, Xangai, Cantão, Hangchow e Kuelin. Observadores citados pelo «Si Man» dizem que a iniciativa chinesa é um balão de ensaio que, se tiver resultados positivos, poderia levar Pequim a convidar o Japão e países ocidentais a investirem no seu território.

Fábrica de "jeans" encerrada em Macau

O encerramento da fábrica «Levi's» de Macau, já no passado fim de semana anunciado pelo director-geral da empresa para a Ásia, consumou-se agora, sem que todavia sejam perfeitamente claros os motivos do facto, escreve o correspondente da ANOP naquela cidade.

Embora o referido director-geral, Brian Martin, alegue insuficiência de mercados, provocada pelos proteccionismos dos EUA e da Europa e, ainda pela dificuldade em obter, em Macau, quotas para exportação, a verdade é que, segundo salientam os serviços de economia deste território sob administração portuguesa, a fábrica encaminhava-se, este ano, para a sua mais vultosa exportação de sempre. De facto, enquanto nos anos de 74, 75 e 76 o valor dos artigos que exportara se mantivera na casa dos 300 mil contos, em 78 ia já nessa importância, prometendo ultrapassar os 426 mil de 77.

No esclarecimento dos serviços de economia salienta-se que a empresa só este ano pretendeu virar para os EUA a sua estratégia de mercados, até então circunscrita à Europa e ao Oriente, não sendo bem sucedida, apesar das diligências do Governador de Macau por terem já os EUA atingido os limites possíveis quanto à importação de confecções do mesmo ramo.

O esclarecimento refere entretanto que «em termos de emprego e de economia do território, o encerramento não terá repercussões, porquanto existe uma falta real de mão-de-obra local, sendo os operários facilmente integrados noutras unidades industriais». Por outro lado, as quotas que a «Levi's» detinha «serão redistribuídas por outras fábricas que laboram para os respectivos mercados; acentua o esclarecimento.

Dia Mundial da Criança será a 2 de Outubro

Por recomendação da Assembleia Geral das Nações Unidas, com o apoio da UNICEF, o Dia Mundial da Criança será este ano celebrado a 2 de Outubro cumprindo-se assim a determinação de que deve ser assinalado na primeira segunda-feira daquele mês.

O tema para o Dia deste ano é «os direitos da criança».

OS DIREITOS DA CRIANÇA

Os direitos da Criança são definidos em 10 princípios, que passamos a enumerar:

1.º Direito de não ser discriminado em nenhuma circunstância e por nenhum motivo, designadamente em função da raça, do sexo, da cor, da origem social, da fortuna, do nascimento; 2.º Direito a um são desenvolvimento físico, psíquico, espiritual e social, em condições de dignidade e liberdade; 3.º Direito a um nome e a uma nacionalidade, portanto, a uma identidade pessoal e nacional; 4.º Direiro à segurança social que permita o crescimento de forma sã, incluindo os cuidados pre´e pós-natais, o direito à alimentação, alojamento e cuidados médicos; 5.º Direito a cuidados especiais quando sofram de qualquer espécie de diminuição; 6.º Direito ao amor e à compreensão; 7.º Direito à educação gratuita e obrigatória por forma a desenvolver a sua opinião pessoal, o seu sentido de responsabilidade moral e social; 8.º Direito à prioridade de socorros e protecção em qualquer circunstância; 9.º Direito a ser protegida contra a negligência, crueldade e exploração, e 10.º Direito à paz e fraternidade universal.

São estes direitos de todas as crianças que a UNICEF, agência das Nações Unidas para a Infância, pretende que sejam dinamizados em todo o Mundo.

Além da proximidade do Dia Mundial da Criança, a ONU proclamou 1979 o Ano Internacional da Criança.

Muitos países, entre os quais Portugal, já constituiram comissões destinadas a coordenar a celebração daquele Ano Internacional.

PINHEIRO DA CRUZ

Segundo os grevistas da fome direcção da cadeia aceitou discutir problemas dos reclusos

Conforme ontem noticiámos, os ex-evadidos de Alcoentre que se encontravam em greve da fome na cadeia de Pinheiro da Cruz, Grândola, estão já a aceitar alimentação.

A Liga Independente de Defesa dos Reclusos Sociais (LIDERS) da cadeia de Pinheiro da Cruz decidiu «interromper» a greve da fome iniciada há 15 dias pelo facto do director daquele estabelecimento prisional ter dito «indirectamente» que estaria na disposição de resolver os seus problemas.

Segundo um comunicado difundido ontem pela Liders, «não se trata do fim da greve da fome» – o que poderia ser interpretado como um excesso de boa vontade – mas apenas de uma «interrupção».

Se entretanto, acrescenta o comunicado, a direcção da cadeia não se «retratar», a greve da fome poderá recomeçar.

Analisando a seguir o comportamento das autoridades durante os quinze dias da greve da fome, a Liders critica a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais «por não mostrar o mínimo respeito» pela luta dos reclusos e deplora, por outro lado, a actuação do médico da cadeia de Pinheiro da Cruz que durante aquele período «nunca lhes tirou a temperatura nem lhes mediu a tensão».

Em relação ao noticiário que os órgãos de comunicação social fizeram sobre o assunto, a Liders lamenta que «alguns deles tenham tentado colocar a opinião pública contra os reclusos.

Trânsito em Coimbra o caos na portagem

COIMBRA, 20 – Filas de veículos com extensão incomensurável (as chamadas longas bichas), nervos a morder a paciência e a pele, e sinaleiros encharcados em suor – à falta de maior número de semáforos –, fazem parte do quotidiano desta cidade, nomeadamente na área do Largo da Portagem.

É ali que convergem e desaguam os veículos que transitam na Estrada Nacional n.º 1, quer os da estrada da Beira, ou ainda a grande parte do que circula no interior da cidade. Com uma estrutura rodoviária incapaz de conter o progressivo aumento do trânsito automóvel, Coimbra vê este problema agravado por força de novos factores, e sem solução a curto prazo.

Efectivamente, as obras de saneamento que se vêm processando na Avenida Fernão de Magalhães obrigam a que o trânsito aí circule somente por uma faixa de rodagem em cada sentido, o que origina grandes engarrafamentos nessa artéria. Por outro lado, o recente aumento de preço dos transportes públicos torna o uso do automóvel dentro da cidade muito mais frequente, agravando-se assim os problemas da circulação.

Na verdade, se (por exemplo) quatro pessoas desejarem deslocar-se à baixa coimbrã, terão de pagar quarenta escudos pelas viagens de ida e volta, o que não se apresenta nada convidativo – até porque se trata normalmente de percursos bastante curtos. Como consequência, o recurso ao automóvel particular tornou-se mais frequente, até como forma de evitar longas esperas nas paragens.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

De sopapo e "caladinho" ficou António Tengarrinha

«Mal irá este País, quando os tribunais perderem a confiança nos agentes da autoridade», disse o meritíssimo juiz, segundos antes de condenar o filho de João Tengarrinha em vinte dias de prisão e mais cinco, para além de outros apêndices legais em que os escudos funcionam como moeda de troca. «Mas continuo a afirmar...», ainda tentou adiantar o réu condenado, precisamente António João Tengarrinha, filho do réu absolvido, o dito João Tengarrinha. Tentou adiantar, mas logo se calou perante o dito (baixo, mas incisivo) do meritíssimo: «Fique caladinho!».

Mas o repórter vai contar o que ouviu antes de António João Tengarrinha ser um cidadão reduzido a «caladinho». Ouviu dizer o repórter que vinham dois polícias, da parte de baixo para cima e dois da parte de cima para baixo». Vinham em andamento, porque parados estavam oito cidadãos. E como os oito cidadãos estavam fora do passeio «estorvando o trânsito e impedindo os outros peões de transitarem», dois dos agentes chamaram-lhes a atenção, não aos oito porque quando os dois ditos agentes chegaram ao local (uma esquina da Rua do Diário de Notícias, no Bairro Alto) já só lá estavam dois cidadãos, precisamente João Tengarrinha, reformado, e António João Tengarrinha, empregado de balcão, pai e filho, que vinham de uma visita a casa de uma prima.

Um dos agentes diz que disse ao António João Tengarrinha que passasse para cima do passeio, assim: «O senhor, por favor, passe para cima do passeio, que é para não estorvar o trânsito». E que este ter-lhe-ia desobecido dizendo-lhe ainda por cima: «Vocês são nojentos e indignos da farda que vestem!». Só que António João Tengarrinha conta outra versão e diz que um dos agentes chegou ao pé de si e começou a empurrá-lo, chamando-lhe não «senhor», mas «este gajo» e dando-lhe, quase de imediato, uma grande «chapada». Pelo que, em resposta, lhe teria dito não «vocês são nojentos» mas apenas «vocês são indignos de usarem uma farda». João Tengarrinha (o pai) teria dito: «Mas o que é isso de darem um sopapo no meu filho? No meu filho em quem eu nunca bati!».

No quadro seguinte também as versões variam. Os agentes dizem que deram ordem de prisão ao filho (António João Tengarrinha) e que o pai (João Tengarrinha) também o quis acompanhar, ficando depois igualmente detido na esquadra (a afamada esquadra das Mercês). Mas diz António João Tengarrinha (o filho) que foi ele quem primeiro quis ir à esquadra para apresentar queixa, já que se sentia atingido nos seus direitos de cidadão pela forma como fora tratado pelos agentes. E o pai teimou, «como era seu dever», em acompanhá-lo.

Disse depois um dos agentes que no caminho para a esquadra o António João Tengarrinha tentou tirar-lhe a pistola, enquanto o pai (João Tengarrinha) tentava agredir o seu colega. António João Tengarrinha: «Não é verdade, senhor doutor juiz! Eu é que fui agarrado violentamente pelo braço, precisamente no sítio onde há pouco tempo fui operado». «Mostra filho, mostra ao senhor doutor juiz», dizia João Tengarrinha, ao mesmo tempo que retirava a camisa ao filho. «O meu filho é doente do coração, senhor doutor juiz. E eu, senhor doutor, sou aleijado das mãos. Veja, senhor doutor, nem sequer as consigo fechar, por isso sou reformado aos 56 anos. Como podíamos então neste estado tentar agredir os polícias. Eles armados, nós doentes».

O meritíssimo tenta chegar a uma conclusão. Faz uma tentativa de reconstituição do quadro. Um dos agentes entra em constantes contradições. Contradições linguísticas e de forma. «Mas, senhor agente, o português é uma língua fácil, expressiva», diz o juiz. E pergunta: «E não há testemunhas que tenham assistido ao incidente para além dos senhores? Onde estão as testemunhas?». Funcionário judicial: «Não há mais testemunhas, senhor doutor juiz». Não há portanto testemunhas que possam confirmar o gesto de António João Tengarrinha a tentar tirar a pistola ao polícia, ou de João Tengarrinha a procurar agredir o outro agente. Não há testemunhas civis. No auto de polícia apenas a versão policial, testemunhada por polícias. «Mas não havia pessoas na rua àquela hora?» (eram seis da tarde), ainda pergunta o meritíssimo. A resposta é o silêncio e um desabafo de António João Tengarrinha: «Mas como podia eu querer tirar a pistola ao senhor polícia se eu nem sequer a sei usar. Se eu nem sequer fiz tropa».

Quinze minutos de intervalo. E a sentença. João Tengarrinha (o pai) é mandado em paz, por contra ele não se ter provado «objectiva ou subjectivamente» qualquer conduta delituosa. Quanto a António João Tengarrinha (o filho) é condenado. Disse: «Vocês são uns nojentos?». Atenuantes: não as tem. Nem sequer o sopapo que afirma ter levado. Porque é ele quem o diz e não os senhores agentes da autoridade, «merecedores da confiança dos tribunais». Autores de autos e testemunhas dos autos e dos factos. Portanto «caladinho» António. O debate está encerrado.

MANUEL GERALDO

Brandos Kostumes

Requiem pelos saberes paralelos

À hora de maior audição, aviado o penoso Telejornal do jantar, a RTP enfia-nos em casa desde ontem, por três dias, um programa sobre alimentação macrobiótica. Algum director de programas ou membro da administração se deve ter convertido ao regime. A coisa deu-lhe forte como nos cursilhos de cristandade, a macrobiótica passou a grande problema nacional e, claro, não se conseguiram para ela senão três dias consecutivos da melhor hora da programação.

A macrobiótica, como por exemplo a acupunctura e a medicina homeopática, são saberes sobre o corpo que merecem melhor destino do que os magazines de escândalos e todos os seus sucedâneos. Saberemos mais sobre nós próprios escutando desapaixonadamente os seus argumentos contra os erros da cegueira omnívora e da medicina alopática que impera na nossa sociedade. Têm para contar consideráveis êxitos terapêuticos e numerosas batalhas perdidas e por perder contra as instituições do saber dominante.

Porém, no debate que comporta a sua defesa, têm tudo a ganhar, como saberes eminentemente práticos, libertando-se da canga ideológica que acompanha a sua emergência. Preserva-se o que há de positivo nestes saberes poupando-os a serem defendidos por quem os torna em visões do mundo totalizantes, sempre simplistas e frequentemente para-religiosas. As coisas, como as pessoas, são em boa parte o modo como lhes pegamos. E ninguém deita fora o bebé com a água em que se lhe deu banho.

Que fez a Televisão? Organizou uma mesa-redonda que se pretendia interdisciplinar, e, prestando o pior dos serviços à macrobiótica e a todos os saberes paralelos, deu em perguntar aos seus convidados (professores universitários, economistas, militantes do tipo «a revolução pela dieta») em que consistia para eles a felicidade e qual a relação entre esta e a macrobiótica!

Em poucos segundos fez-se o que exactamente devia ser evitado: o simulacro de debate tornou-se na exposição comentada de uma doutrina gémea do discurso de qualquer das seitas místicas que, por esta violentada terra, alucinadamente proliferam. Prado Coelho e Delgado Domingues ainda gritaram durante a queda, mas o trambolhão era inevitável. Satisfazendo uma pulsão dependente da vontade de poder, a palavra foi mais uma vez dada a iluminados que pretendem fazer-nos felizes à força através da «descoberta» de mais uma pedra filosofal. Ver-se-á se o programa consegue, nas duas partes ainda por exibir, não cair mais fundo. Mas a avaliar pela amostra, que é de péssimo augúrio, não escapamos a mais missa. Pobres saberes, em que mãos havia de cair a sua defesa!

JOÃO MENDES

Frota mercante nacional volta a navegar

Começou a nornalizar-se esta madrugada a situação da frota mercante nacional, que esteve imobilizada durante 84 dias em consequência do grave conflito laboral que opõe os cerca de oito mil trabalhadores do sector ao armamento nacionalizado e privado.

Dos portos do continente e ilhas largaram já alguns navios. Estão neste caso, segundo apurámos, o «Angol», o «Rodrigues Cabrilho» e o «Nova Lisboa», que partiram de Leixões, o «H. Capelo», o «Malanje», o «Sete Cidades», o «Rio Zambeze» e o «Açores», que largaram (ou largarão ainda hoje) de Lisboa. Por seu turno, o «Rocas» deixou a doca da Lisnave, e fundeou ao largo.

Também recomeçaram a operar normalmente os navios portugueses que se encontravam parados em portos estrangeiros: caso do petroleiro «Neiva» (Fos-sur-Mer), do «Alcoutim» (Luanda), do «Sofala» (Hamburgo), e do químico «Leixões» (Estocolmo). Do mesmo modo, foram reatadas as operações de atracação, carga e descarga, etc.

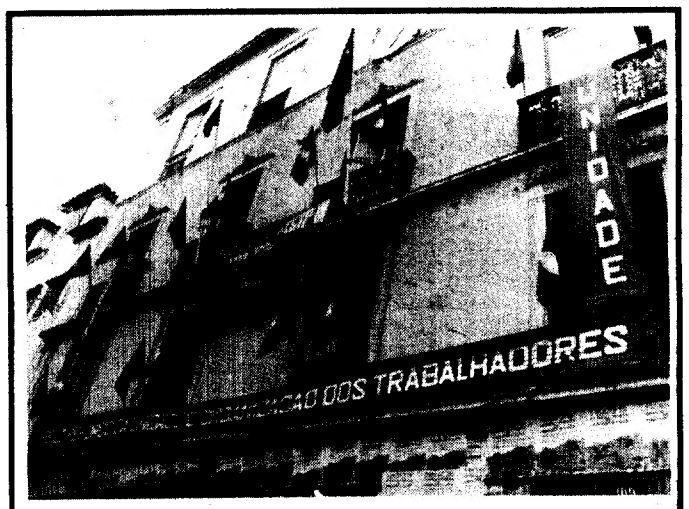
Segundo informação da Federação dos Sindicatos do Mar, espera-se que até ao fim do dia estejam a navegar algumas dezenas de navios. As operações estão a ser devidamente planificadas para evitar o congestionamento dos portos, que se seguiria inevitavelmente ao total reactivar da frota. Assim, o «Horta», o «Ribeira Grande» e o «João da Nova» só partem amanhã, enquanto o «Monte Brasil» e o «Ponta de São Lourenço» têm a partida aprazada para sexta-feira.

A suspensão da «greve» às horas extraordinárias permitiu, como se vê, superar rapidamente as consequências negativas do conflito, que provocou prejuízos estimados em dois milhões de contos, dos quais milhão e meio em divisas que deixaram de entrar. O desbloqueamento da situação tornou-se possível pela atitude de abertura e diálogo ultimamente assumida pelo armamento nacionalizado, viabilizando um entendimento capaz de satisfazer minimamente as pretensões (salariais e outras) dos trabalhadores do rnar.

Apenas a direcção do Sindicato dos Marinheiros Mercantes se tem mostrado contra a suspensão da «greve», por considerar que os objectivos da luta ainda não foram atingidos. No entanto, em plenário ontem realizado foi decidido acatar a decisão tomada pelo conjunto dos sindicatos e trabalhadores envolvidos no processo, na previsão do isolamento que uma atitude contrária decerto acarretaria.

Entretanto, o Sindicato dos Marinheiros divulgou um dos pontos do protocolo firmado pela Federação e pelo armamento, segundo o qual o armador tem de entregar a quantia correspondente ao valor dos vencimentos mensais em atraso antes de a tripulação sair para viagem.

Por outro lado, os trabalhadores do sector privado (cerca de 400) continuam a recusar-se ao trabalho extraordinário, pois o patronato não subscreveu a posição assumida pelas companhias nacionalizadas. Deste modo, continuará imobilizada apenas cerca de quatro por cento da frota portuguesa.



O oitavo aniversário da CGTP — Intersindical Nacional será comemorado pelos trabalhadores em todo o País: na foto, a fachada do Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas, que assinala com palavras de unidade e organização a data da criação (na clandestinidade) da central sindical portuguesa

TAMBÉM NO PORTO

Comemora-se no dia 30 o 8.º aniversário da CGTP-IN

À semelhança do que se passará em Lisboa e noutras cidades, o oitavo aniversário da Confederação Geral dos Trbalhadores Portugueses – Intersindical Nacional vai ser comemorado no Porto, no próximo dia 30 (sábado), com um plenário-comício promovido pela União dos Sindicatos do distrito.

A deliberação foi tomada ontem, no decurso de uma reunião de sindicatos filiados ou não na USP, efectuada na sede daquele organismo. Durante o plenário foi eleita uma comissão organizadora que, juntamente com a USP, se encarregará de transformar as comemorações numa «grande frente de trabalho».

Segundo se lê num manifesto dirigido aos trabalhadores do distrito, aprovado na mesma reunião, «o oitavo aniversário da Intersindical reafirmará a inquebrantável vontade das classes laboriosas em edificar, dia após dia, a sociedade mais justa e mais fraterna que a nossa Constituição consagra: a sociedade socialista».

O documento historia depois o que foi a luta sindical no tempo do fascismo, e conclui com um conjunto de palavras de ordem em torno da unidade sindical, pela publicação dos CTTs, pelo reforço da organização sindical, contra os despedimentos e o desemprego, contra o divisionismo, pela defesa da Constituição.

Consagrada a verticalização nos Electricistas do Sul

Com a publicação, no Boletim do Trabalho e Emprego n.º32, de 29 de Agosto de 1978, dos estatutos do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, terminou a «vida» do antigo Sindicato dos Electricistas do Sul.

«Este facto constitui uma grande vitória dos trabalhadores que desde a primeira hora aceitaram a proposta reestruturação sindical que apontava para a criação dum grande sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, forte e actuante, através do alargamento de âmbito profissional do ex-Sindicato dos Eleétricistas do Sul» – considera-se num comunicado emitido a propósito.

Objectivo: «Reflectir, no futuro, uma sólida organização dos sectores económicos fundamentais do nosso sindicato (fabricantes de material eléctrico e electrónico, produção, transporte e distribuição de energia)».

A alteração dos Estatutos foi aprovada por cerca de dois mil trabalhadores através de uma participação em mais de 50 plenários realizados nas empresas. Com o processo de verticalização agora concretizado, são integrados no novo sindicato os seguintes sectores profissionais: comércio, metalúrgicos, rodoviários, químicos e hotelaria.

«No entanto, esta vitória dos trabalhadores(...) não nos pode fazer esquecer o conjunto de oposições de diversos quadrantes que tudo fizeram para impedir a publicação, defendendo, por um lado, objectivos divisionistas e, por outro lado, interesses políticos de diversos matizes não menos divisionistas».

Grande parte dessas dificuldades foram criadas pelo MT que não assumiu «devidamente o papel isento que lhe caberia».

APÓS PARALISAÇÃO QUASE TOTAL DE ONTEM

Plenário da Sorefame decidiu prolongar luta até sexta-feira

Os trabalhadores da Sorefame, que ontem efectuaram uma paralisação de quatro horas (a repetir hoje) conforme determinado em plenário realizado na semana passada, deverão prolongar essa forma de luta até sexta-feira.

A paralisação de ontem teve, segundo os números divulgados esta manhã, uma adesão, no conjunto da empresa, entre os 97 e os 100 por cento. No sector fabril foi total.

A decisão de prolongar a luta, também por períodos de quatro horas, foi tomada por um plenário realizado durante o período de greve ontem concretizado. A paralisação de hoje é feita ainda em cumprimento da proposta aprovada na semana passada.

Deste modo, prossegue a luta dos mais de quatro mil trabalhadores da Sorefame, que pretendem um reajustamento salarial – até ao nível do que já é praticado noutras empresas do sector com menor dimensão – e um novo nivelamento profissional.

Entretanto, ontem, de manhã, a administração distribuiu uma comunicação interna no sentido de desmobilizar os trabalhadores, o que na realidade não foi conseguido.

Nessa «comunicação demagógica», a administração da Sorefame manifestava a sua incapacidade de compreender as razões por que os trabalhadores foram para a greve, uma vez que prosseguem as negociações.

Mas, a isto contrapõem os trabalhadores que não há negociação pela negociação e que dela devem sair resultados concretos o que até agora não tem acontecido dado que a administração tem apresentado propostas que constituem uma ofensa aos trabalhadores.

É que segundo apurámos, e disso já demos conta aos leitores, os trabalhadores da Sorefame (e da Construtora Moderna, da Amora) não são aumentados desde 1975, enquanto os quadros das empresas conseguiram aumentos, no ano passado. Por seu turno, a administração aumentou-se para o salário máximo nacional.

Agora, tal como aconteceu na comunicação de ontem, a administração refere-se aos contratos de viabilização da empresa por que se responsabilizou e pretende que os trabalhadores também os assumam.

Mas, a verdade é que a subida do custo de vida tem sido vertiginosa e os trabalhadores não vêem com bons olhos a diferença salarial que existe entre a sua empresa e outras do mesmo sector, que repetimos, têm menor dimensão e menor importância.

Daí que no plenário da semana passada tenham sido apresentadas propostas de radicalizaçao da luta nesta empresa que é uma das mais importantes do sector metalomecânico pesado do nosso País.

Entretanto, prevendo a hipótese de que a administração se mantenha na posição que vem assumindo, ficou desde já marcado novo plenário que deverá realizar-se na segunda-feira, durante o período de laboração normal, de acordo com o previsto na legislação sindical em vigor.

PARTICIPANDO EM REUNIÕES DA "CARTA ABERTA"

Federação dos Escritórios "atropela" os estatutos

O Sindicato dos Trabalhadores de Comércio e Serviços do Distrito de Santarém manifestou, em carta dirigida ao secretariado da Federação de Escritórios do Sul, a sua estranheza pela participação deste último órgão, ou parte dele, «numa reunião de sindicatos que tinha como objectivo dividir o movimento sindical».

A carta refere-se, evidentemente, à última reunião da «Carta Aberta», em Coimbra, cujos participantes são desconhecidos publicamente, por recusa de divulgação, da parte dos organizadores.

De acordo com a carta enviada pelo Sindicato de Santarém, trata-se de uma «manobra arbitrária desse secretariado». Aí são, também, contestados «os constantes atropelos à ordem estatutária e democrática por que se regem os sindicatos e demais organizações sindicais».

Acrescentando que a «Federação não é feudo dum secretariado ou grupo de pessoas, o Sindicato recorda que ela é «uma organização de sindicatos que no seu seio discutem os problemas e definem as suas linhas de orientação».

«Ser informado de toda a actividade desenvolvida pela Federação» – é um dos direitos dos associados, consagrado no artigo 11.º dos Estatutos. Mas, a verdade é que o Sindicato se interroga: «Quem foi informado de mais esta prepotência do secretariado? Pensamos que ninguém».

«A Federação orienta a sua acção dentro dos princípios do sindicalismo democrático e da solidariedade entre todos os trabalhadores por uma organização sindical unitária e independente» – afirma, por seu turno, o artigo 3.º dos Estatutos.

Por isso, o Sindicato pergunta: Quem autorizou esse secretariado a violar o exposto nos Estatutos da Federação? Que nós saibamos, ninguém».

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e de Serviços do Distrito de Santarém manifesta-se, depois, disposto a não colaborar em manobras divisionistas ou a enfeudar-se às forças capitalistas, reaccionárias e retrógradas ou às forças demagogas do nosso País que tanto falam em nome dos trabalhadores e tanto fazem em desfavor destes, contemplando os seus exploradores».

«O nosso sindicato não permitiu, nem permite nem nunca permitirá que os seus elementos directivos façam jogo dos inimigos dos trabalhadores, façam o jogo do divisionismo, ou colaborem em acções antitrabalhadores que tentem o seu regresso ao passado, dividir para reinar ou o inesquecível obscurantismo a que foram sujeitos» – lê-se depois na carta.

A terminar, o sindicato diz da sua crença em que o secretariado «dê explicação da sua actividade aos sindicatos federados, discuta com eles os seus problemas e com eles programe inequivocamente a sua acção no sentido de satisfazer os anseios dos trabalhadores, reforçar a sua organização sindical tanto no campo da sua unidade como também na democracia e independência sindical».

"CAIXEIROS" DE SANTARÉM

Os novos ordenados ficaram na gaveta

Os trabalhadores do comércio retalhista do distrito de Santarém começam a impacientar-se com o atraso verificado na publicação da nova tabela salarial do sector, «esquecida» numa gaveta qualquer do Ministério do Trabalho desde fins de Junho.

O Sindicato do Comércio do distrito reclamou mais uma vez junto do Ministefio no sentido da publicação urgente da portaria de regulamentação do trabalho para o sector, que permitirá alterar as remunerações em vigor desde 1976. «É tempo que a justiça não seja só uma palavra», escreve a direcção do sindicato, que denuncia os obstáculos criados pelo patronato «com a conivência do Ministefio do sr. Gonelha».

Endurece a luta nas minas de Valongo

Desencadeada há três semanas, a luta dos mineiros da empresa de Lousas de Valongo, que tem envolvido paralisações às quartas-feiras, continuou hoje.

Esta manhã, decorria um plenário durante o qual se decidiu prosseguir as paralisações até à próxima quarta-feira, altura em que os trabalhadores poderão tomar posições mais radicais, no caso da entidade patronal não aceitar as suas reivindicações.

Até ao momento, a ùnica atitude da administração daquela empresa foi a de entregar no MT um ofício que, contudo, não avança para a resolução do conflito.

Entretanto, no plenário desta manhã procedeu-se a eleições para a Comissão de Trabalhadores da empresa.

O conflito teve origem na ruptura, por parte do patronato, de um acordo interno de um prefnio de produção no valor de mil escudos.

No entanto, no decurso da luta que actualmente se trava, os trabalhadores têm denunciado as condições de segurança no trabalho, particularmente no que se refere às subidas e descidas na mina.

AFRICA

DURANTE DEZ ANOS

Londres, Paris e Lisboa "furaram" o embargo de petróleo contra a Rodésia

O Governo britânico publicou ontem um relatório que revela como as grandes companhias de petróleo inglesas forneceram petróleo à Rodésia durante dez anos, transgredindo as sanções das Nações Unidas contra a colónia rebelde.

O documento de quatrocentas páginas não deixa dúvidas de que o Governo Britânico estava ao corrente dos contratos a partir de 1967, pelo menos, mas não queria enfurecer a África do Sul com a aplicação rígida das sanções.

As fugas do inquérito oficial já desencadearam em Londres um grande escândalo político, com a acusação de que governos britânicos sucessivos enganaram o país e mentiram ao Parlamento.

O relatório – elaborado pelo advogado Thomas Bingham a pedido do Ministério dos Negócios Estrangeiros – relata como as companhias Bristish Petroleum (BP) e Shell fizeram chegar os seus fornecimentos de petróleo à Rodésia, principalmente via África do Sul e Moçambique.

Parece certo que as conclusões vão causar profundo embaraço ao primeiro-ministro James Callaghan, que ainda no ano passado assegurou ao presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia que as companhias britânicas estavam a acatar as sanções.

De acordo com o relatório, a BP – cujas acções pertencem parcialmente ao Estado britânico – e a Shell garantiram previamente aos rodesianos de que continuariam a fornecer-lhes o petróleo.

Durante os primeiros seis meses depois da entrada em vigor das sanções, a administração local das duas companhias, tentou reduzir os fornecimentos. Posteriormente, porém, o combustível vendido através de intermediários foi enviado por caminho-de-ferro de Moçambique para a Rodésia.

O relatório revela que a Shell esteve sob forte pressão da África do Sul para manter as remessas e em 1968 foi concluído um acordo de permuta entre as duas companhias britânicas e a Total controlada pela França. A Total acedeu a satisfazer as necessidades da Rodésia em combustível, tendo sido reembolsada em petróleo pelas companhias inglesas.

O relatório Binghnam declara que em fins de 1967, o então Governo trabalhista do primeiro-ministro Harold Wilson tinha chegado à conclusão de que não se podia impedir que o petróleo chegasse à Rodésia sem uma grande acção internacional contra a África do Sul.

Por alturas de Fevereiro de 1968, o verdadeiro centro de preocupações não era impedir que o petróleo chegasse à Rodésia, o que não podia fazer, mas estar apto a refutar as alegações que circulavam sobre o envolvimento britânico nesse comércio – sublinha o documento.

Numa altura de crise económica na Grã-Bretanha, o Governo não queria entrar numa confrontação política e economicamente lesiva com a África do Sul.

O relatório mostra que a reunião crucial em toda a saga das contravenções às sanções ocorreu em 21 de Fevereiro de 1968, quando lorde Thomson se avistou com os dirigentes das companhias de petróleo e com altos funcionários públicos.

De acordo com o inquérito Bingham, Thomson deixou claro que a imediata preocupação do Governo não era travar as fugas de petróleo para a Rodésia... mas sim ter a possibilidade de dizer com verdade que as companhias britânicas não participavam nessas fugas.

Nessa época, a marinha britânica bloqueva o porto da Beira em Moçambique, para impedir que os fornecimentos chegassem à Rodésia. A operação naval, que durou dez anos, custou cerca de quinhentos milhões de dólares.

A investigação apurou que desde Março de 1976 não chegaram à Rodésia quantidades significativas de petróleo britânico.

Ontem o presidente zambiano, cujo país vive a braços com uma grave crise económica devida às sanções contra a Rodésia, ameaçou que diria tudo quanto sabe sobre este caso, que ele considera pior que o escândalo Watergate e ao qual denominou de escândalo «Oilgate». Kaunda afirmou que os ingleses lhe tinham mentido sistematicamente e que dentro de oito dias adoptaria medidas contra a Grã-Bretanha.

MERCENÁRIOS «CRISTÃOS»

«O mais faustoso acontecimento dos últimos anos», foi como funcionários dos regimes rodesiano e sul-africano classificaram a chegada a Salisbúria dos primeiros mercenários «cristãos» que, chefiados por um ex-veterano da guerra do Vietname, Giles Pace, vão combater as forças da Frente Patriótica do Zimbabwe.

Pace declarara há poucos dias em Londres que não se sentia envergonhado por ir «exterminar todos os terroristas».

Renault 12 break

O RENAULT 12 BREAK tem espaço para a família e para a bagagem. Espaço para as compras. Para os fins de semana. O espaço útil necessário para a utilização prática, no seu dia a dia, para as férias e para as grandes viagens. Espaço variável, conforme a posição dos bancos traseiros, (910 dm³ ou 1 650 dm³). Além disso o RENAULT 12 BREAK tem também as grandes qualidades de um estradista. O conforto, a segurança, a comodidade, o acabamento requintado de uma excelente berlina. E mais espaço. Muito espaço.

Tracção à frente. Suspensão por molas helicoidais, barras estabilizadoras à frente e atrás. Travões de disco à frente e tambor atrás, com servo ao freio e repartidor de pressão em função da carga. Motor: 1289cm³ — 60 CV SAE e 145 km/h.

RENAULT

GARANTIA DE FUTURO

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

MÉDIO ORIENTE

Khaled e Hussein: não a Camp David

A Arábia Saudita e a Jordânia, dois importantes reinos sobre os quais os Estados Unidos exercem grande influência, peças de valor no complicado xadrez político do Médio Oriente cujas posições são consideradas vitais para o êxito dos «planos de paz» saídos da cimeira de Camp David, acabam de dar uma inesperada, brusca e talvez determinante travagem no processo desenc0ões James Carter, Anwar Sadat e Menahen Begin ao rejeitarem categoricamente os acordos assinados no passado domingo.

Com uma rapidez que não é habitual, tanto os sauditas como os hechemitas divulgaram as suas posições oficiais, após reuniões urgentes dos seus Governos, colocando mais e pesadas pedras no caminho do secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, que hoje chega a Amã, capital da Jordânia, para convencer ó rei Hussein a aderir ao texto saído de Camp David. Com o mesmo objectivo, Vance estará amanhã em Riad, com o rei Khaled, da Arábia Saudita, e na sexta-feira com o presidente Hafez Assad, da Síria em Damasco.

É nítido que, pelo menos nos dois primeiros casos, Vance exercerá todas as pressões possíveis para fazer com que ambos os soberanos alterem as suas opiniões, e poderá mesmo fazer constar que a persistência na recusa poderá alterar as relações privilegiadas que tanto um quanto o outro mantêm com os Estados Unidos. Uma confirmação: jornalistas que acompanham Cyrus Vance, que esta manhã escalou a base das Lajes nos Açores, para reabastecimento, foram informados dos planos que para serem exercidas as tais pressões sobre Hussein, da Jordânia, assim que as conversações tivessem início em Amã.

Entretanto, o MNE de Carter não espera que qualquer dos dois soberanos tomem uma decisão definitiva antes que sejam decorridas algumas semanas e, no caso de Hussein, nunca antes da viagem que fará a Washington no próximo mês.

Contudo, a negativa da Arábia Saudita, o maior produtor de petróleo e principal financiador do Egipto, assume proporções ainda mais graves. Além do Egipto, também financia em larga escala a Síria, a Organização de Libertação da Palestina e a própria Jordânia. Ora, sem a sua «boa vontade» em relação a Camp David, dificilmente o rei Hussein voltará atrás. Esta manhã, nas Lajes, ficou-se a saber que Vance está profundamente contrariado com a recusa da Arábia Saudita, recusa esta que preferia ter recebido amanhã, em Riad, em vez de ter ficado a saber dela antes da viagem. Isto faz prever que as conversações de amanhã com o príncipe Fahd, o MNE do rei Khaled, serão igualmente bastante difíceis.

AS RAZÕES

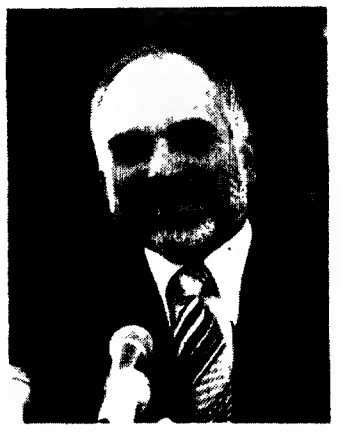
A Arábia Saudita considerou «inaceitáveis» os acordos de Camp David, alegando que não ficara explícita a determinação de Israel em evacuar todos os territórios árabes ocupados em 1967 e, em primeiro lugar, a cidade santa de Jerusalém. O comunicado reclamou também contra a falta de menção ao direito do povo palestiniano à autodeterminação e em criar o seu próprio Estado independente. O comunicado saudita acentua ainda que a cimeira de Camp David ignorou a OLP, proclamada em todas as cimeiras árabes como a «legítima representante de um povo que Israel expulsou da sua pátria». A Arábia Saudita fez ainda constar que não tem o direito de se imiscuir nos assuntos internos de um país árabe (no caso, o Egipto) nem discute o direito deste país em recuperar os seus territórios ocupados, pelas armas ou através de negociações, mas somente na medida em que isso não prejudique os superiores interesses árabes. Por fim, apela à adopção de uma posição árabe comum.

Quanto à Jordânia, o seu Governo anunciou que o país «não considera comprometido moral ou legalmente pelos resultados de uma cimeira da qual não participou». No comunicado oficial é afirmado que a Jordânia é contrária à participação, em separado, de um país árabe em qualquer solução negociada para o conflito por acreditar que isso enfraqueceria a posição da comunidade e comprometeria a paz. A Jordânia reafirma que a condição essencial para a realização de uma paz justa no Médio Oriente é a retirada de Israel dos territórios ocupados assim como o reconhecimento dos direitos inalienáveis dos palestinianos à autodeterminação, em plena liberdade, no quadro de uma solução global.

Enquanto os jornais egípcios de hoje não faziam quaisquer referências à recusa desses dois importantes países, nos Estados Unidos o «não» saudita e hechemita era recebido com decepção, mas sem provocar comentários oficiais.

Hoje, enquanto Vance estiver a tentar mudar a opinião de Hussein, em Damasco, capital da Síria, os cinco países da Frente de Firmeza estarão reunidos, mais a OLP, para estudar a resposta a Camp David.

Khaled



Hussein

CIÊNCIA

Soviéticos batem recorde de permanência no espaço

Dois cosmonautas soviéticos estabeleceram hoje um novo recorde para o voo espacial de maior duração ao gravitarem em volta da Terra no 97.º dia da sua missão no laboratório Salyut 6.

O comandante da missão, Vladimir Kovalyonk, e o engenheiro de voo Alexander Ivanchenkov bateram o máximo anterior, também na posse de soviéticos, de 96 dias e 10 horas, às 9.17 horas de Moscovo (7,17 em Lisboa).

A última informação sobre o voo , emitida na segunda-feira, dizia que ambos os cosmonautas se encontravam de boa saúde.

Fontes soviéticas disseram que um comunicado oficial sobre o recorde seria dimanado em breve

O máximo foi batido quando os dois cosmonautas dormiam ainda.

O coronel Kovalyonk, de 36 anos, antigo intrutor de paraquedistas, e Ivanchenkov, de 37, um engenheiro-desenhador de aviões, embarcaram na Salyut, em 17 de Junho, há cerca de três meses, após uma tripulação anterior, que estabeleceu também um recorde, regressar à Terra.

ECONOMIA

Pedidas modificações nas estruturas do FMI

Modificações nas estruturas do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial para os tornar mais consentâneos com as necessidades dos países em desenvolvimento foram pedidas ontem em Acapulco, México, durante a reunião de representantes latino-americanos e das Filipinas junto daqueles organismos financeiros internacionais.

A delegação mexicana acentuou que não se pode conceber o Banco Mundial como um organismo que se restringe a servir um número limitado de países, mas sim uma instituição que beneficie a todos.

Por outro lado, os dirigentes de Bancos Centrais de países latino-americanos, sublinharam que, devido à instabilidade do sistema monetário internacional é a alarmante queda do dólar, se justifica a busca de outros sistemas de paridade com moedas isoladas ou grupos monetários, como os direitos especiais de saque.

Os delegados da América Latina reuniram-se para se prepararem para participar na Assembleia Geral do FMI e do BM na próxima semana, em Washington.

- PASSAPORTES
- PASSAGENS AÉREAS
- VIAGENS «IT»
- ESTADIAS DE FÉRIAS
- CRUZEIROS

Programas e Reservas

Programas e Reservas

VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência R Bernardino Costa, 47 Expediente Trav do Corpo Santo, 15 Tel 370231 Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6

AMÉRICA LATINA

Política de "terra queimada" de Somoza contra a Nicarágua

Aumentam na América e na Europa os protestos contra o que está a passar-se na Nicarágua, onde o ditador Somoza, enfrentando uma oposição generalizada e uma revolta armada contra o seu poder, bombardeia povoações e chacina populações. O arcebispo de Leon, a segunda maior cidade da Nicaragua, resumiu o que se passou ali dezendo que quase se concretizara o Apocalipse e garantiu que ficará na sua cidade até à morte.

Segundo informações suspeitas (não há fontes que não sejam as oficiais pois Somoza decretou uma censura total) existe ainda um foco de resistência armada, que Somoza se prepara para esmagar: trata-se da cidade de Esteli, no Norte do país. Embora seja crível que a resistência armada dos sandinistas apoiados por outros elementos da população esteja condenada ao fracasso (que podem eles contra os bombardeamentos e todo o poder de fogo dum exército convencional?) o certo é que em entrevista ontem difundida os guerrilheiros asseveraram que mal as tropas de Somoza partem duma cidade («pacificada» segundo o governo) logo as populações voltam a erguer-se contra o ditador.

A técnica das tropas de Somoza parece ser esta: aviões lançam bombas sucessivas para «limpar» os alvos e depois chegam os soldados que destroem o que resta das ruínas fumegantes e matam tudo quanto apanham à sua passagem. Os mercenários americanos e sul-vietnamitas que apoiam, juntamente com guatemaltecos, cubanos contra-revolucionários, certamente estão a ensinar a Somoza a táctica de «guerra queimada» que aplicaram no Vietname...

Este escândalo internacional vai ser objecto de um inquérito da Organização dos Estados Americanos, que já chegou à conclusão de que aviões de Somoza violaram espaço aéreo da Costa Rica. Os presidentes da Venezuela, Costa Rica e Panamá dizem-se dispostos a levar o problema às Nações Unidas. Na Venezuela a Federação Sindical de Trabalhadores da Comunicação decretou um boicote total de transportes e comunicações à Nicarágua, até «à queda do ditador».

Quanto aos EUA, que puseram a família de Somoza no poder há 45 anos e que apoiam este emérito defensor dos «direitos humanos» voltaram a apelar para que as «partes em conflito» chegassem a uma «solução pacífica»...

MDB rejeita reformas decretadas por Geisel

Formulando ásperas críticas ao projecto governamental de reformas políticas, o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), denuncia que o actual regime «tenta perpetuar o estado de excepção e de arbítrio no Brasil».

«O Governo promete desanuviamento e abertura política, mas, ao mesmo tempo, trata de incorporar a legislação de arbítrio e de excepção ao texto constitucional, mediante um conjunto de salvaguardas inadmissíveis», sublinha um documento divulgado pelo MDB, com as principais directivas partidárias às eleições parlamentares do próximo 15 de Novembro.

Com o título «A Oposição e o Estado de Direito», o documento do MDB propõe que, em vez das «salvaguardas inaceitáveis», o regime adopte unicamente o estado de sítio e revogue a acta institucional número cinco, que concede poderes especiais ao presidente da República.

O MDB exige também a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte e o restabelecimento das eleições directas para todos os cargos electivos, inclusive para a Presidência da República.

O documento especifica ainda que «uma democracia plena requer a mais completa e livre circulação de informações e das diversas opiniões», e que «a censura à Imprensa foi a base fundamental do arbítrio por esconder a distorção da política económica, a violência policial, as torturas e a corrupção administrativa».

Por sua vez, estudantes da Universidade de Brasília realizaram ontem uma marcha de protesto contra a decisão do reitor de proibir a realização de um debate com a participação do general Euler Bentes Monteiro, candidato da oposição à Presidência do Brasil.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

EUROPA

Nuvem tóxica em Génova

Morreram duas pessoas e 70 ficaram intoxicadas, três das quais gravemente, devido à fuga acidental, ocorrida ontem à tarde, de vapores da fábrica de curtumes «Bocciardo», no centro de Genova.

Segundo a direcção da fábrica (a segunda maior da Itália), o acidente foi provocado por um erro dum condutor dum camião cisterna que verteu 25 toneladas de sulfato de cromo numa vasilha contendo hidrato de sódio. A reacção dos dois produtos provocou imediatamente uma enorme nuvem tóxica.

ASIA

Mais equipamento militar dos EUA para o Irão

Os Estados Unidos planeiam vender ao Irão equipamento militar no valor de 250 milhões de dólares, informou o Pentágono.

O referido equipamento destina-se às instalações de manutenção dos mísseis anti-aéreos «Hawk» anteriormente vendidos ao Irão pelos Estados Unidos.

Num documento sobre a venda, divulgado pelo Pentágono, afirma-se que o fornecimento do equipamento ao Irão contribuirá para que este país atinja a «auto-suficiência» em matéria de defesa.

Entretanto, o xá apareceu ontem em público pela primeira vez desde a lei marcial que foi declarada no país há onze dias.

Policias à paisana revistaram todos os visitantes, excepto ministros e embaixadores quando o monarca inaugurou a Feira Internacional da Indústria, que se realiza anualmente na capital.

Quarenta países participam na exposição.

O xá não discursou, limitando-se a visitar rapidamknte alguns pavilhões iranianos, antes de regressar ao seu palácio.

SISMO: 20 MIL MORTOS

O balanço provisório oficioso do tremor de terra no Leste do Irão cifra-se hoje de manhã em 20 mil mortos aproximadamente, indica a Imprensa de Teerão.

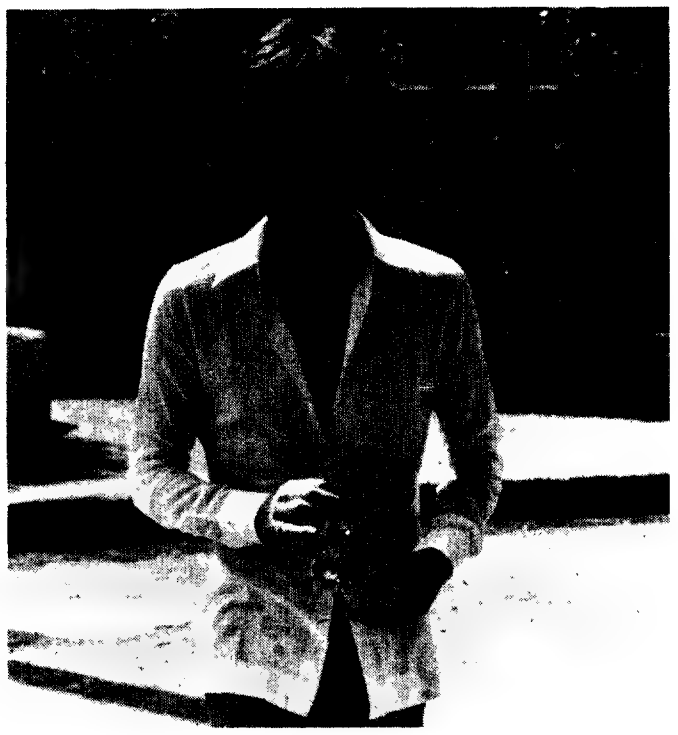
O xá partiu hoje da capital de avião para Tabas, a vila mais afectada pelo sismo, onde se calcula que pereceram entre 11 mil a 15 mil habitantes. A imperatriz Farah já se deslocou a Tabas no passado dia 17, logo depois da catástrofe.

Enquanto isto, o sismólogo alemão federal Eberhard Schmedes,do Observatório de Munique, afirmou hoje que em caso algum pode haver uma relação directa entre a ultima explosão nuclear soviética na Sibéria Ocidental e o recente terramoto no Irão.

Schemedes salientou assim a sua diferença de opinião com o especialista alemão federal Bochum e com um porta-voz da Universidade de Upsala, na Suécia, que consideraram como muito provável uma relação entre o teste atómico soviético do passado dia 15 de Setembro e o terramoto iraniano um dia depois.

Segundo o cientista de Munique, nunca foi observada tal relação de causalidadé nem há provas a esse respeito.

Mick Jagger roubado



Mick Jagger, o vocalista dos Rolling Stones, queixou-se à Polícia que lhe roubaram 3000 dólares (cerca de 135 contos) em dinheiro e jóias no valor de 10.000 dólares (aproximadamente 450 contos) durante um furto feito ontem à noite, na sua residência em Los Ângeles, revelaram hoje as autoridades.

O cantor disse à Polícia que acordara de noite e vira um estranho em casa, que fugiu logo que Jagger se mexeu. Julga que poderá reconhecer o larápio.

Jagger alugou recentemente uma residência em Los Ângeles, afirmando esperar passar muito tempo nesta cidade. O cantor separou-se recentemente de Bianca, a sua mulher.

NOS EUA

Português (novelista) casa com cantora de "folk rock"

Um português há longo tempo radicado nos Estados Unidos, Tino Mendes Sargo, casou com a conhecida cantora americana de «folk rock», Janis Ian.

Mendes Sargo, informa a agência «UPI», tem 45 anos, é produtor e novelista e Jenis Ian tem 27 e grava desde os 16.

O seu primeiro disco, intitulado «Society's Child», que foi êxito abordava o tema do amor entre duas raças.

Após o casamento, a que só assistiram familiares, os noivos partiram para o Japão onde Janis Ian tem que cumprir um contrato de seis semanas.

A agência noticiosa norte-americana informa ainda que este é o primeiro casamento da cantora e o segundo do novelista português, que tem um filho da primeira mulher.

Gracie Fields despediu-se do público aos 80 anos

Uma das mais populares artistas de «music-hall» do mundo anglófono, Gracie Fields, foi vibrantemente aplaudida ontem à noite, no espectáculo de despedida que deu na sua cidade natal.

Conhecida entre os ingleses por «a nossa Gracie, a rapariga de Lancashire», Gracie Fields tem oitenta anos de idade e o seu espectáculo de ontem inaugurou um teatro que recebeu o seu nome, nesta cidade onde nasceu, no segundo andar de uma loja de venda de peixe e batatas fritas. Começou a vida profissional a trabalhar numa fábrica têxtil do Norte de Inglaterra.

Com uma voz sonora e clara, apesar das sua idade avançada, cantou alguns dos números favoritos do seu reportório, como «Saly», «The biggest aspidistra in the world» e «I could have danced all night».

Durante muitos anos, viveu na ilha de Capri com o seu marido romeno Boris Alperovici.

Nazzari em estado grave

O veterano actor italiano Amedeo Nazzari encontra-se internado em estado grave, no Hospital Policlínico de Roma, devido a uma insuficiência renal.

Nazzari, que há tempos sofreu um enfarte, encontra-se em estado de semi-consciência.

O actor italiano, que tem 71 anos de idade, alcançou grande popularidade pelos seus papéis em filmes como «O Bandido» (1946); «O Processo da Cidade» (1951) e «Noites de Cabíria» (1957).

deus-cobra e o milagre de amor

NOMU - CULT OF COBRA

a sua crença tornou possivel a conquista do homem que amava

com RAMAKRISHNA / CHANDRAKALA

realização PATTU

ASTÓRIA FILMES

eastmancolor

HOJE ESTREIA ÀS 21.15 H.

ODEON

INT. A MEN. DE 13 ANOS

AMOR E CIÚME

AGAR...IF...

Dois homens e uma mulher fascinante...

com

Amol Palekar

Zarina Wahab

um filme de ESMAYEEL SHROFF/Colorido

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

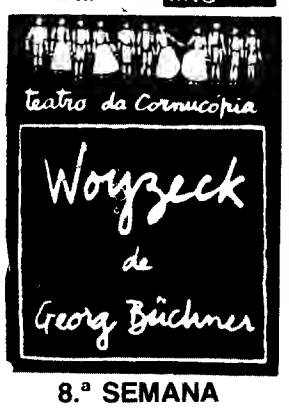
PATHÉ

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Rua Tenente Raul [illegible] LISBOA

Telefones [illegible]

teatro do bairro alto



Teatro da Cornucópia

Woyzeck de Georg Büchner

8.ª SEMANA

«Um dos mais belos, inteligentes, frágeis e insuportáveis espectáculos que vi».

(Jorge Listopad – Expresso)

3.ª a 6.ª às 21.45

Sáb. às 17 e 21.45

Dom. só às 17

Seg.: descanso

SUBSIDIO DA SEC

A BARRACA

ZÉ do TELHADO

3.º MÊS

R. Alexandre Herculano, n.º 70

HOJE ÀS 21.30 H.

Domingo: 16 h e 21.30 h

Telef. 68 63 00 (M/ 13 anos)

Hoje

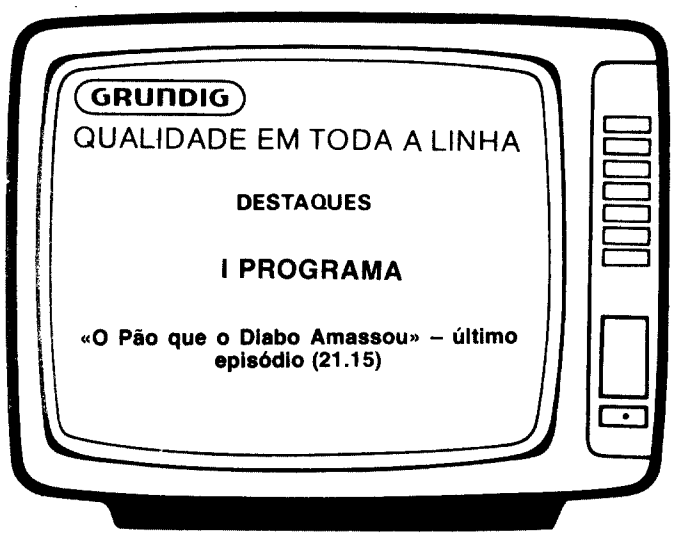
Algumas caras conhecidas de «O Pão que o Diabo Amassou» que hoje termina na TV

I PROGRAMA

18.00 **Ensino Básico** – curso de professores.
18.25 **Telejornal** – 1.ª edição.
18.30 **Natação**– 1.ª parte.
19.05 **«Issi Noho»**
19.15 **«Filopat e Patafil»**
19.20 **Lamiré**
19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
20.00 **Telejornal** – 2.ª edição
20.30 **Macrobiótica** – 2.ª parte
21.10 **O Tempo**
21.15 **«O Pão que o Diabo Amassou»** – último episódio.
23.00 **Musical Ligeiro** – realização de Correia Alves.
23.50 **Telejornal** – 3.ª edição
00.00 Fecho

TUDOR

BATERIAS · PILHAS



Amanhã

I PROGRAMA

17.45: Ensino Básico – curso de professores; **18.25**: Telejornal – 1.ª edição; **18.32**: Ténis; **19.00**: Ideias e Mãos – pintura em vidro; **19.30**: Colectividades; **20.00**: Telejornal – 2.ª edição; **20.30**: Macrobiótica – 3.ª parte; **20.55**: O Tempo; **21.00**: Noite de Cinema – com o filme: «Aí Vem Ele», com Gary Cooper; **22.45**: Campeonatos do Mundo de Patinagem Artística; **23.45**: Telejornal – 3.ª edição e fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TELEVISÃO AMERICANA

Tema que relata atrocidades nazis obtém oito "Emmys"

A série televisiva «Holocausto», relato das atrocidades nazis contra os judeus, monopolizou os prémios da televisão americana distribuídos anteontem em Los Angeles, obtendo oito estatuetas de ouro «Emmy».

Todavia, o favorito sentimental da noite foi Fred Astaire, distinguido aos 79 anos de idade como actor e não como o bailarino lendário dos filmes musicais do passado. A «Emmy» foi-lhe atribuída pelo desempenho de um reformado que tem de ser cuidado pelos filhos numa «Família de Pernas Para o Ar». Foi ovacionado de pé na cerimónia da entrega dos prémios difundida a todo o país, quando subiu ao palco para receber a estatueta do melhor actor num drama ou numa comédia.

«Holocausto», que teve uma grande audiência nos Estados Unidos quando a série de doze horas foi exibida, recebeu algumas críticas pouco favoráveis quando passou recentemente em Inglaterra.

Contudo, foi premiada com a «Emmy» do melhor actor e da melhor actriz numa série limitada. Os laureados foram Michael Moriarty, que encarna um oficial nazi, e Meryl Streep, no papel de uma vítima judia.

Ao aceitar o prémio da melhor actriz secundária numa série limitada pela sua interpretação em «Holocausto», Blanche Baker declarou: «Sinto-me orgulhosa, se com a minha actuação concorri para ajudar a manter viva a recordação das crianças que morreram no Holocausto».

Um programa musical intitulado «Ben Vereen – As Suas Raízes», com o cantor-dançarino Ben Bereen, obteve sete estatuetas na sua maioria pelo seu trabalho artístico.

«All in The Family», série baseada na família proletária de Archie Bunker, teve seis prémios, dos quais dois foram atribuídos às suas vedetas – Carroll O'Connor e Jean Stapleton, como melhores actor e actriz de uma série de comédia. Rob Reiner, que desempenhou o papel do genro dos esposos Bunker e que vai abandonar a série, teve o prémio do melhor actor secundário numa série de comédia.

«All in The Family», baseada em «Till Death Do Us Part» da televisão britânica, foi considerada a melhor série de comédia.

Edward Asner, interpretando o jornalista Lou Grant na série do mesmo nome, conquistou a estatueta de ouro para o melhor actor dramático. Sada Thompson, em «Family», obteve o prémio destinado à melhor actriz dramática.

NA URSS

Filmes portugueses no encontro da "Unica"

Decorre de 20 de Setembro a 1 de Outubro, em Baku, na URSS, o Encontro Mundial da UNICA – Union Internationale du Cinéma Non-Proféssionnel que compreende o Concurso e o Congresso das Federações membros da UNICA.

Presentes ao Concurso estarão os filmes, em Super-8, «Um cavalo de pau» e «A semente não morre» de Jana e «Tempo vazio» de João Paulo Ferreira. De João Paulo Ferreira é também o filme «Os demónios da liberdade» em Super-8 que participará na UNICA-Avant Garde, manifestação paralela ao Concurso.

A Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais estará representada no Congresso pelo seu presidente da Direcção, eng.º António Xavier.

Maria Albergaria numa cena da peça «As profecias do Bandarra»

NA SNBA

"Profecias do Bandarra" pelo Teatro Experimental de Cascais

O Teatro Experimental de Cascais apresenta a partir do próximo dia 22 em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, «As Profecias do Bandarra», de Almeita Garrett, numa curta série de representações.

Espectáculo que obteve grande aceitação quer da parte do público quer da crítica quando da sua carreira no Estoril, pelo seu aspecto vivo e actual, tem interpretação de Maria Albergaria, Luísa Salgueiro, João Vasco, António Marques, Vicente Batalha, Carlos Martins e Alexandre Melo e direcção e encenação de Carlos Avilez.

Elemento importante no espectáculo é a actuação ao vivo do Diadágua, que interpreta música original de Luís Pedro Fonseca.

As sessões realizam-se de 3.ª a 6.ª às 21 e 45, ao sábado 2 sessões às 21 e 45 4 meia-noite, e aos domingos sessão única às 17 horas.

Os bilhetes são ao preço de 80$00 e para sindicalizados e estudantes ao preço único de 50$00.

EM FARO

"Semana do Cinema Camponês"

O Cine Clube de Faro vai levar a efeito a «Semana do Cinema Camponês», com a colaboração de cooperativas produtoras de filmes, designadamente a «Cine Qua Non», a «Cine Equipe» e o «Grupo Zero».

O certame, que decorre na capital algarvia de 9 a 14 de Outubro, incluirá os filmes «Terra de Pão, Terra de Luta», «Gente do Norte», «Ocupação de Terras na Beira Baixa», «A Luta do Povo», «Madrugada» e «O Rendeiro», que serão exibidos no Salão da Junta Distrital de Faro.

Obras de J. Reis no mais prestigioso arquivo fotográfico do mundo

O mais prestigioso arquivo fotográfico do mundo integrou nas suas colecções as principais obras de José Reis, um dos mais qualificados profissionais portugueses.

O gabinete das estampas e fotografias da Biblioteca Nacional de Paris escolheu de José Reis, que actualmente ensina no AR.CO e no Instituto Português de Fotografia, trabalhos de temas etnológico e popular. «É claro que as fotografias não são só isso para mim», disse José Reis, «são grandes sínteses instantâneas de todo o real».

O «Cabinet des Etampes» tratou com José Reis através do seu director, Jean-Calude Lemagny e tenciona alargar a sua colecção de obras do artista, que tem 28 anos e colabora ocasionalmente na imprensa com os seus «bonecos» interrogativos mas rigorosos e textos de teoria fotográfica.

José Reis foi bolseiro da Gulbenkian para tirar o curso superior de fotografia da Politécnica de Birmingham, licenciando-se depois em Ciências Sociais pela Universidade da mesma cidade inglesa, onde realizou a sua primeira grande exposição individual, «The Body Politic» («A Política do Corpo»). Mais tarde, a importante «Photographer's Gallery» de Londres exibiu-lhes a série «How Democratic Is Your Liberal Democracy?» («quão democrática é a vossa democracia liberal?»).

O artista português participou também na célebre exposição comemorativa de 20.º Aniversário da Declaração dos Direitos do Homem, que recebeu o «Obeleisco - Photokina», um dos mais importantes galardões fotográficos mundiais.

Em Portugal, Reis mostrou recentemente trabalhos seus numa exposição da Grafil - Revisão, de Lisboa.

Revistas inglesas, alemãs e soviéticas publicaram trabalhos teóricos seus.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Montijo em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP (ex-UEP-SUL), a que se refere o processo 8/62936, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Santo Isidro de Pegões concelho de Montijo, de uma linha aérea a 30 kV, com 1268 metros, do apoio n.º 92 da linha RA 30-7-11 PEGÕES (SE 60-9), para o Posto de Transformação de António José Torres na Fonte da Medrota RA 30-7-11-18 ANTÓNIO JOSÉ TORRES.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Setembro de 1978.

PEL'O ENGENHEIRO CHEFE
Angelino Pires dos Santos

A estranha e suave estação
do primeiro amor...
A jovem, o homem, a mulher.
Esta é a minha história
Bilitis

«PRODUÇÕES CINETEATRO-COOPERATIVA DE ESPECTÁCULOS, S.C.A.R.L.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO
Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

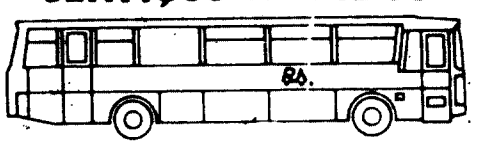
Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 7 de Setembro corrente, lavrada de fls. 62 a fls. 66 do livro n.º 236-D, das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída a sociedade cooperativa em epígrafe que ficou a ter a sua sede em Lisboa, provisoriamente na Travessa da Condessa do Rio, n.º. 1-B, com o capital variável e ilimitado no valor mínimo de 1000$00, com início na data da escritura; que o objecto da mesma sociedade é o de produção de espectáculos de teatro e cinema. Considera-se sócio da Cooperativa todo e qualquer indivíduo que, como tal, seja admitido pela Assembleia Geral, perdendo o direito de sócio: por exoneração voluntária, por exclusão aplicada pela Assembleia Geral e fundamentada pela direcção, caso o sócio se recuse a cumprir as obrigações estatutárias ou atente contra o bom nome ou interesse da Cooperativa.

Está conforme.
Lisboa, 19 de Setembro de 1978

O 2.º Ajte do 17.º Cartório Notarial de Lisboa
(Manuel Pereira)

R.N. RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.
C.E.P. 8

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7.30	7.10
17.00	15.00
PORTALEGRE	**LISBOA**
Partida	Partida
8.45	14.30
VILA VIÇOSA	**LISBOA**
Partida	Partida
8.45	14.10

TEATRO
2.º MÊS
Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320

Peça de G. Léatier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis

O direito de ser peão
tempo para circular
segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável dos utentes da via pública.
34 % das vítimas mortais em acidentes rodoviários, são peões.
Senhor Automobilista
Dê prioridade aos peões nas passadeiras
Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão
Senhor Peão
Atravesse sempre nas passadeiras
Exerça o seu direito de prioridade com prudência.
Respeite sempre a sinalização luminosa.

Ginástica de «jazz» em Santarém

Escolas móveis do desporto: pouca burocracia e muita prática

MANUEL ANTA
ROSSO
enviado especial

No decorrer dos últimos dias, as populações de certas regiões do Norte e do Centro do país tiveram ocasião de travar contacto com uma experiência inédita no campo do desporto e que muito poderá contribuir para uma profunda modificação (no bom sentido) do panorama desportivo nacional.

Com efeito, algo de importante se passou durante estes dias, naquelas regiões, quando um pequeno exército de pessoas em fato de treino e fazendo-se transportar em longo cortejo de viaturas ligeiras e camionetas, as «invadiu» e começou uma acção que, tão cedo, não irá esquecer.

Tais «invasores» que (note-se) em vez de encontrarem a hostilidade das populações, descobriram (isso sim), a hospitalidade tradicional do nosso povo e o seu habitual carinho e entusiasmo pelas tarefas que vale a pena levar a cabo, eram os belgas das Escolas Móveis de Desporto da Flandres que, conjuntamente com técnicos portugueses, tentavam com determinação e genica lançar no interior do país as bases conducentes à prática do desporto por todos, sejam eles velhos ou novos, homens ou mulheres.

Chegadas esta manhã a Lisboa, as Escolas Móveis vão, a partir de amanhã e até ao próximo dia 25, proporcionar à população da capital a possibilidade de se iniciar gratuitamente em várias modalidades, algumas das quais embora não inéditas no nosso país são de difícil «acesso» em razão do dinheiro obrigado a despender para as praticar.

Pela ocasião da sua chegada a Lisboa, o «DL» convidou dois «pioneiros» do «desporto para todos» – o professor Lopes Marques director do Instituto Nacional dos Desportos e o responsável das Escolas Móveis da Flandres, André Van Lierde –, a fazer um pequeno balanço daquilo que se passou nas áreas atingidas pela acção das Escolas Móveis.

«APENAS UMA ETAPA...»

André Van Lierde começou por enumerar os objectivos que nortearam a vinda dos belgas ao nosso país: amizade cooperação, formação de técnicos portugueses e lançamento das sementes de uma prática de «desporto para todos» em Portugal. No que respeita ao carácter da acção desenvolvida em Lamego e em Santarém, e a desenvolver nos próximos dias em Lisboa, o responsável belga salientou não constituir esta acção «uma finalidade em si, mas apenas, uma etapa de um trabalho de longo alcance já que, adiantou, não é possível realizar em 15 dias um trabalho que, para atingir em pleno os objectivos perseguidos, necessita de, pelo menos, 15 anos». Assim, para André Van Lierde, o sucesso da experiência agora atestada no nosso país, «residiu essencialmente no trabalho desenvolvido na área de formação de quadros».

«A nível da sensibilização, limitámo-nos a dar às populações uma amostra daquilo que pode vir a ser uma realidade futura. Para que essa realidade se concretize, lembrou, necessário é que as autoridades portuguesas acordem aos técnicos nacionais tudo aquilo que nos foi dado a nós belgas». E ainda à laia de aviso: «Não podem as vossas autoridades limitar-se a uma política de boas intenções. Será indispensável, se se quiser atingir essa meta que é a prática do desporto pelas populações, pouca burocracia e muito trabalho no terreno. Em suma, serão necessárias infra-estruturas, material, propaganda, quadros, um programa, estar convencido da necessidade da prática do desporto e... pouca papelada».

UM CLIMA EXTRAORDINÁRIO

Por outro lado, e referindo-se às optimas condições geográficas e climatéricas de que dispomos, André Van Lierde fez questão em sublinhar não podermos, nós portugueses, «cometer o erro de copiar as infra-estruturas dos países industrializados».

«O vosso clima – focou – é extraordinário e, por exemplo, não necessita de infra-estruturas cobertas. De notar, ainda, que Portugal ultrapassa, a nível de condições geográficas para a prática do desporto, a maior parte dos países europeus: uma costa de 800 quilómetros, um clima estupendo, lagos, bosques, enfim, tudo o que é necessário para uma óptima prática do desporto». E a rematar sobre este ponto: «Vocês, creiam, têm muitas possibilidades, com a vantagem, aliás, de não terem que aplicar grandes verbas em infra-estruturas, como já disse, cobertas»

EXPERIÊNCIA VIRGEM

Por seu turno, o professor Lopes Marques instado por nós a pronunciar-se sobre a experiência efectuada nos ultimos dias referiu que «embora se possa, pelo trabalho já realizado, encontrar aspectos significativos de bons resultados, ainda é cedo para fazer uma análise fria e uma síntese final de todo o trabalho desenvolvido pelas Escolas Móveis da Flandres e pelos técnicos portugueses».

«O que já posso adiantar – disse – é que estamos contentes com os resultados obtidos tendo em conta que os problemas de diversa índole com que temos deparado têm vindo a ser resolvidos da melhor maneira. Uma acção dilatada e tão complexa como aquela que temos vindo a desenvolver exige um esforço notório e gera um certo número de problemas cuja solução nem sempre é fácil».

Questionado sobre o teor dos problemas por si referidos, o professor Lopes Marques afirmou-nos: «Como já o disse eles são de diversa índole, no entanto, posso destacar aqueles que dizem respeito à confrontação de metodologias diferentes, de vivências e de antecedentes também diferentes. Daquilo que acabo de dizer resulta a necessidade de adequação, de se encontrar um terreno neutro, uma terra, em suma, que se situe entre, repito, uma metodologia já experimentada, já rodada portanto, com material já testado, com conteúdo documental e teórico, com uma história que já vem detrás e que desde há algum tempo tem vindo a ser experimentada na Flandres».

«Por outro lado, defrontamos problemas relacionados com o facto de estarmos a viver uma experiência virgem em todos os aspectos (não dispomos de qualquer experiência anterior que se possa comparar ao tipo de acção agora empreendida) e de, lembre-se, a nível de Escolas Móveis não estarmos dotados de técnicos devidamente preparados para enfrentar uma tarefa deste género.

«Compreende-se agora que a partir do que acabo de afirmar houvesse normalmente que ajustar situações e ultrapassar a tal fronteira de entendimento metodológico.

«Insisto, porém, nos factores positivos que esta experiência nos trouxe e isso apesar do esforço intenso que tanto portugueses como belgas foram obrigados a dispender. Durante estes dias mergulhámos numa aprendizagem total de pedagogia, adaptação e creatividade o que, naturalmente, vai dar aos nossos técnicos uma rodagem que não poderá deixar de ser importante.

«Um dos outros aspectos mais positivos da acção relaciona-se com o facto de a termos vivido fora de Lisboa; Ir ao interior do país, a regiões altamente desfavorecidas no aspecto desportivo, lá onde as ajudas não aparecem automaticamente e os meios são escassos, duplicou os esforços, mas, e é aí que reside o seu lado positivo, contribuiu para que os técnicos portugueses encontrassem forças ainda mais reforçadas na sua criatividade para encontrar as soluções necessárias».

POUCO PAPEL, MUITA PRÁTICA

Questionado no sentido «daquilo que se irá fazer quando os belgas regressarem ao seu país», o professor Lopes Marques foi claro e peremptório: «Criar-se-ão as Escolas Móveis Portuguesas!...» E adiantou ainda: Dentro de quatro meses, em Novembro portanto, iremos novamente pelas estradas fora levar a alguns locais por onde passámos algumas das actividades que mais profundamente sensibilizaram as populações. Posso mesmo acrescentar que no decorrer de Novembro implantaremos, em termos permanentes, na cidade de Lamego e nas regiões periféricas desta cidade alguns esquemas que a população viveu agora. Acrescento que quando ontem saímos de Santarém, já lá deixámos material de remo e de canoagem que vão servir aos técnicos da capital do Ribatejo para poderem prosseguir o trabalho agora iniciado».

– Tem a certeza que o Instituto Nacional dos Desportos e a DGD terão mais suficientes para dar seguimento a esta experiência?

«Estou certo que sim» – respondeu-nos o professor Lopes Marques. «Aquilo que acabámos de realizar no terreno implica um certo número de obrigações às quais ninguém poderá fugir».

André Van Lierde fez questão, por sua vez, em insistir num ponto que considera fundamental e que, a não ser observado, «poderá reduzir a zero os óptimos resultados obtidos no decorrer desta viagem ao interior do país». Assim, declarou: «É necessário que nos convençamos de que é preferível para um país, seja ele qual for ter 100.000 pessoas a fazer desporto não competitivo do que algumas dezenas a prepararem-se para obter uma medalha nos jogos olímpicos. Gosto muito dos jogos olímpicos mas, repito, o que se reveste de importância não é a prática do desporto somente por certo um número de atletas com possibilidades mas, isso, sim, a prática do desporto como importante factor do desenvolvimento humano que é pelo maior número de pessoas»

E a finalizar, «Esta maravilhosa experiencia vivida por nós no vosso país a primeira a efectuar-se na Europa, trouxe-nos para além de tudo o mais a possibilidade de podermos a partir de agora dizer no seio do Conselho da Europa: meus senhores, um pouco menos de palavras, de reuniões, de acordos que nunca se concretizam e de decisões no papel, e muitas acções como esta que Portugal e a Flandres realizaram no terreno».

ESTA NOITE, EM SETÚBAL

Futebol dos "states" em visita inédita

Esta noite, no Estádio do Bonfim (Setúbal) a selecção dos Estados Unidos compete perante o grupo federativo, em jogo de carácter particular que serve de rodagem para o «team» nacional que, a 11 de Outubro, terá de actuar para o campeonato europeu, face à Bélgica.

Não se espera qualquer enchente para o parque setubalense, dado que é muito fraca a cotação dos norte-americanos e, também, porque, neste momento, os melhores jogadores portugueses estão envolvidos em cotejos altamente importantes (futebol uefeiro e de campeonato nacional) a desviar-lhes atenções e o interese mais lógico. Todavia, é inegável que a honra de envergar a camisola portuguesa é sempre desejada: daí que (confia-se) o grupo apresentado por Mário Wilson deve proporcionar um bom espectáculo e, dentro do mais são desportivismo se espera que leve de vencida os rapazes dos «states» por margem que reflicta a verdadeira diferença entre um futebol altamente profissionalizado (o nosso) e o dos incipientes visitantes.

Estão convocados os seguintes jogadores: Bento e Fidalgo (guarda-redes); Pietra, Humberto, Alhinho, Eurico, Gabriel, e Inácio (defesas); Sheu, Alves, Oliveira, Nené, Chalana, Costa, Gomes e Manuel Fernandes (médios e avançados). Uma particularidade: no entender do seleccionador nacional, o suplente benfiquista Fidalgo é (pelo menos teoricamente) o 2.º guarda-redes português. Não sabemos o que tem a dizer a isto toda a demais concorrência.

ESPERANÇAS — B

Uma equipa nacional de «esperanças» derrotou a selecção B, por 2-1, em jogo de treino ontem à noite efectuado no Campo Estrela, em Évora.

A equipa de «esperanças», por Jorge, inaugurou o marcador, aos três minutos de jogo, tendo Araújo (aos 15 da 2.ª parte) aumentado a marca para 2-0. Júlio (aos 89 minutos) marcou o único tento da selecção B.

Arbitragem de João Rosa, auxiliado por José Alberto e Carlos Ramalho (Évora).

Selecção B: Matos (Jorge); Bastos Lopes, Luís Horta, Simões (Eduardo Luís) e Guedes; Rodolfo, Mário Ventura e Romeu; Júlio, Vítor Madeira e Freire.

Esperanças: Fidalgo (Silvino); Olavo (Bastos Lopes II), Francisco Silva (Araújo), Alhinho e Tobica; Pereirinha, Carlos Manuel (Ademir) e Nelson; Jorge, José António (Cerdeira) e Folha.

Assistência quase nula e completamente desmotivada. Jogo fraquíssimo, entediante, sem qualquer saliência para entusiasmos. Apenas tentaram fugir à mediania mais absoluta meia dúzia de jogadores: Fidalgo, Cerdeira, Nelson, Romeu, Luís Horta e Mário Ventura. No resto, nada a justificar o (muito) dinheiro gasto pela Federação neste devaneio.

BOAVISTA-BEIRA-MAR É NO DOMINGO

O jogo Boavista-Beira-Mar, que tinha sido antecipado para o próximo sábado, realizar-se-á no domingo (às 16 horas) por acordo entre os dois clubes e a Federação de Futebol.

O adiamento deve-se ao facto do FC do Porto jogar no sábado, nas Antas, às 16 horas com o Marítimo.

«TAÇA DO EMIGRANTE»: SÁBADO EM ALVALADE

A final da «Taça do Emigrante-1978» disputa-se no próximo sábado, às 19 horas, no estádio de Alvalade (Lisboa) defrontando-se as turmas do Sporting Clube dos Portugueses de Roubaix e a UPS D'Orleans.

As duas equipas, que jogarão antes do encontro Sporting- Famalicão, da 5.ª jornada do Campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, chegam 6.ª feira a Lisboa e ficarão alojadas no Centro de Estágio da Cruz Quebrada.

Ao vencedor será atribuida a «Taça Emigrante», oferta do Sporting Clube de Portugal, enquanto o vencido receberá um troféu oferecido pelos «Transportes Aéreos Portugueses». Estará também em disputa uma «Taça Desportivismo», oferecida pelo jornal «O Salto».

Para atingirem a final, o roubaix eliminou os Lusitanos de Saint-Maur (2-1), enquanto a UPS D'Orleans derrotou o Saint-Ouen (4-2 na marcação de grandes penalidades, depois de 1-1 ao fim do tempo regulamentar).

As equipas de «Os Lusitanos de Saint-Maur» e do «Saint-Ouen» defrontar-se-ão em Paris, no mês de Outubro, para o 3.º lugar do torneio, recebendo o vencedor a «Taça ANOP».

Mais de 40 equipas da França, Bélgica e Luxemburgo, participaram na «Taça do Emigrante», cuja comissão organizadora será hoje recebida pelo secretário de Estado da Emigração, para expor os objectivos da primeira «Taça do Mundo do Emigrante», prevista para a época de 78/79.

Continua na pág. 17

SUPER LONDRES 2000
Viagem especial
4 dias em Londres
de 5 a 8 de Outubro
aproveitando o feriado
Preços desde
9.250$00
Incluindo viagem aérea
LISBOA/LONDRES
/LISBOA
Alojamento em hotel e pequeno-almoço transporte aeroporto-hotel-aeroporto
Meio-dia de visita da cidade
Acompanhamento de um guia falando português.
Peça-nos programa
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS - TURISMO
RUA BRAAMCAMP 15 D
Tels 4 04 59 4 04 68 55 68 23
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762

EXTERNATO
ODIVELAS
PROPEDÊUTICO
(ABERTAS AS MATRICULAS)
RUA JOSÉ MALHOA, 10
ODIVELAS
Telef. 91 78 70 e 91 78 88

VOLTA À MADEIRA

Quase passeio para Vatanen

O finlandês Ari Vatanen, conduzindo um Ford Escort RS 1800, venceu a XIX Volta à Ilha da Madeira. A segunda posição foi obtida por Giovani Salvi, num Ford Escort RS 2000. A prova caracterizou-se pela sua dureza, bem demonstrada pelo elevado número de desistências. 35 dos 48 concorrentes que alinharam à partida não chegaram ao fim.

Ari Vatanen não teve quaisquer dificuldades para vencer a prova. Ganhou 17 das 20 classificativas (a 4.ª e a 18.ª foram anuladas) apenas registando uma quebra na 6.ª e 7.ª classificativas devido a problemas com os pneus. Nessa altura Giovani Salvi chegou a ocupar a primeira posição que no entanto não conseguiria manter posteriormente.

Ultapassado esse problema, Ari Vatanen voltou ao mesmo plano de superioridade, e no final da primeira parte da segunda etapa tinha já um avanço de 3 minutos e 38 segundos sobre Giovani Salvi. Daí para a frente a prova foi bastante simples para o finlandês que no entanto nunca se distraiu com Giovani Salvi. Não o podendo bater em condições normais, Salvi era no entanto um adversárig perigoso que aproveitaria o seu mínimo deslize.

RESULTADOS DAS CLASSIFICATIVAS

2.ª classificativa – 1. Vatanen, 6.24; 2. Salvi, 6.39; 3. Francis Roussely, 6.40

3.ª classificativa – 1. Vatanen, 8.49; 2. Roussely, 9.18; 3. Salvi, 9.20

5.ª classificativa – 1. Vatanen, 5.58; 2. Salvi, 6.17; 3. Schweizer, 6.22

6.ª classificativa – 1. Salvi, 8.46; 2. Johansson, 8.52; 3. Martin, 8.57

7.ª classificativa – 1. Roussely, 8.57; 2. Salvi, 9.05; 3. Schweizer, 9.06

8.ª classificativa – 1. Vatanen, 4.21; 2. Roussely, 4.31; 3. Schweizer, 4.32.

9.ª classificativa – 1. Vatanen, 9.13; 2. Salvi, 9.30; 3. Roussely, 9.43.

10.ª classificativa – 1. Vatanen, 8.8; 2. Salvi, 8.45; 3. Johansson, 8.47

11.ª classificativa – 1. Vatanen, 6.35; 2. Salvi, 6.55; 3. Schweizer, 7.03

12.ª classificativa – 1. Vatanen, 7.57, 2. Salvi, 8.49; 3. Roussely, 8.52

13.ª classificativa –1. Vatanen, 8.52; 2. Roussely, 9.40; 3. Salvi, 9.48

14.ª classificativa – 1. Vatanen, 4.15; 2. Salvi, 4.32; 3. Schweizer, 4.35.

15.ª classificativa – 1. Vatanen, 10.44; 2. Salvi, 11.10; 3. Roussely, 11.32.

16.ª classificativa – 1. Roussely, 21.50; 2. Vatanen, 22.04; 3. Salvi, 22.10

17.ª classificativa – 1. Vatanen, 2.57; 2. Salvi, 3.09; 3. Roussely, 3.09

19.ª classificativa – 1. Vatanen, 2.55; 2. Roussely, 3.09; 3. Salvi, 3.11.

20.ª classificativa – 1. Vatanen, 4.38; 2. Roussely, 4.50; 3. Salvi, 5.10.

21.ª classificativa – 1. Vatanen, 3.00; 2. Roussely, 3.09; 3. Salvi, 3.12

22.ª classificativa – 1. Vatanen, 4.42; 2. Roussely, 4.56; 3. Salvi, 5.11.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1. Ari Vatanen/Henry Liddon (Ford Escort RS 1800) – 2h 47m 49s; 2. Giovani Salvi/Luiggi Valle Ford Escort RS 2000) – 2,53,14) 3. Francis Roussely/Amos (Porsche Carrera RS) – 2,56,52; 4. Werner Schweizer/Jurgen Ditzinger (Opel Kadett GTE) – 3,04,04; 5. Jorge Ortigão/Pina de Morais (Opel 1904 SR) – 3,09,51; 6. Janica Clemente/M. Camara (Escort RS 1600) – 3,15,49; 7. José Borges/Rui Bevilacqua (Opel 1904 SR) – 3,20,55; 8. Carlos Reis/José Calado (Opel Kadett GTE) – 3,31,09; 9. Hernani Roda/Emanuel Pereira (Datsun 1200 GX) – 3,32,05; 10. António Santos/Luis Camacho (NSU 1200C) – 3,36,31; 11. Américo Fernandes/Teófilo de Brito (BMW 2002 TII) – 3,46,37; 12. Solano Gouveia/Miguel Nunes (Fiat 124 1600) – 3,50,14; 13. Jorge Simplício/Jorge Nelson (Datson 1200) – 3,53,31;

Classificação por grupos:

GRUPO 1:
Vencedor – José Borges/Rui Bevilacqua

GRUPO 2:
Vencedor – Werner Schweizer/Jurgen Ditzinger

GRUPO 3: Não se classificou qualquer concorrente

GRUPO 4:
Vencedor – Ari Vatanen/Henry Liddon.

NA SUA AGENDA

SPORT LISBOA «OS ONZE»

Na sexta-feira pelas 20 e 30, os associados do Sport Lisb «Os onze» (Beco dos Cativos, 1, Lisboa) reúnem-se em assembleia geral para discutir e votar uma proposta para alteração do artigo 35.º do Regulamento interno e, também, para elegerem os corpos gerentes para 78/79.

AINDA O AEK-PORTO

Memórias do 1-6

LUÍS MIRANDA ROCHA
nosso enviado especial a Atenas

Se bem que nem todos lhe concedessem honras de primeira página – jornais de mais serioso prestígio como o «Jornal da Noite» («Hebradine» – grafia e fonia adaptadas o melhor possível), «A Tribuna» («To Bema»), ou «Imprensa Livre» («Electerotipia»), por exemplo, davam ao acontecimento as proporções que ele devia ter e remetiam-no para as últimas páginas ou para as páginas interiores –, muitos dos mais de cem jornais diários que se publicam na Grécia, e cerca de metade deles em Atenas – davam na passada quinta-feira grande relevo à vitória do AEK sobre o Porto por 6-1, no jogo da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus. Três quotidianos de informação desportiva – nada menos – que se publicam na capital (e se as minhas informações estão certas) recorriam aos maiores tipos das máquinas e à adjectivação mais extrema para assinalarem com compreensível festividade a excelente vitória e a boa exibição que o campeão português numa noite de infelicidade (dizemos nós, que eles não prestavam atenção a estes pormenores, evidentemente) permitiu aos campeões gregos. O jogo terminou perto da meia-noite, e logo por volta da uma hora da manhã estava na rua a edição de quinta de «A Voz dos Desportos» («Tó Fos ton Spor», a minha tradução é um improviso). A cores e eufórico de títulos, o matutino (mais do que matutino, àquela hora ainda a madrugada mão começou), o jornal proclamava a irresistível vocação europeia do AEK este ano. O mesmo iriam fazer o «Desporto» (tradução minha para «Athletiquê»), daí a pouco nas ruas, e, depois, o «Grande Atenas» («Panathinaikos»: pode traduzir-se também, por exemplo, por «Os Atenienses», numa acepção desportiva e, mais importante, olímpica). Por aqui se via que o mundo grego da bola fora tomado de uma grande euforia. Não era caso para tanto, mas também não era caso para muito menos. Na véspera, o «Desporto» previra 3-0; foi mais do que isso. Entretanto, passavam para lugar secundário a vitória do Paok de Salonica sobre o Servette (da Suíça) por 2-0, e, naturalmente, a derrota do Panathinaikos em Pitosti, na Roménia, por 3-0. Largo noticiário sobre o Olimpiakos-Lewski Sofia (Bulgária) adiado para o dia seguinte por causa do AEK- Porto. Neste jogo, o representante de Atenas venceria por 2-1.

ONDE SE LEMBRA PORTUGAL-66

Falando do AEK-Porto, que vi. Os adeptos gregos da bola terão ficado, ao mesmo tempo que patrioticamente contentes com a vitória do seu «aeque», desiludidos com o Porto. E não apenas com o Porto: com o futebol português, que há anos não tinha contactos com o futebol grego.

«O futebol português perdeu muitas qualidades desde o tempo do Benfica» – dizia-me, pelas duas da manhã e numa cafetaria da Praça do Comércio (Plateia Omonia), entre «metaxas» e intragáveis cafés tipo turco, um grego, em troca ocasional, e falando, tão mal como eu, o possível inglês do nosso entendimento. A essa hora ainda não se sabia que o Benfica tinha ganho em Nantes. Mas falou-se do Porto, e, sem que eu puxasse, ele disse-me: o número 10, «a very good footballer». O número 10 é Oliveira. Os jornais gregos escrevem – em grego, mas eu passo para grafia plausível: «Olibéria».

«Os tempos do Benfica», fiquei a pensar. Surpresa para mim, o meu interlocutor diz-me, ainda e sempre num inglês gaguejado de dificuldades: «Eusébio, Torres, Simões».

Mais: um certo jogo Portugal-Coreia, na final do Campeonato do Mundo em Inglaterra, em 66, em que Portugal virou um resultado de 1-3 para 5-3. Etc.

DE MADRUGADA NA OMONIA

Às duas da manhã, da madrugada, e com pouca luz, a Omonia está cheia de pes-

Oliveira («Olibéria»): «a very good footballer»

soas. Os automóveis passam no chão húmido da noite. Alguns cafés estão abertos, e algumas cervejarias. Clientela demais para a pouca lotação. As pessoas sentam-se nas mesas uns dos outros. Bebem cerveja, mas sobretudo sumos, copos de água. Comem ovos estrelados, natas. Devoram os jornais dos 6-1. Lá fora os quiosques vendem jornais, revistas, tabacos, bolachas aromatizadas, pastilhas elásticas, chocolates. Voltou a chuva que me apanhara desprevenido de manhã. Vagabundos ou não sei quê dormem no chão, encostados às paredes. Automóveis páram para levarem os jornais. O AEK irresistível: 6-1. Ouço falar de Portugal, dizem Portugália. Às vezes dizem «Portugália's», não sei o que quer dizer, espero que não seja depreciativo, que não queira dizer «Portugas», por exemplo, na acepção que corre entre nós como passando por minimizador, humilhante, em alguns países estrangeiros. Portugália, ou palavra assim, também quer dizer laranjada, ou não sei que refrigerante. Amanhã vou-me embora e já não tenho possibilidade de tirar isto a limpo. Cheguei a Atenas, falei com poucas pessoas, tinha o meu trabalho a fazer, não podia perder tempo. Acabei por perder muito mais do que tempo, mas, já agora, vou ficando por aqui. Reparo nos turistas, ouço falar italiano, inglês. Falam apenas uns com os outros.

Theodorakis voltou a ser tocado na Grécia

Trazem com eles jornais italianos, ingleses. E eu com os jornais gregos entre mãos, à cata das poucas palavras de que não me esqueci desde o meu grego clássico no liceu há mais de 10 anos. Não é bem a mesma coisa, mas as diferenças não são muito profundas. Não sei. Falta-me entretanto qualquer coisa. O quê? Música, talvez. De dia os ambulantes vendem «cassetes» aqui à volta e estão a passá-las permanentemente nos gravadores. As mais das coisas não devem ter interesse de maior, a não ser um certo atractivo que despertam no estrangeiro, por exemplo, a dura força das palavras muito batidas nas consoantes, a alternância constante das consoantes herméticas, fechadas, com as vogais abertas, luminosas, e isto de par com as sugestões, as conotações que inevitavelmente se estabelecem, na música, nos sons, com as referências bizantinas. No meio desta confusão, atordoado, ouvi esta manhã Maria Farandouri cantar Theodorakis, e ainda Theodorakis, ele próprio, numa canção da sequência «O Refém». Isto na rádio. Nas «cassetes» da rua há um pouco menos de exigência.

FUTEBOL E SUA FESTA

Relacionado com o AEK-Porto. Vi o jogo entre a assistência, que cheguei demasiado tarde e já não havia lugar na tribuna da Imprensa. O presidente do Porto (Américo Sá), e outro dirigente (Costa Pinto) ainda diligenciaram, mas já era demasiado tarde. Inconveniente nenhum de grande monta, apenas que não pude tirar notas porque a assistência é muito mais do que a lotação do estádio, e mal posso mexer-me para tirar um cigarro de vez em quando.

O Porto foi recebido a tiro. É um modo de dizer, e não ofende, certamente. Pistolas de alarme na assistência, dois ou três tiros entre um coro interminável de assobios quando os jogadores do Porto vêm para o relvado. O que lhes vale é que já devem estar habituados a isso. E aos «very-lights» que voam das bancadas para a baliza de Fonseca e vêm morrer a metro e meio da grama depois de uma trajectória bonita, luminosa e curva Cabem à volta aí umas trinta-quarenta mil pessoas. Centenas de bandeiras do AEK e da Grécia, altas, levantadas, nas gerais. Todo o estádio é descoberto. Se começa a chover. Mas não.

Noto que o público grego é de uma grande correcção – e não se pode estar contra os excessos corais dos adeptos em demasia: é assim em todo o mundo, ou não? Ainda o jogo não começou e há uma cena de registo. Um «aeque» com um estandarte desce ao terreno, corre toda a pista, vai ao centro do rectângulo – isto tudo sempre sob um coro magnífico de aplausos –, estende o pano com as cores e o símbolo do clube, ajoelha, flecte, inflecte, levanta para o céu a cabeça e os braços, como um ritual pedindo aos deuses a vitória. Acaba o ritual, sai disparado, apanha a bola com que os jogadores do Porto estão a entreter-se, chuta-a contra a baliza de Fonseca, mas este defende.

Os golos do AEK mereceram a natural reacção dos milhares de adeptos contentes por lhes darem aquilo que eles mais desejavam naquela hora e meia. Ao terceiro as pessoas abraçavam-se de júbilo. Ao quarto houve invasão de campo. Aos quinto e sexto, dependuravam-se, beijavam-se. «Vassassili» – disse um pai para um filho. O filho atirou-se-lhe ao pescoço, caíram os dois no chão. Passou-se ali na minha frente.

Falta dizer que milhares de pessoas levaram algumas vezes as mãos à cabeça, quando o Porto atacava com perigo. O número 10, Oliveira, deve ter feito parar os corações mais acelerados. É um modo de dizer: que me tenha constado, não houve acidentes dessa natureza.

Nas paredes da cidade e nos jornais há anúncios das agências a convidar para Portugal, com o AEK (bem como para a Bulgária, com o Olimpiakos). Pelo que muitos destes gregos estarão no Porto na próxima semana.

NOTAS DE 20$00
(VICE-GOVERNADOR)
Aceitamos as notas que sejam assinadas
pelo Vice-Governador, em troca dos artigos
que vendemos a preços de saldo.
Dez notas trocamos por umas calças, ou saia.
Vejam os nossos preços.
TOP ROSS Rossio 85 Tel. 365018

D. MARIA II
Traga uma "D. Maria II"
e verá que ainda lhe damos
8 "Camilo Castelo Branco"
e uma "Rainha Santa Isabel",
na compra de uma camisa.
Venha ao TOP ROSS, que lhe faremos o troco.
ROSSIO 85 Telf. 365018

TAÇA UEFA: HOJE, EM MALTA

Malteses querem ganhar ao Braga mas o bidé não ajuda

Fernando Assis Pacheco
nosso enviado especial a La Valetta

LA VALETTA, 20 – Aqui, em Malta, está tudo de moca afiada para ver o Braga perder com os Hibernians, «Hibs» na língua de todos os dias.

E, para isso, os jornais dizem ao futebolista de bancada que não perca o «match» desta tarde, no «stadium», um rectângulo pelado que me deixou as tripas num feixe quando o vi.

A Imprensa não deu primeira página ao acontecimento, nem se esperava que descesse a tal exagero. Há reportagens da chegada dos portugueses, ontem de madrugada (às cinco e cinco) e desculpas veementes por não ter aparecido nenhum dirigente dos «Hibs» e que o Braga aterrou uma hora antes do «Schedule», seguindo logo para o repousante Salina Bay Hotel, tudo cansado, a deitar os bofes e as noites mal dormidas pela boca.

Um repórter faz ironia, citando o presidente dos minhotos (dr. Gomes de Almeida) como um dos raros portugueses da caravana que falam inglês...

O «Times of Malta» dedica ao jogo metade da página 19, com duas fotos de ocasião: uma de Lito em formato passe («um dos homens perigosos do Braga») a outra de uma trouxa de jogadores relaxando-se em Salina Bay, à espera de ver os malteses para os capar. Eis o que vai ser problemático: os Hibernians perderam o campeonato maltês da primeira divisão de 1977-78, para o Valletta City, mas ganharam a «Taça («Trophy») e apostam francamente numa nova época gloriosa para as suas cores.

Rafael Borg, um antigo dirigente disse-me a propósito:

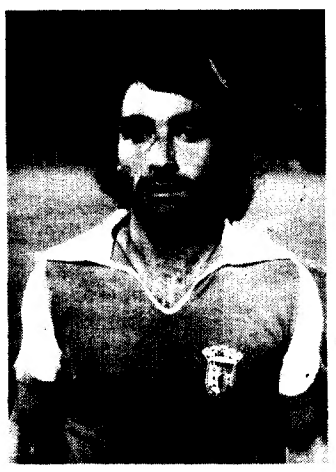
«O amadorismo do futebol maltês representa sempre um 'handicap' mas há que ver que não estamos interessados em aderir à Europa rica dos estádios, com bela 'grama' importada de Inglaterra. As nossas afinidades são, neste momento, com a Líbia e a Tunísia, mais do que com a Itália ou Londres. Somos amadores que pagamos para jogar. Raro é o jogador que recebe «luvas». As dez equipas da primeira divisão passam dificuldades para aguentarem a época. Uma assistência de 15 mil pessoas é formidável para os hábitos locais. O Braga assemelha-se ao Manchester United, pela simples razão de que só temos em La Valletta essas equipas europeias de luxo quando o rei faz anos. Tudo somado, porém, acredito na vitória dos «hibs». São corajosos. Se você quiser: incipientes e primários, mas não costumam facilitar aqui, na ilha».

Como aqui não acontece nada de especial, desde a independência (exagere o sr. Dom. Mintoff, que preside aos destinos dos malteses e já de si uma personagem especial) decidiram as redacções lembrar que o «Sporting de Lisboa» já tratou da saúde a duas equipas insulares, na «Taça dos Campeões» e na «Taça UEFA». Primeiro, foi o Floriana, despachado com 9-0 nas duas «mãos». Depois o Sliema (dos arredores da capital) mandado às malvas com 5-2 nos dois jogos, há apenas três anos. E lê-se: «as equipas portuguesas jogam aquele agradável tipo de futebol que não está na mão e no pé de toda a gente.

O treinador dos «Hibs», George Busuttil, arrisca uma vitória à tangente, mas vê-se que não perderá a cabeça se Chico Gordo ou Chico Faria derem «show».

Ontem, à tarde, no calvo e pobre «stadium» de La Valleta, houve treino para os de Braga. Fernando Caiado está calmo, mesmo que as cortes demoníacas se mostrassem de ventas amuadas. Cinco golos à maior são uma vantagem que ninguém vai perder, como quem desbarata moedas no Casino Estoril. Calculo que os jogadores, nada preocupados, soletram com algum espanto o aviso escarrapachado nos quartos de banho: «Malta tem falta de água. A água é preciosa. Não a desperdice»

Um menos avisado há-de experimentar o transe que eu experimentei, ao usar o bidé: o esguicho, em vez de sair de lado como nas terras com a cabeça para cima, sai de um repuxo mesmo por baixo da localidade onde sentamos o osso da espinha. Por treze libras e meia temos banho grátis e um palavrão.



Chico Faria: um repetente em Malta

Alemanha Federal domina "mundiais" de patinagem

Thomas Nieder, da República Federal da Alemanha, comanda a prova de homens do 23.º campeonato do mundo de patinagem artística, que está a decorrer em Lisboa. Nieder (campeão do Mundo desde 1976) conta 143 pontos, e ocupa o 1.º lugar, por vantagem no sistema de desempate com o seu compatriota Michael Butzke, com o mesmo n.º de pontos. O 3.º posto é ocupado pelo norte-americano Lex Kane, com 140 pontos.

Por outro lado, Petra Scchneider (da República Federal da Alemanha) ocupa o 1.º lugar da prova de senhoras, depois das meias-finais (duas figuras) Petra Schneider tem 66,5 pontos, contra 63,6 da sua compatriota Petra Ernert e 61,7 da actual campeã do Mundo, Natalie Dunn, dos Estados Unidos.

Na competição de senhoras a classificação é a seguinte: 1. Petra Schneider, RFA, 66,5 pontos; 2. Petra Ernert, RFA, 63,6; 3. Natalie Dunn, EUA, 61,7; 4. Joann Young, EUA, 61,6; 5. Laura Mestriner, Itália, 60,9; 6. Claúdia Bruppacher, RFA, 60,0; 7. Rosa Maria Pey, Espanha, 57,0; 8. Kathleen O'Brien, EUA, 57,2; 9. Claudine Ehler, Suiça, 57,2; 10. Loes V D Brand, Holanda, 57,1; 11. Julie Hopkins, Inglaterra, 56,6; 12. Marta Vera, Espanha, 56,2; 13. Maria Dolores Fernandez, Espanha, 54,5; 14. Daniela Guazi, Itália, 54,6; 15. Elena Bonati, Itália, 53,9; 16. Françoise Leonard, França, 54,4; 17. Sophie Fabri, Bélgica, 53,4; 18.Betty Van De Weyer, Holanda, 52,2; 19. Susan Russel, Austrália, 50,0; 20. Antonieta Santos, Portugal, 49,3; 21. Michael Wollens, Brasil, 49,3; 22. Karen Gallacher, Canadá, 46,6; 23. José Smolders, Holanda, 46,6; 24. Fátima Batista, Portugal, 46,1; 25. Maria João Freire, Portugal, 44,6.

Para a final de homens, que hoje se disputa, ficaram apurados os 15 primeiros classificados, mais o melhor português. A classificação depois do programa curto ficou assim ordenada: 1. Thomas Nieder RFA, 143,0 pontos; 2. Michael Butzke, RFA, 143,0; 3. Lex Kane, EUA, 140,0; 4. Joachin Helme, RFA, 137,8; 5. Fred Morante, EUA, 134,6; 6. José Angel Duro, Espanha, 134,4; 7. Rick Elsworth, EUA, 128,6; 8. Giancarlo Mutarelli, Itália, 126,0; 9. Eude Manicardi, Itália, 123,9; 10. Paul Mcilhone, Inglaterra, 124,4; 11. Luca Menarini, Itália, 117,8; 12. Paul Irving, Austrália, 119,3; 13. Patrick Cools, Bélgica, 118,2; 14. Pascal Eberlin, França, 116,2; 15. Jeff Brabant, Canadá, 114,6; 16. Manuel Hernandez, Espanha, 112,8; 17. Newton Marchini, Brasil, 99,5; 18. João Paulo Madeira, Portugal, 96,2; 19. João Catalão, Portugal, 93,0; 20. Ricardo Nuno, Portugal, 93,3.

Futebol: cá e lá

Continuação da pág. 15

PELAS ANTAS

Serginho, o brasileiro ido do Feirense para o F.C. do Porto, foi ontem submetido a intervenção cirúrgica a um menisco.

Nas Antas, tem estado a treinar o defesa Kiki, que alinhou largas temporadas no União de Tomar.

VISEU QUER MAIS

O Académico de Viseu não se dá por satisfeito, com o «plantel» ao dispor do responsável Mário Morais: agora, entrou em negociações com o brasileiro Ramon (vindo do seu país) e com Jorge Gomes, que esteve ao serviço do Boavista.

INTER-SELECÇÕES

A Bélgica venceu a Noruega (4 a 0) em encontro do grupo dois do campeonato europeu de futebol, para jogadores com menos de 21 anos.

A Inglaterra derrotou a Dinamarca (2 a 1) em encontro do grupo um do campeonato europeu de futebol, para jogadores com menos de 21 anos.

NANTES EMPATA

O Nantes adversário do Benfica na «Taça da UEFA», foi empatar a um golo ao campo do Bordeus, na jornada de ontem do campeonato francês de futebol. Outros resultados: Angers-Laval, 1-1; Sochaux-Paris St. Germain, 2-1; Bastia-Lyons, 1-0; Marselha-Monaco, 1-2; Valenciennes-Nancy, 1-0; Metz-Llille, 4-4; Paris FC-Nimes, 1-0; St. Etienne-Reims, 2-0; Nice-Estrasburgo, 0-0.

JESUS GLARIA FALECEU

O antigo «internacional» espanhol Jesus Glaria Jordan faleceu, em Tarragona, vítima de um acidente de automóvel. Com 36 anos de idade, Jesus Glaria jogou (nomeadamente) no Atlético de Madrid (de 1959 a 1968), passando depois para o Espanhol (de Barcelona) onde terminou a sua carreira, em 1975. Foi seleccionado 20 vezes para a selecção espanhola.

ARGENTINO EM PARIS

O avançado centro Humberto Rafael Santos assinou um contrato com o Paris Futebol Club.

Santos, que, foi incluído na lista dos 25 «grandes» do futebol argentino, elaborada por Cesar Menotti antes do campeonato do Mundo, alinhará pela sua nova equipa na próxima sexta-feira perante o Lille.

OUTRO ARGENTINO NA GRÃ-BRETANHA

A equipa de futebol do Birmingham City, última classificada na Liga Inglesa da 1.ª divisão, contratou o campeão mundial Alberto Tarantini, que se vai tornar o quarto jogador argentino a alinhar em clubes britânicos. O Birmingham pagou 487 mil dólares (cerca de 23 milhões de escudos) para Tarantini, o qual começa hoje a treinar com os seus novos colegas.

O «manager» Birmingham, Jim Smith, declarou que estava «Encantado», mas que «ainda não decidiu em que lugar da defesa o argentino vai alinhar». Tarantini foi o defesa esquerdo título da selecção da Argentina.

Por seu turno, Tarantini (de 24 anos, 58 vezes «internacional») declarou que não assinara pelo Barcelona porque o clube catalão lhe pedira que casasse com uma espanhola a fim de obter uma autorização de trabalho.

«Como já estou casado e a minha mulher espera o nosso primeiro filho para Abril, não poderia aceitar», explicou o jogador.

CAMPANHA ANTI-«DOPING» NO EUROPEU

A União Europeia de Futebol (UEFA) recusou garantir que se vai efectuar teste anti-«doping» depois do encontro Áustria-Escócia, a disputar hoje em Viena, para o grupo 2 do Campeonato da Europa.

«É possível que haja controlo anti-«doping» em alguns jogos do 'europeu', mas não estou em condições de afirmar que os jogadores austríacos e escoceses vão ser submetidos a esses testes», afirmou um porta-voz da UEFA em Berna, ao jornal austríaco «Daiyl Kurier».

COSMOS: NOVA «GOLEADA»

O Cosmos (de Nova Iorque) foi ontem «goleado» pelo Estugarda (6-1) em jogo particular presenciado por 55.000 espectadores.

A equipa norte-americana conseguiu manter o nulo do resultado até ao intervalo: mas, na 2.ª parte, veio ao de cima a superioridade da equipa germânica. Franz Beckenbauer e Chinaglia (autor do tento de honra) foram os únicos em evidência na equipa do Cosmos.

Em três jogos disputados na Europa, o Cosmos venceu um desafio (2-1, ao Breschia, de Itália) e sofreu duas «goleadas» (7-1 com o Bayern e, agora 6-1).

MODALIDADES EM DESFILE

XADREZ

Foi interrompida ao fim de 41 lances a 24.ª partida da final do campeonato do Mundo de xadrez, entre o soviético Anatoly Karpov e o apátrida Viktor Korchnoi. Karpov, com as brancas, selou o 42.ª lance. A partida recomeça hoje à noite.

O soviético vence por 4-2 e basta-lhe alcançar mais dois triunfos para conservar o título mundial.

Terminou empatada a 10.ª partida da final do campeonato do Mundo de xadrez feminino, entre as soviéticas Nona Gaprindashvili e Maya Chiburdanidze. A aspirante, a jovem Chiburdanidze (19 anos) vence a campeã, por 6-4.

A 11.ª partida disputa-se hoje.

Aproveitando sabiamente o momento (interesse grande pelas peripécias do «match» Karpov-Korchnoi) a Cooperativa «A Padaria do Povo» integrou nas comemorações do seu 74.º aniversário um «Torneio aberto de xadrez» que decorrerá, de 4 a 15 de Outubro, nas suas instalações (Rua Luís Derouet, 20 em Campo de Ourique, Lisboa) e será disputado em sistema suíço de 7 sessões.

A competição pode transformar-se numa grande jornada de propaganda da modalidade. Para isso, é fundamental que o número de inscrições atinja alto plano: todas as noites (telf. 683546) a Comissão Organizadora do Torneio (António Martins e Rui Campos) aceita nomes concorrentes.

GINÁSTICA

O plano das actividades gímnicas do Ginásio Clube Português, para a nova época, vai ser apresentado pelos dirigentes da colectividade da Praça das Águas Livres, em conferência de Imprensa marcada para as 19 e 30 do próximo dia 21.

AUTOMOBILISMO

João Seara Cardoso venceu o Trofeu Nacional de Pop-Cross que teve em Viseu a sua última prova, marcada por desagradáveis incidentes provocados por um dos concorrentes.

Este IV Pop-Cross Internacional de Viseu que terminou já de noite, viria ser ganho por Inverno Amaral, seguido de Alvarez Ruiz, Helder Abrantes, Amaro Nogueira e José Gomes da Costa.

VOLEIBOL

O prof. Costa Pereira (que desempenha as funções de seleccionador nacional de voleibol para as categorias femininas) deixa o Leixões, clube que serviu durante 20 anos.

BASQUETEBOL

Mais um reforço para o basquetebol portista: Nelson Serra, que esteve no Sporting, transferiu-se para as Antas.

ANDEBOL

Convívio dos árbitros de andebol da Comissão Distrital da Lisboa, a 23 do corrente, com jogos de andebol e um jantar.

HÓQUEI EM CAMPO

Na Associação de Hóquei em Campo de Lisboa estão abertas as inscrições para o Torneio de Abertura (juniores e seniores).

Decisões da Comissão Central de Árbitros de Hóquei em Patins: despromover (de «internacional» para a 1.ª categoria) o juiz Domingos Pereira, (da 1.ª para a 2.ª categoria) José de Sá Coutinho e Arlindo dos Santos Nunes. Mais, ainda: excluir dos seus quadros José Ferreira Trindade, António Nascimento Vitorino Gonçalves, Carlos Manuel Miranda Pires, Francisco Manuel de Carvalho, João Ferreira da Silva, Hilário Tavares Mendes Barata, José dos Anjos Sebastião, Alpídio Antunes de Almeida, Álvaro dos Santos Ramalho, Amadeu da Silva Ferreira, António de Jesus Martinho, António Pires da Silva, Carlos Alberto Conceição, Fernando Gomes Oliveira, Hortênsio Marques Ramos, Jaime Almeida Henriques, José Manuel Neves Ferreira, José Pinto Calisto, Manuel da Silva, Mário Alexandre Simões Faria, Raul Jorge Ribeiro, Raul Pereira Batista, Horácio Ribeiro Machado e Hélder Frederico Xavier dos Santos.

FEIRAS EM PARIS
* Salão Automóvel 6 a 10/10
* Equipamento e Gestão (Hoteis. Restaurantes e Cafés) - 14 a 18/10
* Prêt-a-Porter (Feminino) - 21 a 25/10
Para mais informações, contacte-nos.
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa
AV. SIDÓNIO PAIS, 4-A TEL. 53 98 71
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 14 TEL. 36 25 01
Estoril · Faro · Porto · Funchal
SISTEMA

ROTEIRO CULTURAL

O acontecimento do dia é o concerto que o pianista norte-americano Noel Lee e o barítono português Oliveira Lopes dão, esta noite, no Palácio Nacional de Queluz. Este concerto, que será integralmente preenchido pelo ciclo «Winterreise» (Viagem de Inverno) de Schubert, é aguardado com grande expectativa, não apenas pela incontestável virtuosidade do pianista, como pela qualidade do barítono português. O ciclo «Winterreise», composto por Schubert um ano antes da sua morte, assenta em poemas de Wilhelm Muller, um poeta menor que se afirma dever a sua subsistência histórica ao grande compositor. O concerto tem lugar às 21 e 30 e tudo leva a crer que será muito concorrido. Infelizmente, tem ido pouca gente da área aos concertos de Queluz, o que revela como estamos longe de atingir, entre nós, aquele mínimo de cultura que leva, senão todo o público, pelo menos uma parte apreciável do público, a interessar-se por manifestações artísticas.

Shila, Teresa Silva Carvalho e Júlio Pereira estarão presentes hoje, às 21 e 30, no auditório da Universidade de Coimbra a fim de darem um «show» que certamente atrairá muita gente. Aconselhamos os nossos leitores de Coimbra a irem cedo.

Começa hoje, no Porto, um simpósio sobre cantinas universitárias que durará até ao dia 23 e em que participarão o professor Gonçalves Ferreira, Joaquim Maia, Nuno Grande e Emídio Peres. Não se pode dizer que este simpósio tenha interesse para toda a gente, mas leitores haverá que gostarão de o seguir.

Um outro assunto que poderá ter interesse para alguns dos nossos leitores será hoje tratado, também no Porto, no decorrer de um curso de reciclagem que o professor Manuel Jerónimo dirigirá na Fundação António de Almeida. Tema: Transferências de massa.

Aviso aos nossos leitores de Almada: a Orquestra Gulbenkian está amanhã em Almada a actuar no Cineteatro da Academia Almadense, sob a direcção do maestro Fernando Eldoro. Serão interpretadas obras de F. A. de Almeida, Hummel e Mozart. Trata-se, incontestavelmente, de um acontecimento pouco frequente que, pelo menos em princípio, deverá (ou deveria...) interessar a muita gente. Vai ter interesse saber quantas pessoas foram a este concerto que se integra no programa de descentralização musical da Gulbenkian. As populações das localidades em que têm lugar manifestações culturais promovidas por gente e por organizações animadas do propósito de descentralizar a actividade cultural do País estão a ser postas à prova. É evidente que não é viável deslocar orquestras ou exposições a localidades cuja população permanece inteiramente alheia às iniciativas desta natureza. Sabemos de uma exposição de pintura, penosamente montada à custa de muitos sacrifícios, numa terra de província, que foi visitada por 9 pessoas...

Estariam os restantes em casa e nos cafés a clamar pela descentralização cultural?

Depois de um mês de férias, o Teatro Experimental do Porto retomou as suas actividades com o espectáculo infantil «As Histórias de Hakim» de Norberto Ávila. Dado que a Câmara Municipal do Porto põe autocarros ao dispor das crianças interessadas em ver este espectáculo, julgamos desnecessário chamar a atenção dos nossos leitores para o facto de que, se têm filhos, podem – e devem – dar-lhes esta oportunidade de ir ao teatro.

Já que falámos de teatro infantil, outra informação: o Teatro-Animação «O Bando» retomou a sua actividade e prepara-se para proporcionar espectáculos a crianças de escolas. Outra actividade deste grupo pouco conhecido, que actua sem alardes e sem propaganda, diz respeito à dinamização de grupos de teatro de crianças, sector em que actua de colaboração com professores primários e organizações locais. Se o assunto lhe interessa, contacte com esta gente que prefere trabalhar a dizer que trabalha. A sede do grupo está instalada na Rua Vale Formoso, 18 – Lisboa 2 e o seu telefone é o 384493.

Como o dia se apresenta pobre em matéria de estreias e de acontecimentos – está tudo em preparação – vamos aos boatos e às notícias «futuristas». Para começar, uma notícia referente à Zita Duarte, que se mantém em cena no teatrinho da SPA, dado o êxito de «À Procura de Alberto», a peça poderá continuar em cena até meados de Outubro. Ouxalá assim seja porque tanto a peça como a Zita Duarte merecem o êxito que estão a ter. No Teatro Aberto, começam hoje os ensaios da nova peça com que o «Grupo 4» se estreja esta temporada. Para já, sabemos que o texto da nova peça é de Sttau Monteiro, que as músicas são de Paulo de Carvalho e de Pedro Osório e que as letras são do José Carlos Ary dos Santos. Sabemos, por outro lado que a peça continua sem título e que isso parece não estar a preocupar os autores. Morais e Castro, Rui de Carvalho, Henriqueta Maia e o próprio Paulo de Carvalho, estarão em cena interpretando alguns dos principais papéis da peça. Prosseguem, no D. Maria II, sem novidades, os ensaios de «Felizmente Há Luar» cuja estreia tem lugar no dia 29. Podemos informar que estará em exposiçõ no foyer deste teatro, enquanto o espectáculo estiver em cena, uma exposição sobre Gomes Freire de Andrade em que figurarão documentos inéditos cheios de interesse. Um disco novo de José Carlos Ary dos Santos virá animar, brevemente, o panorama do sector em Portugal, de acordo com informações que nos chegaram recentemente e que são «fidedignas», como é hábito dizer-se. Estão praticamente terminados os ensaios da nova peça que a «Seiva Troupe» (Porto) vai levar à cena. Trata-se de «Perdidos Numa Noite Suja», de Plínio Marcos.

É já na sexta-feira que se estreia em Lisboa «O Fatalista», de Diderot, que noticiámos, por erro, estar em cena no mercado da fruta do Porto e que acabou por regressar à capital por não haver condições para o espectáculo no referido local. A estreia lisboeta desta peça tem lugar na Casa da Madeira.

Shila, Teresa Silva Carvalho e Júlio Pereira actuam hoje em Coimbra

EXTERNATO **AMADIS**

• CICLO PREPARATÓRIO (NUM SÓ ANO)

Ensino liceal e Propedêutico

— DIURNO • NOCTURNO —

(ABERTAS AS MATRÍCULAS)

Estrada do Alto Maduro, Lote 2 — AMADORA
Telefs.: 94 11 45 e 94 13 99

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina na faixa costeira ocidental.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	21°
PORTO	15°
P. DOURADAS	22°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	27°
LISBOA	22°
ÉVORA	24°
SINES	–
BEJA	26°
SAGRES	18°
FARO	25°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.10	4,2 m	10.45	1,0 m
17.30	4,1 m	23.04	
Dia 21			
5.49	4,0 m	11.24	1,3 m
18.11	3,8 m	23.42	1,4 m
Dia 22			
6.30	3,7 m		
18.55	3,6 m	12.07	1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco; nevoeiro ou neblina na faixa costeira ocidental.

AMANHÃ

NASCER AS 7.23
OCASO AS 19.36

DIA 24 DIA 2 DIA 9 DIA 16

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde; **18.45**: 15 minutos com Serge Reggiani; **19.00**: Um solista; **19.15**: O mundo é a nossa casa – fados de Coimbra; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 7.º episódio do folhetim «Volfrâmio», de Aquilino Ribeiro, numa adaptação de Orlando Neves; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: Música na noite; **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.45: Canções de Schubert; **18.05**: O maestro Otto Klemperer; **19.00**: Ciclo Busoni (5.º programa); **20.00**: Música de Mozart; **21.00**: Ópera «Oberon», de Weber; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.37**: Solos de piano; **00.25**: «Duplo Concerto», em lá menor, de Brahms; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e Saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Quando o telefone toca; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **01.10**: Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Ídolos do cinema; **20.10**: Hoje convidámos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong – música popular do Brasil; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **22.05**: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

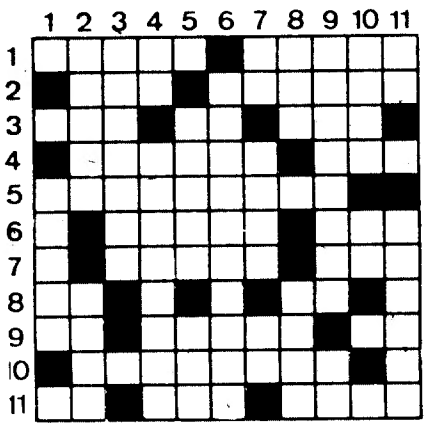
18.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 146

HORIZONTAIS:

1 Penetre. Planta cultivada para a alimentação.
2 Arara. Freguesia do concelho de Castro Daire.
3 Letra grega. Medida japonesa igual a dois decilitros. Arara.
4 Triste. Guarneço de asas.
5 Espaço sem vegetação em meio de mata ou bosque (pl).
6 Inflamação da membrana íris. Pequeno símio do Brasil.
7 Planta têxtil. Ligue (inv).
8 Seis em romano. Césio (s.q).
9 Pertences. Disfarçar. Oferece.
10 Acometeria.
11 Viração. Chefe etíope. Enfeite.



VERTICAIS:

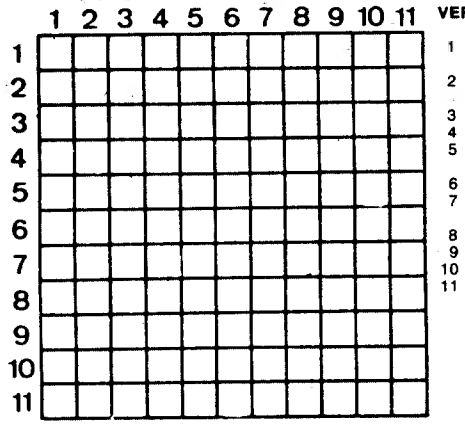
1 Conjunção. Planta hortense.
2 Festa da natividade de Cristo. Rio da Alemanha.
3 Urdis.
4 Batráquio. Aventurar.
5 Sociedades. Fedor.
6 Imaginarias.
7 Aqui. No Malabar chefe de pescadores, piloto ou capitão de porto. Brisa.
8 Espécie de mangueira do Gabão. Educo.
9 Rugisses. Brisa.
10 Caminhos. Nesse lugar.
11 Artigo definido (ant). Género de asteráceas hortenses, cultivadas como alimentares

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 205

HORIZONTAIS:

1 **Relativo aos rins. Opressão.**
2 **Amargo. Olhar atentamente.**
3 **Corda de rebocar. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.**
4 **Gostas muito de. Espécie de bilha, da Lunda.**
5 **Nome de astro. Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suiça. Rente.**
6 **Clima. Gostar muito de.**
7 **Faixa de terra que une uma península a um continente. Senhora.**
8 **Basta. Rio de França. Brisa.**
9 **Poisa no mar (o avião). Apelido.**
10 **Leite de cal aplicado à parede. Fadista (pop).**
11 **Rio da Suiça. Costumar. Alteza Serenissima.**



VERTICAIS:

1 Amorfinas. Uma das ilhas Jónias.
2 Preposição. Impressão moral. Autores.
3 Cidade do Brasil. Oásis.
4 Anéis. Acarinho.
5 Apologia. Freguesia do concelho de Guimarães.
6 Bário (s.q). Arpoo.
7 Gosta muito de. Toucinho fresco.
8 Vendas a crédito. Frâncio (s.q).
9 Debruaras. Autores.
10 Gálio (s.q). Grita.
11 Baús. Cantigas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 145

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 POBRETE. SS.	1 ALEGRETE.
2 Ar. Oiros. Ai.	2 Prega. Socar.
3 Lemno. Ais.	3 Musa. Pã.
4 Égua. Marcam.	4 Bona. Cantar.
5 Gás. Case. Só.	5 Rio. Ce.
6 Acém. Co.	6 Er. Mamariam.
7 És. Ano. Cm.	7 Tocas. Narra.
8 Tornara. Toa	8 És. Reco. Aer.
9 EC. Ira. Ru.	9 AC. Má.
10 Apararernos.	10 Saias. Corou.
11 Orar. Marau.	11 Sismo. Maus.

Provérbio: POBRETE ALEGRETE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 204

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Marrã. Cassa.	1 Marca. Matar.
2 Ásia. Ramais.	2 Assoa. Crava.
3 Rs. Mola. Os.	3 Ri. Provado.
4 Copo. Ma.	4 Rã. Mesa.
5 Aar. Serena.	5 Si. Eu.
6 Opino. Asa.	6 Romenas. Me.
7 MCV. Ad. SS.	7 Cal. Dor. Val
8 Arames. Oc.	8 Amame. Migo.
9 Tadeu. Viela.	9 Sa. Anas. Er.
10 Avos. Magras.	10 Sio. Assolam.
11 Ra. Apelo. Mo.	11 Assa. Caso.

farmácias

Lisboa
TURNO 27

Até às 22 horas

ALCÂNTARA — Av. da República, 74-A Tel. 771379. **AGUIAR** — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 764629--768343. **ALAMEDA** — Alam. Linhas de Torres, 201-B Tel. 790942. **BARRETO** — Rua do Loreto, 24-30 Tel. 327284. **CENTRAL DA LAPA** — Rua dos Navegantes, 10 Tel. 661734. **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B Tel. 890331. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514 Tel. 687949. **GALENO** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A Tel. 774920. **GOMES** — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A Tel. 682333. **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52 Tel. 610280. **INTENDENTE** — Largo Intendente Pina Manique, 50 Tel. 547838. **LÍBIA** — Av. Igreja, 4-B-C Tel. 891681. **LOPES RIBEIRO** — Rua do Cruzeiro, 117 Tel. 633288. **MADRE DEUS** — Rua Margem, 15-B (Bº Grilo) Tel. 382470. **MARQUES** — Estrada de Benfica, 648 Tel. 700096. **ORIENTE** — Rua Lopes, 120 Tel. 843381. **PAES** — Rua Abade Faria, 22-A Tel. 723965. **PANCADA** — Rua Rebelo da Silva, 9 Tel. 43340. **REBOCHO** — Rua TTen-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B Tel. 743871. **SAGRES** — Av. Luis Bivar, 69-71 Tel. 547213. **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B (Bº da Liberdade) Tel. 683694. **SILVA** — Calç. Santo André, 16. Tel. 862074. **UNIFA** — Rua da Vitória, 21 Tel. 323793. **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9 Tel. 662838. **ZEMA** — Rua Genera' Justiniano Padrel, 21 Tel. 832580. **ZIRA** — Praça Casas Novas, lote 66 (Bº Encarnação) Telfs. 311216-310172.

Permanente

ALCÂNTARA — Av. República, 74-A Tel. 771379. **CENTRAL DA LAPA** — Rua Navegantes, 10 Tel. 661734. **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B Tel. 890331. **GOMES** — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A Tel. 682333. **MADRE DE DEUS** — Rua Margem, 15-B (Bº Grilo) Tel. 382470. **REBOCHO** — Rua Ten-Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B Tel. 743871 **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52 Tel. 610280. **INTENDENTE** — Largo Intendente Pina Manique, 50 Tel. 547838. **ZIRA** — Praça Casas Novas, lote 66 (Bº da Encarnação) Telfs. 311216-310172. **UNIFA** — Rua da Vitória, 21 Tel. 323793

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto de Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: A. Araújo, Laranjeiro de Fora; COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, A. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garret, 1 (T. 2076454); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**: R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 2113161); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira**(T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Clabel, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Permanente; **Amadora**, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 6 (T. 2518669); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Rueso**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92 Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327 Tel. 24874; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636 Tel. 21782; **BIRRA** — Pr. da Liberdade 125 Tel. 26463; **MAFALDA** — Rua do Monte Cativo, 444 Tel. 481687; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622 Tel. 54526; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II, 90 Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727 Tel. 27878.

(De dia e toda a a noite)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540 Tel. 485755; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Amial, 251 Tel. 487118; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855 Tel. 60606; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroismo, 56 Tel. 52851.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LOPES RODRIGUES — Rua Fernandes Tomás, 41 Tel. 22634; **OLIVAIS** — Rua Bernardo de Albuquerque, 159 Tel. 72904.

cartaz de cinemas e teatros

Lisboa

SOCIEDADE DE AUTORES — «À Procura de Alberto», às 22
SÃO LUÍS — «Jesus Cristo em Lisboa», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um zero à esquerda», às 21.15 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO —«Woyzeck», às 21.45 (13 anos).

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Paraíso Carnal», às 19, 21 e 23 (18 anos)
PARIS — «O Tigre do Karate», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE — «A História de uma Freira de Clausura», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Os Desenrascados», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «O Grande Magnate», às 21.15 (13 anos)
JARDIM — «Golpe Baixo», às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Coronel Agente Secreto», às 21.15 (6 anos)
COLISEU — «Tarzan e o Mistério da Selva», às 21.30 (6 anos)
ROYAL — «Os Mais Quente Espectáculo do Mundo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Caso Sharon Tate», às 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Cassandra Crossing», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Dragão Negro», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Cuidado com o Vovô», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Tentáculos», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Silêncio é de Ouro», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Duas Almas, Dois Destinos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Lido** — «E Viva a Liberdade», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Recreios Desportivos – «A Marquesa d'Ó», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Super-Patrulha», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Continuaram a Chamar-lhe Trinité», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Não Sou Digno de Ti», às 21.15 (10 anos)
ALMADA – Incrível – «Os Dois Missionários», às 21.15 (6 anos)

Porto

TERÇO — «A Raposa de Belstone», às 21.30 (14 anos)
JÚLIO DINIS — «100 Quartos em Balafunda», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Algemas do Passado» às 21.30 (13 anos)
FOCO — «A Confederação», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Emanuelle Negra n.º 2», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Os Duros», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — As 21.30 (13 anos) «Uma Luz nas Trevas»
CARLOS ALBERTO — «Não há dois sem três», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Advogado do Diabo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «O Pássaro Azul», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA — «O Comboio da Madrugada», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Dragão Ataca», as 21.30 (18 anos)
BATALHA — SALA BEBÉ — «Audrey Rose», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Olho por Olho... Dente por Dente», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Põe-te na Bicha», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «O Heroi das Arabias» as 21.30 (6 anos)
S. JOÃO — «O Super Inframan», as 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «As Ibéricas Futebol Clube», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Júlia», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Viva Knievel», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «O Assalto ao Carro Blindado», às 21.30 (10 anos)
GIL VICENTE — «Quatro Duques», às 21.30 (18 anos)

---

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos
NA IDADE DA INOCÊNCIA
Às 23.45 h (18 anos)
HERÓI DO ANO 2000
SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos
BETSY

ALVALADE 897489
Av. de Roma
Hoje estreia — às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
IRMÃS GÊMEAS
Com Mala Sinha e Sanjeev Kumar
Hoje às 15.15 e 18.15 h — Para todos
Últimas exibições do filme
O SOLDADO AVENTUREIRO

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
A CONFEDERAÇÃO
Um filme de Luis Galvão Teles
Eastmancolor
Não acons. men. 13 anos
Hoje às 23.30 em «reposição»
(18 anos)
JOE HILL

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — M. 10 anos
Um autêntico tratado de pancadaria brava!
7 CONTRA TODOS
Com Roger Browne e Liz Haviland

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Walt Disney Productions apresenta
DONALD E OS SEUS AMIGOS
Uma dança maravilhosa de desenhos animados!
Para todos — Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
9.ª semana — Colorido
Com Louis de Funés — um filme de Jean Girault
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Yves Montand e Catherine Deneuve
MEU IRRESISTÍVEL SELVAGEM
(Le Savage)
Uma comédia excepcional de Jean-Paul Rappeneau
Para Todos

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
O amor também tem lições
SEXO NA SUÉCIA
As 24 h — Não acons. men. 13 anos
RAID SOBRE ENTEBBE

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h
BEIJOS ROUBADOS
Não acons. men. 13 anos
Às 18.45 h — Int. men. 18 anos
A BELA DE DIA

CITY CINE
Rua Tomas Ribeiro, 34
Estreia às 14.30, 16:45, 19 e 21.30 h
Velhos e novos choram de riso!
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
Às 23.45 h — Cinercontro
AMO-TE, AMO-TE
De Alain Resnais

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Grupo B — M. 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS
Realização Ken Annakin

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
TRÊS MULHERES EM FÚRIA

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Amanhã às 21.15 h
LADRÃO QUE ROUBA LADRÃO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Das profundezas do oceano surge o mais grandioso de todos os filmes!
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
Com Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre
Não acons. men. 13 anos
Technicolor

ESTÚDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O filme de Martin Scorsese

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO
O mais endiabrado Rally de sempre!
Com Robert Mark-Kathrin Oginski

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Atenção ao horário especial para este programa
Às 15 e 21 h — (M. 10 anos)
Um filme de George Cukor
MY FAIR LADY
Audrey Hepburn e Rex Harrisson

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 17 anos
Robert Taylor, Ron Randell e Marc Lawrence
70 m/m — écran gigante
PAMPA SELVAGEM
Um filme de Hugo Fregonese

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
6.ª semana
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A verdade e o sacrifício em choque com o interesse e o ódio
E A FELICIDADE VOLTARÁ

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
ASSALTO EM TELAVIVE
(Diamonds)
Robert Shaw (dos filmes «O Tubarão» e «Abismo») Richard Roundtree
Barbara Seagull e Shelley Winters

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
13.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 h
Espectacular e delicioso nas aventuras
7 MULHERES PARA OS MACGREGOR
Com David Bailey e Agatha Flory
Não acons. men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Estreia às 21.15 h — Int. men. 13 anos
DEUS-COBRA E O MILAGRE DE AMOR
Com Ramakrishna — Chandrakala (Eastmancolor)

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Hoje estreia às 21.30 h
Int. men. 13 anos
Amol Palekar, Zarina Wahab, Vijayendra em
AMOR E CIÚME
Hoje às 14.15, 16.30 e 18.45
Últimas exibições do filme
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
ANIMAIS EM FÚRIA
c/ Christopher George e Leslie Nielsen

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 18 anos
FIM-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JÚNIOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Realiz. Jean Charles Tacchella
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA

RESTELO 810375
Av. Torre de Belem
As 21.30 h — Para todos
As aventuras do super-herói mais famoso do mundo!
O HOMEM ARANHA
Com Nicholas Hammond e David White

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
E VIVA A LIBERDADE
O último grito de «Les Charlots»
Um filme de gargalhada
3.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Nada os podia separar... porque os unia um profundo amor!
POEMA DE AMOR
Com Jeetendra e Neetu Siugh

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
3.ª semana
No mundo dos insaciáveis de Harold Robbins
BETSY
É o símbolo do poder
Com Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
O SETIMO SELO
Com Max Von Sydow — Bibi Anderson
N.B. — Projecção do filme 5 minutos após o inicio da sessão

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Divertimento em cheio para todas as famílias!
O HOTEL DA PRAIA

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) 371573
Estaçao do Rossio
Hoje estreia às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
O seu único pecado foi amar...
O seu único amor foi o filho
«ÂNGELA» O AMOR IMPOSSÍVEL
Sophia Loren, Steve Railsback, John Vernon e John Huston

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
8.ª semana
A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROND
Com Charleston Heston
Um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical!...
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo de cinema «Burlesco»
A ÚLTIMA LOUCURA
Realização de Mel Brooks
Para todos, maiores de 6 anos
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Morreu o escritor A. Bobela Mota

Faleceu esta madrugada em Lisboa o escritor A. Bobela Mota.

Nascido em Portugal há 74 anos, Bobela Mota foi muito novo para Angola, onde se radicou. Tendo conservado a nacionalidade portuguesa mesmo depois da ascensão da República Popular de Angola à independência, pode no entanto considerar-se um escritor angola pela adopção temática da generalidade da sua obra, resultado das ligações – políticas, culturais, afectivas – feitas naquela antiga colónia, que se mantiveram até à sua morte.

Era autor de vários livros. No ano passado, a África Editora publicou-lhe um: «Não adianta chorar», colectânea de contos, com um prefácio de Manuel Ferreira. Se vivesse mais alguns dias, o escritor veria novo livro seu chancelado por Edições 70: «Só Bicheira e outros contos».

Bobela Mota foi colaborador do «Diário de Lisboa». Motivos de saúde tê-lo-ão impedido de ser um colaborador regular. A última colaboração de Bobela Mota teve-a e publicou-a o nosso jornal o ano passado, pouco depois do Carnaval.

Bobela Mota deixa viúva e duas filhas, entre outros parentes. À família enlutada, «DL» apresenta sentidas condolências.

O funeral do escritor é amanhã às 15 horas da Igreja do Calhariz para o Cemitério de Benfica.

Fogo devora dois mil televisores

OVAR, 20 – Arderam cerca de dois mil televisores e centenas de peças acessórias num incêndio subitamente manifestado num armazém de uma conhecida marca de aparelhos televisivos e radiofónicos, instalado no lugar da Pardala, à entrada desta vila. Os prejuízos ascendem a milhares de contos, ignorando-se por enquanto as causas do sinistro.

DROGA EM SEMINÁRIO ATÉ TERÇA-FEIRA

Espanha-Portugal-Itália: o triângulo que leva aos EUA

«Problemas do abuso das drogas em Espanha, Itália e Portugal – incidências sobre as políticas e os serviços» continuaram a ser esta manhã debatidos na Calouste Gulbenkiak, no âmbito de uma reunião internacional que congrega sessenta especialistas europeus, entre os quais alguns portugueses, em torno da Prevenção e Profilaxia Precoce da Toxicodependência nos Países do Sul da Europa. O seminário foi antenontem inaugurado com uma intervenção do ministro-adjunto do Primeiro-Ministro, dr. Costa Freitas, prolongando-se até terça-feira.

São todos os problemas decorrentes do abuso das drogas em Espanha, Portugal e Itália que estão em causa neste seminário, no qual atingiu ontem particular relevância a comunicação do especialista italiano Luigi Cancrini, e sobretudo o facto de ter afirmado que Portugal fica na rota da droga que vai do Irão para os EUA. Para Cancrini, Espanha, Itália e Portugal «são importantes lugares de trânsito do tráfico além-Atlântico de heroína e outros derivados do ópio que provém do Irão e, em menor grau, da Turquia, com destino ao México e aos Estados Unidos».

Cancrini assinalaria também as ligações entre os aspectos económicos e o consumo da droga, da «libertação» e do «protesto», e da «resignação». Aqui, sublinhou, o consumo está ligado a uma solução individualista, a uma «falsa libertação», sendo notórias as ligações deste problema com as consequências sociais de uma economia não planificada do subdesenvolvimento e da insatisfação social.

Além de Luigi Cancrini, e numa outra sala, houve uma exposição do professor grego Tsaoussis, que lecciona na Universidade de Atenas, que se referiu ao uso e abuso da «cannabis», e em particular am haxixe, cuja estreita ligação com a própria música tradicional demonstra que o seu consumo fazia parte (na Grécia) de uma subcultura particular. Além disso, a «cannabis» é a droga mais conhecida e amplamente conhecida.

SOCIALISTAS DA CEE

Debate sobre alargamento termina esta tarde

Termina hoje num hotel de Lisboa a reunião de representantes de partidos socialistas e sociais-democratas de países da CEE e formados em confederação no âmbito da Internacional Socialista. Na reunião debate-se o alargamento da Comunidade e as suas implicações. Participam nela uma delegação do PSOE (Espanha) e outra do PS português, anfitrião. Não está presente nenhuma delegação da Grécia.

Os trabalhos começaram ontem de manhã. Na sessão de abertura, franqueada aos jornalistas, esteve Mário Soares. O secretário-geral do PS, que é igualmente um dos vice-presidentes da Internacional Socialista, falaria depois na sessão inaugural, onde Victor Constâncio também usou da palavra. Soares fez uma exposição dos pontos de vista dos socialistas acerca dos problemas que se levantam a Portugal com a adesão ao Mercado Comum. Victor Constâncio, de manhã, e António Guterres, de tarde, prosseguiram aprofundadamente a exposição desses pontos de vista.

Antes de começar a reunião, António Guterres falou aos jornalistas e disse-lhes, entre outras coisas, que o facto desta reunião se realizar em Lisboa constitui como que «uma homenagem ao PS, pela sua luta e favor da democracia e da integração europeia, e uma honra para o país». Falando também aos jornalistas, Rui Mateus lembrou o facto de socialistas e sociais-democratas constituírem hoje a maioria no Parlamento Europeu. «O peso dos socialistas na CEE é maior do que o de qualquer outro grupos político e, nessa medida, as decisões tomadas nesta comissão terão influência na Confederação dos Partidos Socialistas dos países da CEE, e podem ser decisivas para a integração de Portugal na CEE» – disse ainda.

A delegação portuguesa à reunião compõe-se de António Guterres, Rui Mateus, Vítor Constâncio, e ainda Raquel Ferreira.

A última reunião e esta tarde cerca das 18 e 30, depois do que haverá um jantar num restaurante de Lisboa oferecido pelo PS português às delegações.

Entretanto, à hora a que encerramos a nossa edição, está para começar uma conferência de Imprensa, anunciada com a presença de Mário Soares e a do presidente da Confederação dos Partidos Socialistas da CEE, o representnate do Partido Socialista Belga, Karel Van Miert.

Bebé de cinco dias abandonada diante de porta de pensão

Já prestou declarações, esta manhã, na Polícia Judiciária, a mulher que se presume mãe da criança ontem abandonada à porta de uma pensão da Rua Gonçalo Crespo. O recém-nascido, com cinco dias de idade, e ainda com o cordão umbilical, está internado no hospital de S. Roque, sob responsabilidade da Misericórdia (a quem foi entregue) em «péssimo estado», segundo nos foi ali dito.

Tudo se passou muito rapidamente. O sapateiro que trabalha à porta do edifício viu uma mulher de vestido preto, cerca de 30 anos, descer a correr dum táxi, com um bebé nos braços. Disse «bom dia» e subiu as escadas a correr loucamente. Desceu passados uns segundos, já sem a criança, e seguiu no táxi. O sr. Armando não deu grande importância ao facto, porque podia ter ido deixar a criança, ficando o táxi à espera. Só que ela não o foi deixar, mas sim **abandonar** à porta da pensão do 4.º andar. Mas o sr. Armando lembra-se do rosto dela. Saiu daqui duas vezes nas últimas duas semanas e estava grávida.

A quem pretendia entregar a criança? A alguém do prédio certamente. A cabo-verdiana, empregada da pensão, foi alertada por um hóspede. Estava um bebé à porta. Levou-o para dentro. Ao lado da criança, a mãe deixou um saco com um biberão, duas chupetas, cinco camisinhas interiores e uma pomada para o umbigo. A D. Paula, como todos lhe chamam, chamou então a Polícia. E ofereceu-se logo para ficar com a criança. No entanto, alguém na Judiciária – segundo nos contou – lhe terá dito «não». O número de filhos foi o argumento. Pormenor que nos tínhamos esquecido: a criança é branca. A Polícia Judiciária confiou, de seguida, a bebé aos cuidados da Misericórdia.

RECUPERAR A CRIANÇA?

A mulher que abandonou a criança ter-se-á porém arrependido logo de seguida. Uma série de telefonemas para a empregada da pensão, primeiro a pedir para voltar a colocar o bebé à porta da rua às onze da noite de ontem e depois a tentar marcar um quarto (para saber se a criança ainda lá estava), levam a crer que a jovem mãe terá tentado recuperar o filho.

ÁFRICA DO SUL

Vorster demite-se e suspende negociações sobre a Namíbia

A pior crise internacional da África do Sul poderá ser desencadeada ainda hoje, se vierem a confirmar-se as notícias dadas como certas pela Imprensa de Joanesburgo. O actual primeiro-ministro John Vorster anunciará esta tarde a sua esperada demissão (por motivos de saúde) e comunicará ao mesmo tempo ao país que o governo de Pretória suspende as negociações com a ONU sobre a independência da Namíbia.

Os três jornais que dão essa informação são pró-governamentais e dispõem de boas fontes de informação nos meios oficiais.

A confirmar-se esta notícia, é de esperar que a Assembleia Geral da ONU, reunida na sua 33.ª sessão reclame medidas vigorosas contra o regime racista. É provável também que as cinco potências ocidentais, envolvidas no plano de independência da Namíbia se mostrem apreensivas com esta atitude de estúpida intransigência de Pretória. Ao que parece, a renhida luta pelo poder no seio do partido governamental explica esta decisão de adiamento de uma questão vital para o futuro do domínio branco na África Austral. A opinião ocidental é a de que quanto mais tempo se deixar apodrecer a situação, mais gravosas serão as consequências para os interesses imperialistas na zona.

O relatório ontem à tarde publicado em Londres e ao qual fazemos referência pormenorizada na nossa edição de hoje (v. pág. 11) vai certamente suscitar vivas reacções na ONU, sendo de prever que estas duas questões da África Austral suscitem vivos debates e uma soma importante de recomendações.

Os ventos de mudança estão bem patentes nos termos usados ontem à noite no Maputo pelos presidentes moçambicano e angolano, que assinaram um tratado de amizade, cooperação e ajuda mútua entre os dois países. Samora Machel acentuou que «as primeiras zonas libertadas do continente deviam servir de exemplo às outras» e que «queremos provar que em África é possível construir o socialismo científico na base do marxismo-leninismo».

(Hoje 20 páginas)

Concerto pela Banda de Música da Guarda Fiscal

Integrado nas comemoraçoẽs do dia da Guarda Fiscal a Banda de Música desta corporação leva a efeito em 21 de Setembro pelas 21,30h. no Jardim da Estrela em Lisboa um concerto público dedicado à população da cidade com o seguinte programa:

— Festa da Páscoa
— Cavalaria Ligeira
— De Cadiz a Tanger
— Rapsódia n.º 8 de Ribeiro Dantas
— Sinfonia n.º 40 (1.º andamento) de Mozart
— Jesus Cristo Superstar
— Coimbra
— Verde Vinho
— Time is Over

Dirige o concerto o Maestro Capitão Júlio Lindo Pleno.

Zona Franca

FUGA E DEMISSÕES

Foi primeiro no PS, depois no CDS. Do PS saíram figuras conhecidas e figurantes de primeiro, segundo e décimo terceiro planos. Sucedeu-se, no êxodo, o CDS. Do CDS saíram os doutores Luís Filipe de Oliveira e Castro e José Augusto de Vasconcelos e Sá. A «purificação» dos «partidos» continua.

As gazetas não dizem se os «partidos» que vão ser engrossados ficarão mais puros. A acreditar nas declarações do dr. José Ribeiro e Castro, quanto a Vasconcelos e Sá, o CDS não ficou mais pobre.

OUVIR OS PARTIDOS

Segunda-feira, a seis colunas, «A Luta» apresentava a manchete: «Partidos à espera de audiências com Eanes». Alguém esclareceu que o PSD não formalizara o pedido de audiência, que o único pedido anotado em Belém era o do PS. Alguém adiantou: é possível que o Presidente não tenha pressa de ouvir os «partidos». Outra pessoa comentou que esse
era um certo entendimento da sergiana «humildade democrática».

Séneca